

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 956

Quinta-feira, 4 de Maio de 1989

Preço 50\$00

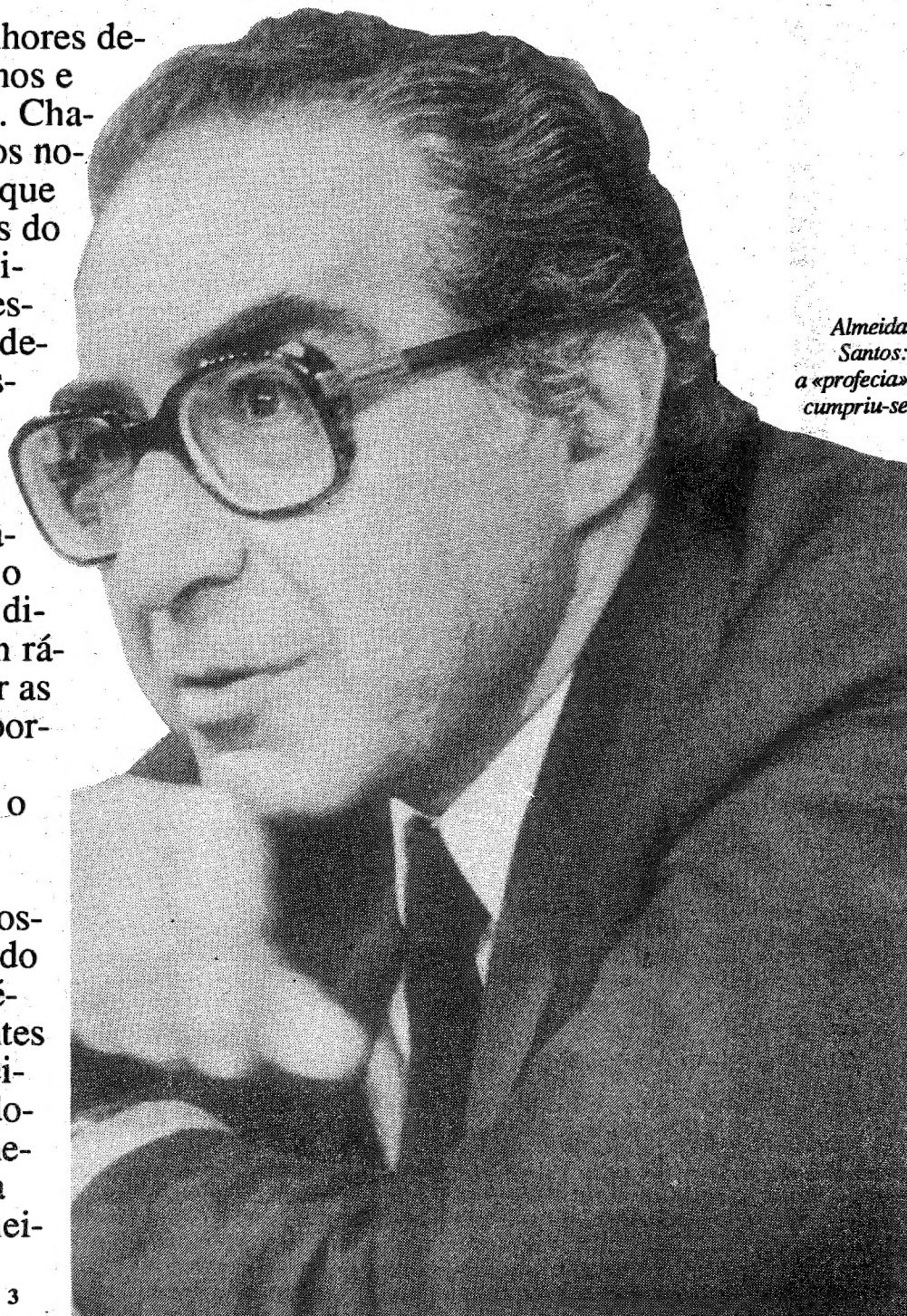
Revisão constitucional chegou aos direitos dos trabalhadores

A VINGANÇA DE ALMEIDA

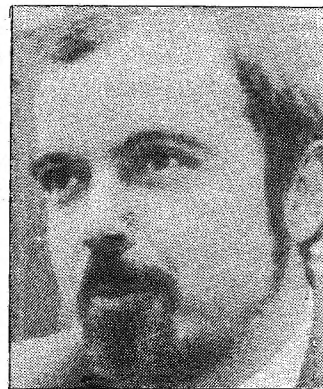
«Batam-nos, senhores deputados, batam-nos e não nos poupem. Chamem-nos todos os nomes, digam-nos que somos os algozes do pluralismo e da liberdade de expressão só porque cedemos ao PSD e assumimos a copaternidade da Alta Autoridade para a Comunicação Social. Mas o que têm a dizer, digam hoje e sejam rápidos a enumerar as nossas derrotas porque terão pouco mais tempo para o fazer. É que eu quero-os ouvir contabilizar as nossas vitórias quando discutirmos matérias tão importantes como as dos direitos dos trabalhadores». Esse dia chegou ontem. Foi a vingança de Almeida Santos.

Págs. 2 e 3

«Foi uma vitória dos trabalhadores», comentou José Magalhães do PC



Almeida Santos: a «profecia» cumpriu-se



Lopes Cardoso (Ordem) e Fernando Nogueira (Governo)

CONGRESSO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

JUSTIÇA DISCUTIDA A «QUENTE» AFASTA MINISTRO DOS DEBATES

As posições críticas da classe face à política do Ministério da Justiça levou a que Fernando Nogueira não fosse convidado para o Congresso Extraordinário da Ordem dos Advogados, que hoje se inicia em Lisboa. A presidir à abertura estará o Presidente da República, Mário Soares.

Pág. 3

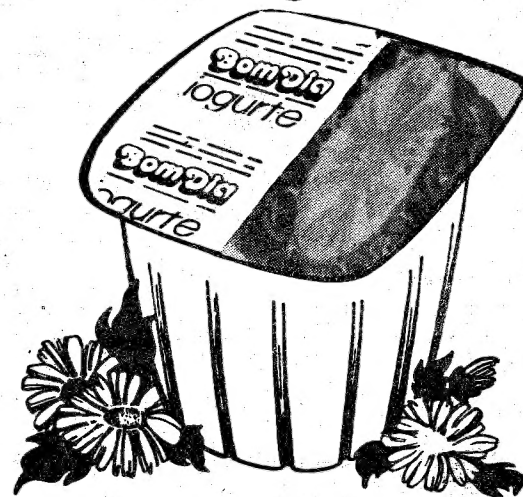
FUTEBOL: 2-0 FRENTE À SUÍÇA

«MIÚDOS» PORTUGUESES CONTINUAM IMPARÁVEIS

Continua a belíssima campanha dos técnicos Carlos Queirós e Nelo Vingada na chefia dos mais jovens grupos etários do nosso futebol: esta manhã, na Dinamarca, em jogo para o «Mundial», a turma nacional dos juniores sub-17 bateu a Suíça por 2-0, com golos do benfiquista Gil.

Bom Dia

o iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B - Tels.: 99 83 27/80 50 20

1700 LISBOA

PS NÃO DEIXA APAGAR UMA VÍRGULA AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Daniel Reis

Numa recente e penosa noite de debates da revisão constitucional, o plenário da Assembleia da República ouviu o deputado Almeida Santos, cansado do fragor das críticas à sua esquerda e qual Egas Moniz, de barão ao pescoço, dirigir-se à bancada do Partido Comunista:

«Batam-nos, senhores deputados, batam-nos e não nos poupem. Chamem-nos todos os nomes, digam-nos que somos os algozes do pluralismo e da liberdade expressão só porque cedemos ao PSD e assumimos a copaternidade da Alta Autoridade para a Comunicação Social. Mas o que têm a dizer, digam hoje e sejam rápidos a enumerar as nossas derrotas porque terão pouco mais tempo para o fazer. É que eu quero-os ouvir contabilizar as nossas vitórias quando discutirmos matérias tão importantes como as dos direitos dos trabalhadores».

Essa ocasião propícia aos festejos do PS chegou ontem, também pela noite fora, tendo o Partido Socialista averbado, publicamente, a sua primeira vitória importante em matéria de revisão constitucional.

Fora de tal ordem o massacre, quando se discutiu e votou a Alta Autoridade, que toda a gente aguardava, agora, a vingança socialista sobre a artilharia de críticas do PCP. Mas o PS, na noite de ontem, em vez de estoirar os aguardados foguetes e fazer o alarido correspondente ao que conseguira impor ao PSD, guardou, de Conrado o prudente silêncio.

Não obstante, os socialistas acumularam, numa só noite, boa parte dos 70 e tal por cento dos ganhos que Almeida Santos imputa ao seu partido no mano-a-mano negocial de meses com o Partido Social-Democrata.

Bem tentou o PSD esvaziar os plenários de trabalhadores

Aconteceu tal na discussão do capítulo III do título II—Direitos, Liberdades e Garantias dos Trabalhadores—ou seja, dos artigos 53º a 58º em que se proíbem os despedimentos sem justa causa e se garantem os direitos das Comissões de Trabalhadores e dos Sindicatos.

«Não deixámos tocar numa vírgula sequer», disse Almeida Santos, em síntese do que foi debatido e esta tarde vai ser votado.

Isto é: o Partido Socialista fez finca-pé, nas negociações prévias à revisão e que acabaram por se saldar no ultra-criticado acordo com o PSD, em não sancionar qualquer das propostas de alteração aos citados artigos. Bem tentaram o CDS e o PSD diminuir a competência e eficácia das Comissões de Trabalhadores; bem procuraram esvaziar os Sindicatos de alguns dos seus direitos essenciais; bem ensaiaram acabar com os plenários de trabalhadores, esse fantasma das Administrações que, embora cada vez menos actantes, continuam lá, consa-



Assunção Esteves, do PSD, ainda argumentou contra os plenários de trabalhadores, defendendo a consulta directa e secreta a todos os trabalhadores, o que significaria consagrar constitucionalmente um coletivo representativo diferente dos plenários. Só que o Partido Socialista não lho consentiu.

grados bem à vista na Constituição, como forma de intervenção privilegiada na vida das empresas.

Em concreto, o PSD pretendeu liquidar os plenários como forma de consulta e participação dos trabalhadores na vida das empresas, mesmo que funcionando por voto secreto, e substituí-los pelo exclusivo do voto directo e secreto, exercido individualmente e sem ajuntamentos.

Mas como, sem os votos do PS, não é possível reunir a maioria qualificada de dois terços, tudo ficará como dantes podendo, na sede do capítulo III do título II e justificadamente, o Partido Socialista cantar vitória.

Mais ainda: a inevitabilidade do resultado das correspondentes votações, agendadas para as 17 horas de hoje, obrigou o PSD a retirar todas as suas propostas visando a mudança dos artigos 55, 56 e 57 com o óbvio objectivo de, não as podendo impor, sacudir para cima do capote do CDS a odiosa imagem de inimigo dos trabalhadores, das suas Comissões e Sindicatos.

Assim, a Maioria deixou o CDS a falar sózinho com o PCP—a fala às vezes azedou um tanto, na sibilina troca de argumentos entre dois ases da oratória parlamentar co-

mo são Nogueira de Brito e José Magalhães—mantendo o Partido Socialista, por regra, de Conrado o prudente e atento silêncio.

Interpelado sobre esse inesperado silêncio, o PS limitou-se a comentar pela voz de Almeida Santos:

«O nosso silêncio está mais que justificado: não retirámos, nem autorizamos que se retire, uma vírgula sequer aos direitos dos trabalhadores».

O que está para trás já é inconstitucional?

Para além de inesperado, este silêncio assumia também a dose de prudência que as circunstâncias aconselham pois não se alterando o que vem na Constituição, permanece de pé a dúvida sobre a inconstitucionalidade do que está para trás.

Ou seja, o Pacote Laboral, publicado à luz da Constituição vigente, cairia rotundamente pela base se o Partido Comunista conseguisse fazer vingar uma tese de genérico aprofundamento dos direitos dos traba-

lhadores e sua consagração explícita no texto que está a ser revisto.

O Partido Socialista também aqui não deixou, no entanto, tocar em qualquer vírgula. Simplesmente, os comunistas continuam a insistir que boa parte das normas contidas no Pacote Laboral são inconstitucionais e ontem mesmo anunciaram que, não obstante a segunda versão ter merecido a promulgação pelo Presidente da República, vão invocar a sua inconstitucionalidade junto do Tribunal Constitucional.

E nesta matéria, a opinião do Partido Socialista é bem mais divergente das posições do Governo e do PSD do que o acordo da revisão constitucional entre os dois celebrados poderia dar a entender.

Resulta daí que, este prudente silêncio é também uma atenta expectativa sobre o que vai acontecer depois de consumada a revisão, quando o PS for obrigado a retomar o seu lugar de Oposição todos os dias e não apenas às terças-feiras, como é de uso na actualidade parlamentar e em clima prevalente de revisão constitucional.



Manuel Alegre inconformado: «Serviços relevantes de um inspector da Pide? Essa não...»

Os «serviços excepcionais» de um agente da Pide/DGS

Os deputados socialistas Manuel Alegre e José Luis Nunes

requereram ao Primeiro-Ministro para os informar «quais os serviços excepcionais e relevantes prestados ao País pelo inspector da ex-DGS, Fernando Ferreira Alves».

Isto porque, segundo sublinham num requerimento ontem entregue ao Presidente da Mesa da Assembleia, foi publicado no dia 19 de Abril um despacho de Cavaco Silva e Miguel Cadilhe em que se resolve «conceder o direito à pensão por serviços excepcionais e relevantes prestados ao País» pelo referido cidadão.

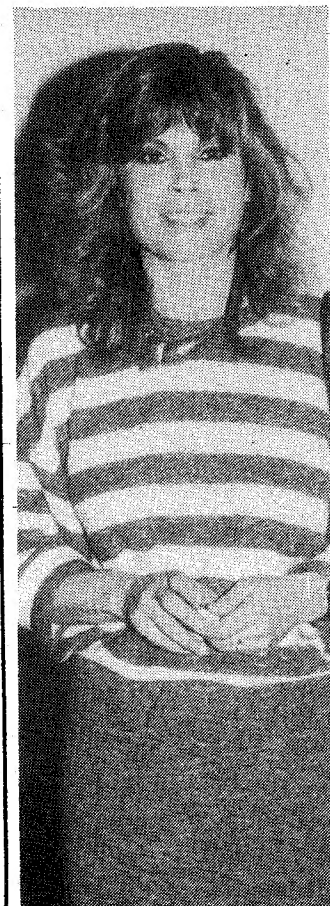
E o subsídio ao Teatro Ibérico?

Outro membro do Grupo Socialista, a sua porta-voz e deputada Edite Estrela, requereu igualmente ao Governo explicações sobre os motivos que determinaram a não atribuição do subsídio regular em 1989 ao Grupo de teatro Ibérico.

Segundo Edite Estrela, a qualidade artística do grupo e o seu prestígio não só a nível nacional, justificariam plenamente o subsídio referido, como justificariam, ao menos, uma palavra sobre o requerimento que o Grupo apresentou em 5 de Abril passado para salvar o possível da sua prevista actividade nesta temporada, e a que a Direcção-Geral de Acção Cultural ainda não deu resposta.

Mas nisto de subsídios ao

teatro, há mais que se diga. E que também o deputado comunista José Manuel Mendes perguntou ao Governo, já há largos meses, as razões do indeferimento do pedido de subsídio ao Grupo de Évora e até hoje, de resposta, nada.



Edite Estrela preocupada com a não atribuição do subsídio ao Grupo de Teatro Ibérico.

Jornadas do Partido Comunista interrompem sessões da revisão

A discussão da revisão constitucional vai ser interrompida a partir das votações de logo ao fim da tarde e até quarta-feira próxima em virtude da realização das Jornadas Parlamentares do PCP, marcadas para o Porto.

As jornadas efectuem-se de sexta-feira a domingo e uma das questões centrais que os deputados comunistas vão avaliar é exactamente o processo em curso de revisão constitucional.

Para já, fica assim anulada a sessão de amanhã e na terça-feira o plenário da AR funciona para tratar de outros assuntos que não os da revisão.

Segundo o PCP, há todas as razões para travar a marcha desta revisão e numa conferência de Imprensa, ontem dada, eles anunciaram que o vão tentar fazer de imediato. O modo como, isto é, os expedientes regimentais a usar na Assembleia, serão assuntos a discutir em pormenor nas Jornadas do Porto.

Uma das hipóteses teóricas que está a ser levantada pelos jornalistas é a da contestação sistemática à Ordem do Dia, pelo PCP, com os consequentes entraves processuais. No entanto, como o PCP está em nítida minoria na contestação à revisão constitucional comandada pelo duo PS/PCP, as tentativas que vão ser estudadas devem ter todas muito poucas probabilidades de êxito prático.



Odete Santos tem saudades de «As árvores morrem de pé», peça teatral, protagonizada por Palmira Bastos

Palmira Bastos invocada em vão?

O PSD já anunciara retirar as suas propostas de alteração aos artigos 55º a 57º, que visavam o esvaziamento de certos direitos dos Sindicatos e das Comissões de Trabalhadores. Odete Santos perguntou a Nogueira de Brito, do CDS, se também retirava as suas, mais ou menos comungantes da mesma filosofia.

Resposta do tribuno centrista:

«No CDS as propostas morrem de pé».

Réplica de Odete Santos: «Isso faz-me lembrar a actriz Palmira Bastos numa peça transmitida pela televisão e de que tenho muitas saudades. É que as árvores podem morrer, como Palmira Bastos, de pé. Mas morrem. E as do CDS também vão morrer».

O nome de Soeiro Pereira Gomes

No mano a mano PCP-CDS a que o silêncio do PS reduziu a sessão de ontem à noite, Nogueira de Brito levantou outra farsa ao dizer que aguardava com expectativa a intervenção de Jerónimo de Sousa «certamente, ao estilo da Soeiro Pereira Gomes que eu, alás, tanto prezo».

Odete Santos deu-lhe o troco imediato:

«Já que falou de Soeiro Pereira Gomes, gostaria de lhe recomendar um bocadinho mais de respeito pois, como bem sabe, ele foi o autor das mais comovidas histórias sobre os fi-

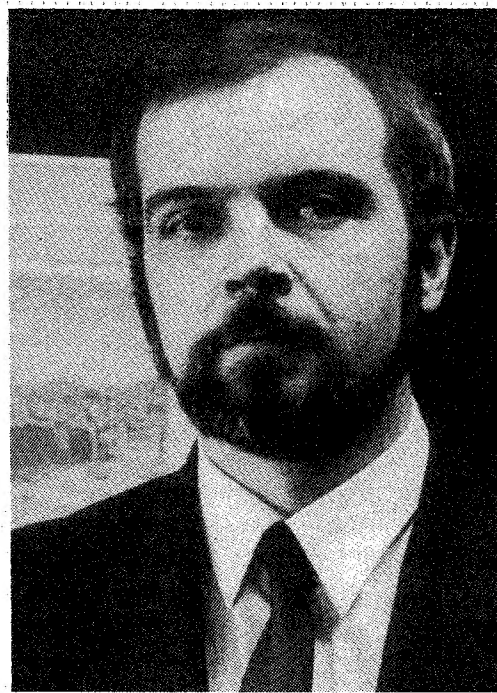


Nogueira de Brito: todo o respeito por Soeiro Pereira Gomes

lhos dos homens que nunca foram meninos».

Nogueira de Brito:

«É com todo o gosto que digo para a acta a afirmação de que tenho o maior respeito pela obra e a figura de Soeiro Pereira Gomes».



Soares no Congresso extraordinário dos advogados

DIAGNOSTICAR O ESTADO DA JUSTIÇA COM GOVERNO MANTIDO À MARGEM

Diagnosticar o estado da Justiça em Portugal é o principal objectivo do Congresso extraordinário dos Advogados, ao qual o Presidente da República preside hoje à sessão de abertura. Esta reunião magna dos advogados, que decorre durante quatro dias no Forum Picoas, em Lisboa, reunirá mais de meio milhar de profissionais em torno dos problemas da classe.

Trata-se do primeiro congresso que não contará com a presença do ministro da Justiça, Fernando Nogueira, uma vez que a Ordem dos Advogados não o convidou para os trabalhos. Foi precisamente o criticismo da classe em relação à actual política do Ministério da Justiça que levou à convocação de um congresso extraordinário.

«Quisemos debater estas questões a quente, sem esperar mais tempo», frisou Lopes Cardoso, o bastonário da Ordem dos Advogados, acrescentando que «é esse o motivo que nos levou a não convidar Fernando Nogueira para assistir aos trabalhos». O bastonário disse ainda que «como a política de Justiça vai estar no alvo das críticas, pretendemos preservar as boas relações que mantemos actualmente sem confrontar o ministro com elas».

Segundo Lopes Cardoso, o congresso destina-se «a fazer uma reflexão por parte dos advogados sobre a sua situação na sociedade portuguesa e o significado do exercício da advocacia». Os congressistas vão ainda analisar algumas medidas legislativas recentes que aumentam o custo da Justiça em Portugal, quer através das custas judiciais, quer através da extensão da aplicação do IVA aos serviços profissionais dos advogados.

A Lei Orgânica dos Tribunais e a Lei Orgânica das Secretarias Judiciais merecem igualmente a atenção dos advogados, que têm vindo a contestá-las, assim como a formação profissional da classe está agendada na ordem de trabalhos.

«O advogado e a Ordem dos Advogados face à sociedade portuguesa e ao Estado de direito», «A garantia do cidadão perante a administração fiscal e o exercício da advocacia», «A formação inicial e permanente do advogado», são os temas em análise no primeiro dia do congresso.

No dia seguinte os pontos agendados são «A administração da Justiça e a organização judiciária», «A função do advogado no acesso

ao direito e aos tribunais» e o «Relacionamento da advocacia com outras profissões jurídicas».

Lopes Cardoso preside à comissão organizadora da reunião magna, que integra ainda Adelino da Palma Carlos, Almeida Ribeiro, ex-bastonário e actual Provedor de Justiça, Mário Raposo, ex-ministro da Justiça, e Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Mário Soares sócio honorário

Mário Soares aceitou ontem o concite para se tornar sócio honorário da Associação Portuguesa de Mulheres Juristas. Nery de Sttau Monteiro, da direcção daquela associação, deslocou-se a Belém onde convidou o presidente «para ser sócio honorário e para lhe pedir o seu patrocínio para o encontro que realizamos no próximo ano e no qual vamos juntar mulheres juristas dos países de língua oficial portuguesa».

A Associação de Mulheres Juristas, criada em 1988, conta actualmente com 200 sócios e «teve como primeira acção o pedido, junto do Provedor de Justiça, no sentido que requiera a inconstitucionalidade do assento de 28 de maio, que faz a discriminação entre filhos nascidos dentro e fora do casamento», frisou Nery de Sttau Monteiro.

Esta organização está representada na Comissão da Condição Feminina, onde participa com uma tese, no seminário a realizar no próximo fim-de-semana sobre o «Assédio sexual nos locais de trabalho».

Formado por juizas, advogadas e delegadas do Procurador Geral da República, a associação, que participa no congresso dos advogados, é dirigida, além de Nery de Sttau Monteiro, pelas advogadas Angelina Atalayao e Dimitilde Gomes, as juizas Helena Lopes e Teresa Féria, e as delegadas Dulce Rocha e Leonor Furtado.

Apreciação do processo «FP-25» adiada para a próxima semana

O Supremo Tribunal de Justiça não analisou na sua reunião plenária de ontem o processo relativo ao caso «FP-25». O adiamento deve-se ao facto de, antes de ser apreciado pelo STJ, o documento ter que ir ao Ministério Público para ser objecto de um parecer escrito.

Segundo uma fonte citada pela Agência Lusa, «é provável que o processo venha a ser apreciado na sessão da próxima quarta-feira, já que tem um carácter urgente, uma vez que há réus presos».

O processo foi enviado pelo Tribunal Constitucional para o Supremo na passada terça-feira, após o TC ter declarado a inconstitucionalidade de alguns aspectos da sentença que condenou Otelio Saraiva de Carvalho 18 anos de cadeia.

Esta tomada de posição poderá conduzir, como já foi dito, à libertação do estratega do 25 de Abril e dos seus companheiros que se encontram igualmente na situação de terem ultrapassado o período legal de prisão preventiva.

No entanto, este processo não abrange todos os presos do caso «FP-25», o que levou já quatro deles a entrarem em greve de fome como forma de protesto e de sensibilização do poder político para a libertação dos restantes detidos. O primeiro preso a entrar em greve de fome fê-lo no dia 25 de Abril e o quarto iniciou-a hoje, tendo o grupo determinado que de três em três dias entraria mais um.

GISCARD APOIA CANDIDATURA PSD À LIDERANÇA DO GRUPO LDR

Maio vai ser, todo ele, mês de pré-campanha para o Parlamento Europeu. O PSD continua a apostar nas figuras estrangeiras; a vinda, amanhã, de Giscard d'Estaing é nessa lógica que se insere. A CDU, essa, «abriu» com um jantar em Lisboa e vai «cobrir» já este fim-de-semana o País de propaganda. O MDP, por seu lado apresentou um Manifesto em que cultura e ecologia constituem princípios-base.

Os social-democratas prosseguem a estratégia de apresentação ao eleitorado, neste período de pré-campanha para o PE, dos seus amigos políticos na Europa Comunitária. Depois de trazer a Portugal diversos eurodeputados e comissários europeus ligados ao Grupo dos Liberais, Democratas e Reformistas, o PSD convidou Giscard d'Estaing para o terceiro «Lisbon Meeting», promovido pela Academia Internacional Liberdade e Desenvolvimento, que se realiza este fim-de-semana em Sintra. Simone Veil, presidente do LDR, participou igualmente na reunião.

O antigo Presidente francês, que encabeça a lista a Estrasburgo da coligação Rassemblement Pour la République (RPR)/Union pour la Démocratie Française (UDF) chega amanhã a Lisboa. Porém, em entrevista à Rádio Renascença, deu já conta do seu apoio à candidatura do PSD à liderança do Grupo LDR.

Giscard, que vai encontrar-se com Cavaco Silva para discutir, entre outras matérias, a União Monetária Europeia, fundou o seu apoio no facto de se tratar do partido maioritário no seio do grupo - apesar de serem franceses a maioria dos seus membros (12, num total de 42) - e em «razões de rotatividade institucional».

PSD/Madeira:
campanha pedagógica

Entretanto, a Comissão Política

Regional do PSD/Madeira anunciou em comunicado que pretende desenvolver uma «campanha eleitoral pedagógica e sem hostilizar os partidos da oposição». Os social-democratas do arquipélago afirmam-se dispostos a usar a campanha para esclarecer o eleitorado quanto à Comunidade Europeia, seus objetivos e instituições.

A tomada de posição da estrutura surge na linha de idêntica mensagem de Alberto João Jardim no recém-realizado Congresso do PSD/Madeira, que aparentemente está a colher a adesão das forças políticas da oposição. É aliás sintomático dessa «trégua» no combate político o elogio então feito pelo presidente do Governo Regional aos deputados europeus da CDU, pelo seu trabalho em defesa da região no Parlamento Europeu.

O PSD ilhéu não deixa, no entanto, de «brandir» como principal arma a suposta condição elegível de Virgílio Pereira, o madeirense que ocupa o oitavo lugar na lista. «O PSD não pretende retirar qualquer ilação da representatividade em relação aos restantes partidos, apesar de estes não terem nenhum candidato em posição elegível», lê-se no comunicado.

Recorde-se que também a UDP reclamou para si a detenção de uma posição elegível para um natural do arquipélago. Paulo Martins, chefe do Grupo Parlamentar na Assembleia Regional, ocupa o segundo lugar da candidatura, encabeçada por Luis Fazenda. Os de-

mocratas-populares vão nestas eleições apostar forte na Madeira, procurando potenciar a sua implantação, muito superior à nacional.

CDU: «É melhor para Portugal»

«É melhor para Portugal» é um dos slogans da CDU para as eleições europeias. A pré-campanha abriu ontem em Lisboa, com um jantar de intelectuais em que participaram diversos candidatos e o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

Na ocasião, Carlos Carvalhas identificou a defesa da soberania nacional como principal vector da aposta europeia da coligação. «Portugal deve decidir o seu projecto cultural, social e económico», afirmou o cabeça-de-lista da CDU, sintetizando o conjunto de intervenções anteriores. Miranda da Silva, um dos actuais representantes desta força política em Estrasburgo considerava que a consagração daqueles princípios tem feito parte da prática corrente da coligação, pelo que «não é apenas uma palavra de ordem».

O representante da Intervenção Democrática, Blasco Hugo Fernandes, reconheceu «algumas vantagens» na participação na CEE, considerando no entanto que, a seguir-se o rumo presente, a «Europa Social continuará a ser desemprego, concorrência feroz e implantação de empresas estrangeiras no nosso país».

A preservação da cultura nacional no espaço europeu constituiu, por outro lado, tema da intervenção de José Saragat. O escritor, décimo na lista da CDU, alertou para o risco de «acabarmos por ficar com uma cultura diminuída». «Se as guerras não vão ser de exércitos, vão ser por certo de culturas», afirmou, manifestando-se descrente numa Europa de «12 parceiros iguais».

Maria Santos veio, por seu turno, exortar uma vez mais os valores da ecologia, ao considerar essencial a defesa «desta nossa casa comum que é o planeta», eliminando as «feridas ambientais».

Em força no fim-de-semana

A CDU vai «atacar» em força este fim-de-semana, espalhando difusamente pelo País cartazes, pendões e folhetos. Um dos cartazes inclui fotografias das cinco primeiras figuras da lista CDU - Carvalhas, Miranda da Silva, Barros Moura, Maria Santos e Aboim Inglez.

Os folhetos, que já ontem foram distribuídos no jantar-convívio, inserem fotografias de todos os candidatos, efectivos e suplentes, bem como as ideias-força da campanha, entre as quais se destaca a defesa da especificidade do nosso país no seio da Comunidade, na linha do Manifesto Eleitoral já divulgado.

No próximo sábado, em Ponta Delgada, a CDU aprova um «compromisso com os problemas específicos dos Açores», a exemplo de idêntico documento já avançado na Madeira. Na sessão, estarão presentes Aboim Inglez, quinto nome da candidatura, e Lúcia Lemos, candidata da região.

A problemática da coesão económica e social na CEE constitui, por outro lado, o principal tema em análise numa reunião do Grupo Comunista e Afins do Parlamento Europeu, a realizar em Portugal a 9 e 10 deste mês, em que participam eurodeputados italianos, franceses, gregos, espanhóis e dinamarqueses, além dos três portugueses eleitos há dois anos.

O grupo é o terceiro mais forte do PE, com 48 deputados, 26 dos quais italianos. Para os dias 12 e 13, está marcado o «Encontro Transfronteiriço», em que participam candidatos da

Izquierda Unida (ligados às regiões da Estremadura e Andaluzia) e da CDU, ao Alentejo. Em discussão estarão sobretudo questões relacionadas com os «espaços de pobreza e subdesenvolvimento».

MDP: cultura, regiões e ecologia

Também o MDP tem já em marcha a sua pré-campanha. Ontem, no Porto, apresentou o seu Manifesto Eleitoral, cujo lema é «Ser português na Europa - Ser europeu no Mundo». As três grandes linhas de força do documento apresentado à Imprensa por António Vitorino de Almeida e alguns candidatos do Norte, apontam para a construção de uma «alternativa progressiva» e de uma «Esquerda nova», além da consagração de uma «Europa dos trabalhadores, das regiões, das culturas e da solidariedade».

O cabeça-de-lista do antigo aliado do PCP na coligação APU defendeu a necessidade de valorização da cultura portuguesa, afirmando que «o que preconizamos não tem nada a ver com a Europa que tem sido desenvolvida até agora, esse imenso supermercado de interesses que é um perigo, nomeadamente para nós, portugueses».

«O MDP propõe que esta Europa de negócios, alienante, exploradora e burocrática, que não respeita o homem nem o ambiente, tenha uma alternativa progressiva», declarou o maestro. Tal alternativa embrica em teses como a «Europa das Regiões» e o «direito à diferença» no quadro europeu. As áreas cultural, regional e ecológica ocupam, deste modo, uma posição central na proposta política do MDP/CDE para as eleições de Junho. Aliás, não é obra do acaso a intenção do partido de, em caso de eleição, se integrar no Grupo GRAEL/Arco Íris.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125^{anos}

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46\$30	52\$30
ALEMANHA FED. (marco)	81\$65	82\$55
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$708	3\$958
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	130\$70	133\$20
(notas de 5 a 1000)	131\$20	133\$70
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$284	1\$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	154\$65	158\$15
(notas de 5 a 1000)	155\$15	158\$65
FINLÂNDIA (marka)	36\$60	37\$20
FRANÇA (franco)	24\$20	24\$90
HOLANDA (florim)	72\$45	73\$55
IRLÂNDIA (libra)	219\$30	223\$30
ITÁLIA (lira)	\$102	\$117
JAPÃO (iene)	1\$114	1\$169
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	261\$25	265\$25
SUÉCIA (coroa)	24\$05	24\$55
SUÍÇA (franco)	91\$65	93\$15
VENEZUELA (bolívar)	3\$742	4\$542

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Direito de permanência e fusão de empresas

Ministros da CEE no impasse

Não se verificaram grandes progressos na reunião de ontem do Conselho de Ministros da CEE. Na realidade, os dois principais assuntos em discussão - o direito de permanência para estudantes e não activos e o regulamento do controle das fusões e concentrações de empresas na Comunidade - não conheceram quaisquer avanços. Quanto à questão do direito de permanência, a sua resolução foi uma vez mais adiada por incapacidade dos ministros dos estados comunitários em chegarem a acordo. Os quatro países que estiveram na origem do desentendimento foram o Reino Unido, a Dinamarca, a França e a Grécia que, por razões diferentes, rejeitaram a proposta da Comissão Europeia que permitiria desbloquear a proposta de directiva.

O facto de o dossier relativo a esta matéria estar a ser discutido pelos responsáveis dos estados membros da CEE há cerca de dez anos - a primeira versão surgiu em 1979 - sem que se tenha chegado a acordo, levou a Comissão Europeia a responsabilizar os governos nacionais pelo fracasso, como, aliás, já tinha ameaçado na véspera. Como forma de protesto, a Comissão retirou ainda a proposta de directiva da discussão, o que levou ao início de um conflito institucional aberto entre aquele órgão e o Conselho de Ministros da CEE.

A Comissão tinha proposto que a directiva abrangesse os estudantes comunitários que frequentam estabelecimentos de ensino em países diferentes daqueles em que vivem e trabalham os seus familiares e cidadão não activos, como reformados e pensionistas.

De acordo com o mesmo órgão, as únicas condições que deveriam ser impostas a quem pretendesse gozar deste direito seria não estarem dependentes da assistência social e terem um seguro-doença. No entanto, vários estados pretendem que aqueles cidadãos sejam obrigados a provar, no momento em que mudam de país, que

possuem meios de subsistência, coisa que o Conselho considera inaceitável.

De acordo com uma fonte citada pela Agência Lusa, o comissário europeu Martin Bangemann, responsável pelo pelouro do Mercado Interno, deverá agora apresentar propostas parcelares com o objectivo de regulamentar, com bases jurídicas diferentes, o direito de permanência dos estudantes e o dos cidadãos não activos.

Mercado Interno não é só mercantil

O secretário de Estado português da Integração Europeia, Vítor Martins, considerou que este fracasso prova mais uma vez que «o Conselho de Ministros ainda não tomou consciência de que a construção do Mercado Interno ultrapassa os aspectos meramente mercantis, não sendo apenas a livre circulação de mercadorias e serviços, mas também de pessoas».

A importância deste assunto para Portugal, principalmente no que se refere à permanência de estudantes, foi igualmente explicada por este responsável: «Trata-se de um direito importante para assegurar a presença portuguesa na Europa do futuro, pois proporciona aos estudantes portugueses o acesso a novos conhecimentos em países mais desenvolvidos que o nosso».

Considerando que as dimensões cultural e humana do Mercado Único não devem ser desprezadas, o secretário de Estado defendeu ainda que deve ser agora tentado um debate política de fundo sobre esta matéria na próxima cimeira de líderes, em Madrid.

Convidado a comentar o regulamento da fusão e concentração de empresas na Comunidade, Vítor Martins afirmou que «Portugal insistiu na necessidade de a questão não ser encarada apenas sob o prisma da concorrência, devendo sim atender também a aspectos ligados à coesão económica e social da Comunidade».



Cavaco Silva no 140.º aniversário da AIP

«NÃO AO REGRESSO AO PASSADO» ... DOS GOVERNOS DE SOARES

O primeiro-ministro foi com um novo folêgo até ao Porto para «exorcisar» os actuais afrontamentos políticos e sociais ao Executivo que lidera. «Hoje mais do que nunca importa não ter memória curta e rejeitar o regresso ao passado», disse ontem Cavaco Silva, na cidade invicta, nas comemorações dos 140 anos da Associação Industrial Portuguesa.

Num contundente discurso de resposta às críticas que a oposição e agentes económicos têm dirigido ao Governo, o primeiro-ministro verberou aqueles a quem «conviria um Portugal sempre adiado, um poder político frouxo e influenciável, uma economia de crise, uma situação permanentemente instável».

Numa altura em que as sondagens apontam para a pior quebra de popularidade do Executivo, Cavaco Silva não poupou o auto-elogio à política governamental e o mesmo fez relativamente às críticas contra a oposição. Falou das «forças apostadas na instabilidade e no regresso aos tempos em que a escuridão no túnel era tal que não permitia vislumbrar qualquer luz».

Cavaco Silva atingiria, indirectamente, nas suas considerações os Governos socialistas de Mário Soares ao frisar que «não voltaremos à austeridade dos tempos passados, nem ao indiscriminado 'apertar do cinto', ao desemprego em massa, aos salários em atraso, à inflação na casa dos 30 por cento».

Seria mais ainda mais insinuante quanto afirmou, a dado passo, que «não queremos que o país passe de novo pela humilhação de estrangeiros virem ditar, na nossa casa, a política económica e as medidas indispensáveis para sobreviver». Mais palavras para que... quando se sabe claramente que foi o Governo liderado por Mário Soares em 1978 que negociou o empréstimo do FMI a Portugal.

A bem da nação...

Pelo contrário, disse o primeiro-ministro, «enfrentando serenamente ventos

e mares, o Governo avançou com as reformas estruturais que outros prometeram inúmeras vezes e jamais foram capazes de realizar». Acrescentou: «Outros, porventura, hesitariam em tomar medidas necessárias para manter a economia bem controlada, talvez pensando nas duas eleições deste ano».

Lançou o apelo aos empresários, que têm demonstrado algum descrédito face à política económica. «Os empresários não podem confundir o acessório com o essencial ou sobrepor a tática à estratégia, comprometendo o médio e longo prazo com efémeras vantagens no curto prazo», sublinhou.

Segundo Cavaco Silva, «o recrudescimento da inflação ameaça neste momento a generalidade dos países, designadamente na área da OCDE e Portugal, com a sua economia muito aberta ao exterior não podia ficar imune a esta evolução». Logo - considerou - «uma resposta pronta e eficaz teria de surgir, e essa resposta foi dada». Exemplificou com as medidas tomadas para reduzir os gastos do Estado e com o esforço de redução do défice das contas públicas, que está em curso desde o final de 1985.

«Vamos continuar a reduzir o défice, porque do êxito dessa tarefa depende boa parte da capacidade do país para responder positivamente ao desafio de 1992», prometeu o chefe do Executivo.

Na sua intervenção ferverosa às «gentes do Norte», o primeiro-ministro congratulou-se ainda pelo facto de a Comissão das Comunidades ter recomendado recentemente a um dos Estados membros «a implementação

de uma estratégia de consolidação orçamental da linha do programa financeiro já anunciado para Portugal».

AIP: «queremos o trabalho reconhecido»

O presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Ludgero Marques foi directo nas críticas que fez à política governamental, no auditório da Exponor, onde decorreram as comemorações do 140º aniversário da associação. Não ficou impressionado com o discurso do primeiro-ministro.

Perante Cavaco Silva e o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, aquele responsável afirmou que «a dimensão do Porto e do Norte, a todos os níveis, não é consentânea com a dimensão que as delegações de organismos do Estado aqui têm».

Ludgero Marques considerou que «a humildade com que os homens do Norte realizam as suas obras tem vindo a prejudicar a concretização de grandes empreendimentos de que têm necessidade, não se gastando no Norte aquilo que ele produz».

O presidente da AIP sublinhou que a construção do Parque de Exposições do Norte (Exponor) foi possível graças ao apoio de diversos governos, entre os quais o de Cavaco Silva, «apoio que não estamos a sentir com o mesmo empenhamento, apesar das necessidades serem agora maiores».

Frisou que «o que exigimos é apenas que o nosso trabalho e o nosso valor tenham o reconhecimento que merecem». Ludgero Marques ainda que a a modernização do tecido industrial terá que ser convenientemente apoiada em infraestruturas essenciais ao desenvolvimento, «como sejam - disse - as sempre faladas rede viária, telecomunicações, caminhos de ferro, portos e aeroportos».

Cunhal em Almada e Freitas em Viseu

A presente situação política e os próximos actos eleitorais são os temas em foco nas intervenções a fazer, no próximo fim-de-semana, por Álvaro Cunhal, em Almada, e Freitas do Amaral, no distrito de Viseu.

A tradicional «Festa da Amizade» de Almada, que integra várias actividades artísticas, culturais, recreativas e políticas, encerra com a presença do secretário-geral do PCP. Por seu lado, o líder centrista janta com militantes do seu partido no sábado, em Carregal do Sal, e no domingo, almoça com militantes nas Termas de S. Pedro do Sul.

Jardim critica a oposição

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ontem, no Funchal, que as forças políticas e sindicais que contestam o «pacote laboral» não apresentaram, na Assembleia madeirense, nenhuma «proposta concreta» para a sua alteração.

João Jardim, em declarações aos jornalistas, frisou que no âmbito das disposições constitucionais vigentes, a Lei Laboral poderá ser alterada no Parlamento e adaptada às necessidades locais. O líder do Executivo insular admitiu que se «surgirem propostas válidas o assunto poderá ser encarado».

Amaral quer mais turismo nos Açores

O incremento do turismo, inserido numa estratégia mais vasta de desenvolvimento regional e como gerador de riqueza e criador de postos de trabalho, foi ontem defendido pelo chefe do Executivo açoriano. Falando numa visita oficial de três dias à ilha Graciosa, Mota Amaral considerou que «o turismo está no mercado, promovendo a exportação de bens de consumo regionais».

Neste sentido, preconizou a incremento do turismo na Graciosa, integrando a ilha no circuito

turístico açoriano. O líder dos Açores alertou para o facto de o desenvolvimento regional «não se esgotar a actuação do Governo, resultando de um compromisso colectivo» e referiu a necessidade «de trazer os cidadãos com iniciativa ao diálogo com o Executivo».

Novo vice-CEMGFA

O Presidente da República confere amanhã posse, no Palácio de Belém, ao novo vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Mendes Dias. Este general, actual vice-Chefe do Estado Maior da Froça Aérea, sucede no cargo ao genl Soares Carneiro, recentemente nomeado Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

«O EMGFA é pesado»

«O Estado-Maior das Forças Armadas é um órgão demasiadamente grande e pesado o que origina o seu consequente mau funcionamento», afirmou ontem em Braga o general na reserva, Pedro Barroso.

O secretário-geral do Conselho Superior de Informação da presidência do Conselho de Ministros da NATO falava durante a conferência: «OTAN: O estatuto dos países membros face à Aliança», que decorreu no Salão Nobre da Universidade do Minho.

Elogios a uma fragata portuguesa

O comandante da Força Naval Permanente do Atlântico, contra-almirante Klaus-Dieter Laudien, da Alemanha Federal, que chegou ontem a Lisboa, elogiou o sistema integrado de comunicações da fragata portuguesa «Roberto Ivens», considerando que o navio tem tecnologia avançada no campo da electrónica.

Klaus Laudien, embarcado no navio-chefe, fragata «Saguenay» enalteceu ainda a guarnição da fragata «Roberto Ivens» que tem demonstrado estar à altura de outros navios com meios mais sofisticados.

Mário Soares distribui insígnias de ordens atribuídas nos últimos três anos

As 31 personalidades que durante os anos de 1987, 1988 e 1989 foram agraciadas com condecorações nacionais vão receber das mãos do Presidente da República, Mário Soares, as respectivas insígnias. A cerimónia decorrerá no próximo dia 11, no Palácio de Belém e as ordens a atribuir são as Antigas Ordens Militares, a do Infante D. Henrique, a da Liberdade, a de Mérito Civil, a da Instrução Pública e a de Mérito Agrícola e Industrial.

O realizador de cinema Manoel de Oliveira e o professor inglês Charles Boxer, especialista em história da expansão europeia, designadamente no que se refere à expansão portuguesa no Oriente e no Brasil, são as duas individualidades agraciadas com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago da Espada.

A insígnia da Ordem do Infante D. Henrique será atribuída a Francisco Caldeira Cabral, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, Maria da Graça de Campos Andrada, directora do centro de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian, sir Raymond Carr, especialista inglês em estudos portugueses, Rui de Castro Feijó, ex-delegado da Secretaria de Estado da Cultura no Norte, o escritor italiano Antonio Tabucchi, o ensaísta da mesma nacionalidade, Carlo Vittorio Cattaneo, autor de várias obras sobre a literatura portuguesa contemporânea e o espanhol Jose Antonio Llardent, considerado um dos mais importantes tradutores, para língua castelhana, da poesia portuguesa, e que será agraciado a título póstumo.

A luta de Manuel Alegre, escritor e deputado socialista, contra o regime fascista determinou a sua escolha para receber a medalha da Ordem da Liberdade. Com a mesma condecoração e pelas mesmas razões serão ainda distinguidos Alda Nogueira, antiga deputada comunista, a escritora Irene Lisboa e a atriz, encenadora e escritora Manuela Porto, ambas agraciadas a título póstumo, a médica e cientista Cesina Bermudes, o advogado e fundador do PS, Eurico Ferreira, e o capitão Júlio Ribeiro da Costa.

A Ordem de Mérito será atribuída a seis personalidades e a uma instituição que se distinguiram em diversos sectores da sociedade. Os novos portadores desta insígnia serão José Pereira da Costa, ex-director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o director do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, arquitecto José Sommer Ribeiro, Fernanda Pires da Silva, presidente da Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias, os antigos toureiros Diamantino Viseu e Fernando Salgueiro e o dramaturgo e professor de teatro do Conservatório Nacional, Eurico Lisboa. A instituição distinguida é a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, que em 1987 comemorou o seu 75º aniversário.

Cinco professores catedráticos receberão a insígnia da Ordem da Instrução Pública. São eles António Simões Lopes e António Manuel Pinto Barbosa, do Instituto Superior de Economia, Luís António de Oliveira Ramos e Oscar Lopes, da Faculdade de Letras do Porto, e ainda Fernando de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Finalmente, serão agraciados com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial o engenheiro sivilcultor Luís Filipe de Sousa Lara, por serviços prestados no sector da agricultura e Udo Joachim Kruse, ex-presidente da Ford Lusitana e António Ferreira Filipe, presidente da Associação de Exportadores de Vinho do Porto, distinguidos pela sua actuação na indústria.

Mário Soares vai dormir no Corvo

O Presidente da República, Mário Soares, passará a noite de 31 de Maio para 1 de Junho numa casa particular na ilha do Corvo, no âmbito da sua «Presidência Aberta», que decorrerá nos Açores entre 28 de Maio e 11 de Junho. Soares, que já esteve na ilha na sua qualidade de dirigente partidário, será assim o primeiro chefe de Estado a passar a noite naquela que é considerada a parcela mais isolada do território português. Na ocasião, o Presidente gravará uma comunicação ao país.

Embora o programa da deslocação ainda esteja a ser ultimado, sabe-se já que a Terceira será o local onde Mário Soares inicia a visita, passando posteriormente pelas restantes ilhas até chegar a São Miguel em cuja capital, Ponta Delgada, decorrerão as celebrações do Dia de Portugal.

Os gabinetes da Presidência serão instalados no Solar da Madre de Deus e no Palácio de Sant'Ana, em Angra do Heroísmo, respectivamente residências oficiais do ministro da República e do chefe do Executivo açoriano, e ainda numa estalagem na Horta. As autoridades do arquipélago, que já por várias vezes convidaram o Presidente da República a visitá-lo, esperam que esta deslocação resulte numa maior sensibilização da opinião pública nacional para as ilhas e para o projecto autonómico.



«Sindicalismo mitigado» ou associação deontológica?

ESTATUTO DA PSP, GOVERNO E PS APRESENTAM PROJECTOS

— 80 agentes de Leiria recusam almoçar com ministro

Entre o «sindicalismo mitigado» do PS e a «associação deontológica» do Governo se situa o debate do estatuto dos profissionais da PSP na Assembleia. O executivo já começou a consultar a oposição a respeito da sua proposta. São necessários dois terços, mas as posições ainda não estão totalmente definidas. Entretanto, chega de Leiria a notícia de que cerca de 80 agentes recusaram almoçar, amanhã, com o ministro e o comandante-geral, na inauguração da colónia balnear da praia da Vieira.

A proposta de lei do Governo, que o deputado centrista Nogueira de Brito considerou «não ser tão diferente da proposta do PS como se pretende fazer crer», aponta apenas para a constituição, no seio da PSP, de associações profissionais com competência deontológica e destinadas à promoção de interesses sociais. Proíbe claramente a federação «em quaisquer associações nacionais ou internacionais de carácter sindical» e, evidentemente, o direito à greve ou a «quaisquer acções substitutivas concertadas», susceptíveis de altetar o normal funcionamento dos serviços.

O diploma obriga ao apartidarismo dos quadros daquela força policial, restringindo, igualmente, o direito à produção de declarações públicas de carácter político «que ponham em causa a coesão, a disciplina ou o prestígio da instituição». Proíbe, ainda, a convocação de manifestações políticas, partidárias ou sindicais, deixando apenas a possibilidade de participação «à paisana», desde que os profissionais da PSP não exibam mensagens, não usem da palavra, nem façam parte da mesa.

PS: «sindicalismo mitigado»

Os socialistas, por seu turno, defendem a sindicalização, mantendo no entanto vedado o direito à greve. Segundo afirmações de Jorge Lácio em conferência de imprensa ontem realizada, «trata-se de um projecto que está em perfeita consonância com o estatuto da polícia aprovado pelo Conselho da Europa», pelo que o PS diz não estar disposto a abdicar do princípio sindical.

O documento, uma espécie de «sindicalismo mitigado», foi elaborado com base em diversos contactos prévios, alguns dos quais, como reconheceu aquele deputado, envolveram elementos da Pró-Sindical da PSP. «Distingue com maior clareza o regime dos funcionários civis na PSP dos dos agentes policiais», ainda de acordo com Lácio.

No encontro com os órgãos de Comunicação Social, os parlamentares do PS lamentaram que o PSD tenha paralisado o processo legislativo iniciado por um ministro socialista. Se tal atitude não tivesse sido tomada, «a situação da polícia estaria clarificada há muito tempo», afirmou António Guterres.

po», afirmou António Guterres.

«É o Governo que tem de se aproximar do projecto do PS uma vez que os dois terços de votos são necessários, porque se trata de uma matéria que restringe direitos e aí é preciso não esquecer que o Governo ainda pretende restringir mais do que nós», considerou o chefe do Grupo Parlamentar do PS, apelando ao «sentido de responsabilidade» do PSD «para que se alcancem os consensos necessários».

PCP: «Governo confunde disciplina e liberdade»

Na sequência dos contactos ontem efectuados pelo ministro Silveira Godinho com os partidos da oposição, ao abrigo do seu estatuto, Luís Sá, do PCP, considerou que a proposta do executivo é «gravemente restritiva dos direitos dos agentes da PSP», na medida em que «parte do princípio de que para haver disciplina não pode haver liberdade». O dirigente comunista afirmou que a proposta é «além de tardia, muito má», enquanto o projecto do PS é «extremamente sumário».

O dirigente comunista, que não excluiu a hipótese de o seu partido vir a apresentar um projecto próprio, congratulou-se com o facto de o PS defender agora a sindicalização (pela qual o PCP há muito pugnava). Lamentou, porém, que o direito à greve não seja contemplado no projecto socialista.

Renovadores e centristas defenderam o consenso entre partidos em matéria tão delicada.

Os primeiros consideraram que o problema deve ser resolvido com urgência, passando por um texto único, o que «exige flexibilidade dos diversos partidos», como considerou Rui Silva.

Nogueira de Brito (CDS) veio por seu lado afirmar não subsistirem grandes diferenças entre os dois diplomas, o que, em seu entender, facilita o consenso. «A associação sindical defendida pelo PS não é uma associação sindical de plenos direitos e nisso se assemelha nalguns aspectos às associações de carácter deontológico e profissional defendidas pelo Governo», disse, justificando a sua posição.

Agentes recusam almoço com ministro

A agência Lusa distribuiu, entretanto, um despacho cujas informações poderão constituir mais uma acha na fogueira da polémica questão da sindicalização da polícia. Segundo fonte da Pró-Associação Sindical da Zona Centro, cerca de 80 agentes da PSP recusaram participar no almoço-convívio que assinalará amanhã a abertura da colónia balnear da Polícia, em Vieira de Leiria, em que estará presente o ministro Silveira Godinho e o comandante-geral da PSP.

Só oito dos cerca de 90 elementos destacados para fazer a guarda-de-honra aceitaram participar no almoço - comissários, chefes e um primeiro-subchefe, segundo a fonte da Lusa. A recusa foi anunciada no final de uma sessão de treinos da cerimónia, no Comando Distrital de Leiria daquela força policial.

Agostinho da Silva inaugurou ciclo de conferências dos «Estudos Gerais Livres»

A APOLOGIA DO SONHO NUMA SOCIEDADE DO «IMPREVISTO»

Maria Antonia Martinho

Foto de Francisco Parafso

«As nossas escolas são como Academias Militares onde recebemos ordens, andamos a passo e transportamos prontamente os nossos equipamentos». Por fundo (profundo) o «horizonte do sonho e do ideal». Por tema, os Estudos Gerais, o ensino... até a Universidade. A mediação, essa «aventura enorme da epopeia lusitana» exposta como só um «inapto para estas coisas dos protocolos» ousa conseguir. Agostinho da Silva, como sempre, prendeu o auditório, fez da palavra metáfora, brincou com a história fazendo rodar estórias como um imenso caleidoscópio. Sobretudo «subverteu»... o que é natural para quem quer «mudar o eixo do centro do mundo». Aconteceu ontem, no auditório (repleto) do Museu Nacional de Arte Antiga. Estava dado o primeiro passo do ciclo de conferências dessa outra «subversão» institucional: os «Estudos Gerais Livres».

Chamemos-lhe «cerimónia»... Mário Soares esteve lá.

A cultura portuguesa face ao desenvolvimento da genericamente designada «europeia», os mares e os barcos por onde navegaram, deram a Agostinho da Silva todos os caminhos possíveis para percorrer esse outro que se situa ao nível do que é isso de ser ou ter sido português na história mais alargada do pensamento e filosofia ocidentais.

Tema de fundo, tantas vezes tratado de forma subtil, quase sarcástica, mas a que o auditório correspondeu numa cumplicidade de entendimentos aparentemente gerada, o modo de se encarar «o que é isso da cultura», e de que meios «ela» se socorre para ser transmitida.

Uma outra tradição, uma outra forma de manifestação de saber, do Saber, um poder de comunicação mais que no gesto, sobretudo na palavra, teve em Agostinho da Silva um exemplar tradutor, que (felizmente) se mantém à marzem

de certo tipo de «iniciações» vigentes.

Falar de «Estudos Gerais» deve custar sem preencher na memória esse espaço da história dos reis de um povo ocupado pelo «Lavrador», também poeta, de nome Dinis.

E foi justamente tomando um poema do rei que Agostinho da Silva, dedicando-o ao prof. Viegas Guerreiro - mentor e presidente da direcção dos «Estudos Gerais Livres» - começou por «dissertar» mais que a sua nostalgia de um tempo algo perdido, sobretudo a sua imensa força de falar das coisas.

«Vai como eu queria ao povo»... as palavras do rei, o desejo de Agostinho projectado na intenção dos «Estudos».

Essa «realidade aberta» - como o mestre caracterizou o reinado de D.Dinis - teve o eco, e os olhos postos do auditório, na gargalhada do «príncipe», o Presidente, (ainda) mais de a quem que de além mares.

A passagem pela cultura e filosofia gregas, acrescentada com a extensa evocação de Camões, ajudaram a trazer o brilho à atitude dos portugueses pelo seu «desenvolvimento daquilo que os antigos tinham realizado». Tal como os gregos, no fundo, também os portugueses «foram educados para a vida pelo prazer de aprender da vida»... mas «com mais liberdade».

«Sempre nos educamos mais na vida que na escola», sustentou Agostinho da Silva, sublinhando o papel da modificação da Europa, fortemente marcada pelos Descobrimientos Portugueses, por esse «andar de mãos dadas» da «aventura e da ciência» que sempre caracterizou os «lusíadas».

A «inocência», o «imediato» e o «imprevisto»

Se algo pode, irreversivelmente, marcar essa «forma de ser e estar» dos portugueses, é, na perspectiva de Agostinho da Silva, aquilo que «mais tratamos de desenvolver dentro de cada um de nós: a resposta do imediato, a busca da imprevisibilidade, a espera e o desejo que aconteça o imprevisível».

«Portugal é o único país onde ainda se alberga a inocência. O português é lírico, pois é... mas o que rima com lírico é pragmático».

E é entre estas duas dimensões que Agostinho da Silva joga a sua «aposta», preenche o seu imaginário (?): «viver alegre e tranquilamente numa sociedade desorganizada como jamais se conseguiu no mundo da organização»... o nosso.

«A vida seria insuportável se tudo acontecesse como se já tivesse acontecido. Era uma enorme chatice se existisse a fórmula matemática do acaso!»

Percorre a alegria do Brasil (um outro Portugal?!... então a nossa «pátria não é a língua portuguesa?) e a sua (deles) tendência para a «desorganização», essa que «até dá um jeito pr'o samba», que «espera que a desorganização se desorganize mais».

«É cada vez mais necessário pensar numa política do eixo do centro do mundo... o que eu acho que está mal é o eixo do centro do mundo. Alterado este, poderemos enfim contemplar o horizonte do nosso sonho e do nosso ideal».

A dispersão, aparente, do discurso de Agostinho da Silva, centraliza-se nesse outro horizonte que comunga e de que faz parte: o problema da alteração da transmissão da cultura e a suposta necessidade de, para a fazer chegar «a todos, ao povo», passar pela além das «malhas» que a instituição tece.

Estamos no mundo do ensino instaurado «numa economia de mercado».

Uma escola para os «desempregados»

A contraposição de um certo ensino vigente nas nossas Universidades e da proposta dos Estudos Gerais Livres - o levar de uma forma absolutamente gratuita o ensino a todos quantos estejam desejosos de aprender, por professores e mestres nas mais variadas matérias e sem provas de admissão ou aproveitamento - foi o momento «mais alto» da conferência de

Agostinho da Silva que inaugurou o ciclo de sessões desta «associação de estudiosos».

«O mundo tem uma multidão de crianças que já nascem desempregadas, mas que se vêem na iminência de ter que aprender na escola uma profissão que nunca vão ter na vida».

«Sabendo que não vão ter um emprego, prosseguiu o mestre, estes meninos nunca mais vão querer aprender as respostas para a vida, mas antes as perguntas para aquilo que entendem ser verdadeiramente importante para a vida».

A «brincadeira» serviu a Agostinho da Silva para frisar «essa coisa extraordinária que Viegas Guerreiro e seus companheiros estão a realizar com os Estudos Gerais Livres, trazendo a todos aquilo que só é acessível a alguns nas Universidades».

A «necessidade de que este projecto se estenda a todo o país» tem igualmente em linha de conta o facto das nossas universidades continuarem a não dar resposta a muitos dos problemas que se colocam, em termos de ensino, aos portugueses em geral. São, por um lado, tal como sustentam os animadores dos Estudos Gerais Livres, as questões de natureza legal, mas pesam aqui também as desigualdades sociais que não permitem o acesso ao ensino - sobretudo universitário - igual para todos.

«É triste termos a Universidade sujeita às leis do mercado», afirmou Agostinho da Silva. «É um absurdo saber que a matemática e a física têm um preço, tal como a maçã, e que a filosofia e a teologia sejam vendidas como a carne de porco!».



Jornalistas

querem

representação na Alta Autoridade

O Sindicato dos Jornalistas pretende que a futura alta autoridade para a Comunicação Social seja integrada por um elemento por si designado, disse o novo presidente da direcção ontem na posse dos recém-eleitos corpos gerentes.

«Opomo-nos à composição de uma alta autoridade onde o exagero na representação do poder é directamente proporcional à representação do sector em causa», afirmou João Mesquita durante a cerimónia de posse marcada por críticas às recentes afirmações do Primeiro-Ministro e do PSD sobre a actividade dos profissionais de informação.

Mesquita lamentou as críticas e acentuou que a nova direcção só deixará de apostar no diálogo se se «convencer que não há boa-fé da parte contrária».

Tal postura, disse, será seguida relativamente a todos os executivos, «qualquer que seja a sua coloração».

O novo presidente da direcção do Sindicato, jornalista do «Semanário», manifestou o desejo de cooperação com o Conselho de Imprensa e considera lamentável que as competências dos conselhos de redacção não tenham sido inequivocamente consagradas na revisão constitucional em curso.

Mesquita reafirmou ainda algumas medidas já adiantadas pela lista que encabeçou durante a campanha e que os novos corpos gerentes se propõem concretizar: revisão dos estatutos que permita a criação de um órgão fiscalizador da actividade da direcção e separação de poderes desta relativamente ao Código Técnico e Deontológico.

A realização de um estudo sobre o estado da Comunicação Social em Portugal a apresentação, em breve, de um plano global de reestruturação dos Serviços de Previdência dos Jornalistas na respectiva Caixa, foram também anunciados.





Condicionar funcionamento dos semáforos

Já aqui nesta secção defendemos a inconveniência dos semáforos funcionarem de modo constante e esse tema é agora tratado pela «Revista Rodoviária» uma publicação de grande interesse, bem elaborada e melhor documentada.

«Durante á noite e aos domingos também durane o dia os semáforos a funcionar em Lisboa, no Porto e em qualquer outra cidade, causam transtornos e aborrecimentos aos automobilistas, quando não ainda, ainda os mais sérios dissabores. É evidente que os semáforos foram criados para orientar o trânsito e proteger de acidentes os condutores e peões. Mas em funcionamento a horas 'mortas' e dias 'mortos', os semáforos estão na razão inversa das facilidades de movimentação de que carecem os condutores e peões», lê-se no artigo.

Adianta que sendo quase nula a circulação não se justifica a interrupção da marcha a aguardar o aparecimento do 'verde', por vezes a reptir-se entre pequenas distâncias, sem que se aviste de qualquer dos lados outros veículos.

«Naturalmente, perante um semáforo há que ter cuidados elementares adequados à situação, como acontece perante qualquer cruzamento desprovido de sinalização. Mas obrigar um condutor a paragens tão demoradas como desnecessárias é um sistema a necessitar de revisão», acrescenta.

E finaliza: «Acresce que a paragem forçada frente a um semáforo, principalmente durante à noite, representa hoje um sério perigo de assalto e agressão. Os ataques a condutores quando parados por imposição dos sinais vermelhos têm-se multiplicado... Por isso não há razão para se interromper o trânsito quando o movimento tal não justifica».

Oito novos autocarros com capacidade para 100 lugares cada começaram já a funcionar nas carreiras do Funchal.

A frota de viaturas, que actua dentro do esquema «Horários do Funchal», fica assim composta de 160 viaturas operacionais, revela o nosso prezado colega «Diário de Notícias-Madeira». Destas viaturas duas são descapotáveis e usadas no circuito turístico, em especial na zona velha e praia Formosa.

Um taxista foi assaltado ontem de madrugada por um desconhecido que lhe roubou sete mil escudos.

O assaltante tomou o táxi no Largo da Graça, em Lisboa, e mandou que o levasse até ao Bairro de casas pré-fabricadas do Relógio perto do aeroporto. Chegado ali começou o taxista com uma navalha e obrigou-o a entregar-lhe o dinheiro que tinha consigo, depois do que desapareceu sem ter havido violência física.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 168 acidentes de viação de que resultaram dois mortos e 10 feridos dos quais 32 em estado grave.

COMEÇOU NA GUARDA JULGAMENTO DE 55 ACUSADOS DE CONTRABANDO DE GADO

O Tribunal da Guarda começou ontem o julgamento de 55 arguidos acusados de contrabando de gado e carne no processo conhecido por Raia Seca.

A sessão, presidida pelo juiz corregedor Cesário Correia de Matos, limitou-se à identificação dos arguidos e leitura da acusação.

Fontes judiciais consideraram tratar-se de um dos maiores processos instruídos em tribunais portugueses, englobando mais de 70 pessoas, algumas das quais de nacionalidade espanhola.

A sessão de ontem decorreu sob rigorosas medidas de segurança especialmente montadas no Tribunal da Guarda.

Os acusados são, nomeadamente, médicos veterinários, talhantes, criadores de gado, comerciantes e agricultores das zonas da Guarda, Santarém, Almeida, Sabugal, Estremoz e Coimbra.

Apenas estiveram presentes os arguidos de nacionalidade portuguesa, dos

quais mais de 30 se encontram detidos na cadeia da Guarda enquanto que outros estão em liberdade mediante pagamento de caução.

Na sala de audiências apenas puderam entrar, além dos arguidos no processo, cerca de duas dezenas e meia de advogados, segurança, juizes e jornalistas.

Devido à exiguidade das instalações, o Tribunal deliberou atribuir aos jornalistas a função de representantes do público, tendo a Polícia isolado a zona frontal do Palácio da Justiça e controlado o movimento de pessoas naquela zona.

Transporte e compra ilegal de gado, passagem clandestina de Espanha para Portugal, irregularidades nas guias, praticadas pelos veterinários e funcionários do Ministério da Agricultura, são algumas das acusações que constam do despacho de pronúncia que o juiz Correia de Matos demorou cerca de quatro horas e meia a ler.

O julgamento prossegue a partir de 9

de Maio, com três sessões semanais marcadas até ao dia 19, para audição dos arguidos, havendo uma outra audiência marcada para 23 de Maio com arguidos em liberdade.

Além do juiz corregedor do Tribunal de Círculo, estão presentes no julgamento os juizes Manuel Cabral e Granja da Fonseca, sendo delegado do Ministério Público, Manuel Portugal.

O processo foi instaurado na sequência de uma operação realizada há cerca de dois anos pela Polícia Judiciária da Guarda com a colaboração da Guarda Fiscal.

Mulheres dos detidos afirmaram terem já protestado junto das instâncias judiciais locais e regionais contra a «demora no processo de julgamento dos arguidos da Raia Seca e ainda por haver discriminação no tratamento dos mesmos, dado que alguns se encontram em liberdade e outros não».

Este processo tem cerca de 20 mil páginas, preenchendo 46 volumes.

Grupo Pompidou debate sida e droga

Sida e abuso de drogas, cocaína, e cooperação internacional na confiscação dos bens dos traficantes, são os temas que a 9.ª conferência de ministros do Conselho da Europa / Grupo Pompidou vai debater nos dias 18 e 19, em Londres.

A conferência conta com a presença de uma delegação portuguesa chefiada pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça, Borges Soares. Portugal é um dos 17 países

européus que integram o Grupo Pompidou - grupo de cooperação em matéria de luta contra o abuso e o tráfico ilícito de estupefacientes.

Criado em 1971, o grupo orientava-se inicialmente para a harmonização das legislações europeias na matéria, mas evoluiu no sentido da sua competência se «estender a todos os aspectos da luta contra a toxicodependência».

As conferências de ministros realizam-se com uma periodicidade de dois a três anos. A última (e a primeira em que Portugal participou) decorreu em Janeiro de 1986.

Lisboa aderiu ao acordo parcial do grupo em 1 de Janeiro de 1985 após diligências efectuadas, desde 1979, pelo Gabinete de Planeamento de Coordenação do Combate à Droga.

Sismo na ilha Graciosa assusta a população

A população na ilha açoriana da Graciosa foi sobressaltada cerca das 20.40 de ontem por um abalo sísmico de fraca intensi-

dade, abandonando as suas moradias.

Não há notícia de danos provocados pelo abalo, segundo um informador local do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Apesar de não se ter verificado mais nenhum tremor de terra a seguir ao sismo das 20.40 muitos populares continuaram nos largos da vila de Santa Cruz, receosos sobre o evoluir da situação.

Na ilha Graciosa, grupo central do arquipélago dos Açores, não está instalado qualquer aparelho de registo de eventos sísmicos.

É verdade que toda a gente consome drogas

Dizer que toda a gente consome drogas é argumento geralmente utilizado por aqueles que se drogam para fazer aceitar o seu comportamento. Por mais alarmantes que sejam as estatísticas respeitantes ao consumo de estupefacientes, verifica-se que apenas uma minoria se droga.

No entanto, é difícil resistir às pressões do grupo a que se pertence, mas é necessário estar-se informado para se ter consciência dos perigos do seu consumo. É o que já se está a fazer.

Com efeito, uma das medidas integradas no Projecto VIDA,

precisamente a primeira, compreendida nas acções no domínio da prevenção da toxicomania, tem a ver com o desenvolvimento de um plano de prevenção em meio escolar. Esse plano visa os seguintes objectivos:

— Introdução nos programas escolares de conteúdos respeitantes ao consumo de droga, ao alcoolismo, ao tabagismo e ao uso indevido de medicamentos;

— Introdução de tais matérias nos programas de formação — inicial e contínua — dos professores do ensino básico e secundário;

— Formação de equipas de prevenção em meio escolar.

Quanto ao primeiro objectivo, o Ministério da Saúde propôs ao Ministério da Educação conteúdos de educação para a saúde, a integrar nos programas escolares, a todos os níveis de escolaridade obrigatória, sendo uma das áreas o uso, o uso indevido e o abuso de drogas.

Relativamente ao segundo objectivo, o Ministério da Saúde vai colaborar nesta matéria com o Ministério da Educação, a partir do ano escolar de 1988-89.

Finalmente, e no que se refere ao terceiro objectivo, entre Outubro de 1987 e Março de 1988 foram formados pelas equipas de Prevenção Primária do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga (Norte, Centro e Sul) 42 professores do ensino básico e secundário. A partir do último trimestre do ano escolar 1987/88 estes professores têm vindo a apoiar o corpo docente de 138 escolas, no sentido de criar uma equipa de prevenção que possa fazer face aos problemas ligados ao eventual consumo de droga.

GALP
Lubrificantes



PARA UMA VIDA
COM PROJECTOS

O PROJECTO VIDA FALA CONSIGO PELA

linha Aberta

Tel. 726 77 66 de Lisboa e 49 12 12 do Porto. Todos os dias, das 12.00 às 24.00 h e pelo Apartado 4294 — 1507 Lisboa Codex

Bombeiros aproveitam para salientar as suas carências

ACIDENTE FERROVIÁRIO COM INCÊNDIO SIMULADO NA ESTAÇÃO DE SACA VÉM

Sacavém vai ser palco domingo de um simulacro de acidente ferroviário com incêndio, com 10 «mortos e dezenas de feridos».

No âmbito deste exercício, simular-se-á um conjunto de explosões e incêndio em cinco zonas próximas do local do simulacro, que constitui o maior exercício de bombeiros até agora realizado em Portugal.

O exercício foi apresentado em conferência de Imprensa durante a qual o comandante da zona operacional dos bombeiros de Loures alertou para as carências daquelas associações humanitárias.

Américo Mateus, comandante operacional da zona e dos voluntários da sede do concelho, sublinhou que move das 10 associações de bombeiros têm parte do equipamento - nalguns casos mais de metade - não operacional.

Assinalou que as associações têm «cada vez mais dificuldade em angariar fundos para o seu dia-a-dia, não tendo possibilidades de fazer reparações caras nas suas viaturas nem de renovar o seu equipamento, muitas vezes envelhecido».

Sublinhando que a Câmara de Loures dá o apoio possível às 10 associações de bombeiros (45 000 contos em 1989) mas que este é ainda insuficiente, Américo Mateus defendeu a necessidade de o Governo, nomeadamente através do Serviço Nacional de Bombeiros, dar o apoio necessário à conservação e modernização do equipamento dos bombeiros voluntários de todo o País.

O comandante operacional de Loures criticou os atrasos no pagamento do subsídio de combustível, que o Serviço Nacional de Bombeiros paga com meses, às vezes um ano, de atraso.

Declarou que o pagamento dos transportes de doentes e feridos pela Segurança Social, além de «manifestamente insuficiente», é feito com atraso, lesando gravemente os bombeiros, que têm de dispor de pessoal profissionalizado para este tipo de serviços.

Assinalou que os bombeiros pagam IVA sobre equipamento de que necessitam e sobre a mão-de-obra.

Américo Mateus recordou que pouco depois dos elogios à acção dos bombeiros no caso do incêndio da zona do Chiado foi votado na Assembleia da República um corte de 15 por cento nas verbas para os bombeiros.

Segundo aquele comandante, é cada vez mais difícil encontrar bombeiros voluntários, sublinhando que a família de um bombeiro que morra recebe do

seguro «uma mísera indemnização de 1500 contos» e em caso de acidente auferir como seguro o ordenado mínimo nacional, independentemente do ordenado na sua profissão.

O presidente da Câmara de Loures, Severiano Falcão, salientou a «atenção e respeito» que os bombeiros merecem à Câmara e destacou a importância deste exercício que envolve a colaboração de várias entidades e revela a preocupação das associações de bombeiros em estarem cada vez mais aptas a desempenhar a sua missão.

Referiu que o concelho de Loures tem sido afectado por grandes incêndios mas as maiores catástrofes têm sido inundações, que felizmente não ocorrem há vários anos, principalmente por questões climáticas, mas contra as quais o concelho não está devidamente protegido.

Severiano Falcão assinalou que num sinistro a sério da natureza do simulado haveria que contar com grandes dificuldades, que o exercício vai evidenciar, e que seriam mais graves num dia de semana.

O presidente da Câmara, o vereador Vítor Ramalho e o comandante dos bombeiros salientaram que a escolha de Sacavém se deveu ao facto de ser um grande aglomerado populacional, com grande concentração industrial, trânsito rodoviário muito difícil e trânsito ferroviário intenso.

Vítor Ramalho afirmou que o simulacro conta com a colaboração da Câmara, do Governo Civil, Região Militar de Lisboa, GNR, PSP, Guarda Fiscal, CP, Protecção Civil, Cruz Vermelha e quatro empresas privadas do concelho.

Considerou que o simulacro vai permitir testar meios e alertar para situações que existem no terceiro maior concelho do País.

Vítor Ramalho destacou que o simulacro se vai realizar num ramal, sem interrupção da circulação na Linha do Norte, o que traz problemas acrescidos de segurança.

O simulacro envolve cerca de 500 pessoas, algumas dezenas das quais se portarão como vítimas, um comboio de passageiros e outros de mercadorias, que irá descarrilar. O comboio de mercadorias incendiar-se-á e as chamas propagar-se-ão sucessivamente ao segundo vagão, que terá produtos químicos, e ao terceiro, que conterá explosivos.

A segunda fase é a de focos de incêndio em quatro empresas e num bairro de lata, na sequência das explosões.

Num caso de acidente daquele envergadura seria necessário

retirar da zona a população e trabalhadores das empresas próximas.

Para evitar alarmes, a Câmara tem estado a distribuir mihas de folhetos à população da zona e terá carros de som informativos a funcionar no sábado.

Cigano português morto em Espanha

Um cidadão português de raça cigana morreu ontem em Jerez de La Frontera, Cádiz, vítima de disparos presumivelmente efectuados por outro português da mesma raça, anunciou a Polícia espanhola.

António Joaquim dos Santos, 27 anos, morreu no Hospital de Jerez de La Frontera depois de ter sido atingido terça-feira no torax e abdómen por disparos de uma espingarda de repetição.

Segundo as autoridades policiais espanholas, os disparos foram presumivelmente efectuados pelo cidadão português Henrique Jorge Martins da Silva,

que se encontra fugido.

Acrescentaram que o incidente se registou na noite de terça-feira, durante uma discussão entre os dois indivíduos pela delimitação de zonas de venda destinadas às famílias que se dedicam ao comércio de flores e tabaco na feira popular de Jerez de La Frontera.

Critica ao Governo no julgamento de D. Branca

O defensor de um dos arguidos do processo de D. Branca, actualmente em fase final, fez ontem um apelo aos jurados para que no seu veredicto final não condenem pessoas eventualmente inocentes.

Contrariando acusações sobre o arguido António Laranjeira, para quem o Ministério Público pediu seis anos de prisão, Justino Miguel frisou que «a pronúncia não contém indícios que permitam condenar os arguidos no processo, que na sua maioria deviam ser absolvidos».

Recordou que os declarantes em tribunal, ninguém acusou aquele arguido e as testemunhas afirmaram desejar que António Laranjeira, que tem seis filhos, um dos quais deficientes, regressasse ao seu trabalho no restaurante de que é proprietário, em Lisboa.

Ao longo de duas horas, o causídico teceu várias críticas ao Ministério Público, nomeadamente sobre as diferenças no grau das penas pedidas.

Considerou que muitos dos arguidos também foram neste processo «ofendidos», assim como alguns dos queixosos no processo poderiam ser também «arguidos».

Muito do dinheiro de depósitos desaparecidos terão servido, segundo o causídico, para pagar os juros de dez por cento a pessoas que tinham depositado na «banqueira» há muitos anos e até já tinham recuperado o capital.

«Esses - disse - foram os depositantes felizes que não se queixaram ao Tribunal. Aqui os arguidos para pagar pelos de-

positantes infelizes».

Justino Miguel recorreu que o «boom» dos depósitos na D. Branca, foi no Verão de 1984 e criticou o Governo de então por não ter feito uma investigação aprofundada de forma de evitar que a situação se agravasse.

O julgamento de D. Branca e outros 65 co-arguidos que se iniciou em Fevereiro do ano passado, encontra-se na fase final com as alegações dos advogados.

Sete dos 25 arguidos presentes em audiência encontram-se presos. Os restantes são revelis.

Fim do período de alegações. o Tribunal, constituído por um júri, deverá reunir-se para responder às várias centenas de quesitos que formularão o veredicto.

A decisão de cada um dos dez jurados (oito efectivos e dois suplentes) tem igual valor em relação a cada um dos três juizes que formam o colectivo.

A audiência prossegue hoje.

Inquérito à gestão

do Instituto de S. Fiel

O Instituto de S. Fiel destinado à recuperação de menores, organismo tutelado pelo Ministério da Justiça, está a ser alvo de um inquérito à sua gestão promovido pelo procurador da República junto do Tribunal de Castelo Branco.

O inquérito ao instituto foi determinado na sequência da visita feita em 14 de Abril pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça, Borges Soeiro, e na sequência de notícias publicadas na Imprensa regional a denunciar situações graves que vão até a homossexualidade de menores.

A mesma fonte adiantou que paralelamente ao inquérito e «dado haver matéria para tal está também a correr um processo-crime».

Morto a tiro na Praça de Espanha

Uma agressão a tiro na Praça de Espanha, em Lisboa, provocou hoje de madrugada um morto, afirmou uma fonte da PSP.

José Manuel Gomes da Costa Silva, de 28 anos, morreu ao ser alvejado mortalmente com uma arma de calibre 6.35.

O agressor, F. Barreiros, de 32 anos, disparou sobre José Manuel mas a Polícia desconhece ainda o motivo.

«Não há testemunhas e o agente que tomou conta da ocorrência só chegou ao local quando a vítima estava caída no chão», esclareceu a fonte.

A arma envolvida no incidente está legalizada e o agressor foi detido, adiantou.



O chefe do Estado-Maior da GNR, coronel Barroso Moura no acto da entrega de condecorações a elementos da corporação

Cerimónia no Quartel do Carmo comemora os 78 anos da GNR

«É-me grato afirmar que tenho muito orgulho em comandar este corpo especial de tropas, digno, competente, firme e coeso, produto da acção generosa de todos quantos nos antecederam e de todos os quadros e tropas que hoje servem o País servindo a GNR», disse o general Francisco Alberto Cabral Couto, comandante-geral daquela corporação militar, quando ontem discursava no Quartel do Carmo numa das várias cerimónias comemorativas do 78.º aniversário da GNR.

Depois de breve reflexão sobre a actividade em 1988 referiu a entrega ao Ministério da Administração Interna de propostas de revisão do decreto orgânico, dos quadros de pessoal e dos estatutos dos oficiais, sargentos e praças, com vista à redefinição de competências, derivadas do estabelecido pela lei de Segurança Interna e das tarefas decor-

rentes do novo Código de Processo Penal; a alteração da estrutura interna, dando nova vida oficial aos serviços de apoio na doença e de informática e ainda redistribuição de algumas funções.

O general Cabral Couto, terminaria com «um apelo a todos que, inspirados nos deveres éticos fixados nos estatutos (da GNR) continuem a actuar com prudência sem fraquesa, com firmeza sem violência e com delicadeza sem subservência. O País tem os olhos postos na vossa farda e apreciará cada gesto e cada atitude vossa; procurais contribuir sempre para a maior dignificação de imagem e do prestígio da Guarda, certos de que estais assim a construir um Portugal mais digno, mais tranquilo e mais livre».

Acidentes de trabalho aumentaram no segundo trimestre de 88 — revela o INE

No segundo trimestre de 1988 registaram-se 72.839 acidentes de trabalho, mais 7,1 por cento do que no trimestre anterior, revelam os últimos dados disponíveis do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O número de acidentes mortais, nos períodos em referência, aumentou 114 para 153, o que corresponde a um aumento de 34,2 por cento.

Em termos gerais, os distritos do continente onde se registaram mais acidentes de trabalho no segundo trimestre do ano passado foram o Porto (23,1 por cento), Lisboa (20,5 por cento), Aveiro (10,6 por cento) e Braga (9,1 por cento).

Nas regiões autónomas dos Açores e Madeira registaram-se, respectivamente, 1,2 e 1,6 por cento dos acidentes.

Em relação ao primeiro trimestre aumentou o número de acidentes de trabalho no Porto (mais 5,8 por cento), em Lisboa (mais 13,3), em Aveiro (mais 6,7), em Braga (mais 10,9 por cento) e nos Açores (mais 5,9), mas diminuiu em Bragança

(menos 29,8 por cento), em Évora (menos 1,2), em Vila Real (menos 4,2), em Viseu (menos 11,4) e na Madeira (menos 5,5).

Em termos de acidentes mortais, os distritos mais atingidos no continente foram os de Lisboa (16,8 por cento), Porto (13,5 por cento), Santarém (10,1), Leiria (9,4 por cento) e Setúbal (8,7 por cento).

Nas regiões autónomas dos Açores e Madeira registaram-se 2,0 e 0,7 por cento, respectivamente, dos acidentes mortais ocorridos no segundo trimestre de 1988.

Indústrias transformadoras: sector mais atingido

Os sectores mais atingidos por acidentes de trabalho foram os das indústrias transformadoras, construção e obras públicas e os menos atingidos foram os da indústria extractiva, electricidade, gás e água e o dos bancos e seguros.

Os acidentes mortais foram também mais frequentes nas indústrias transformadoras (30,7

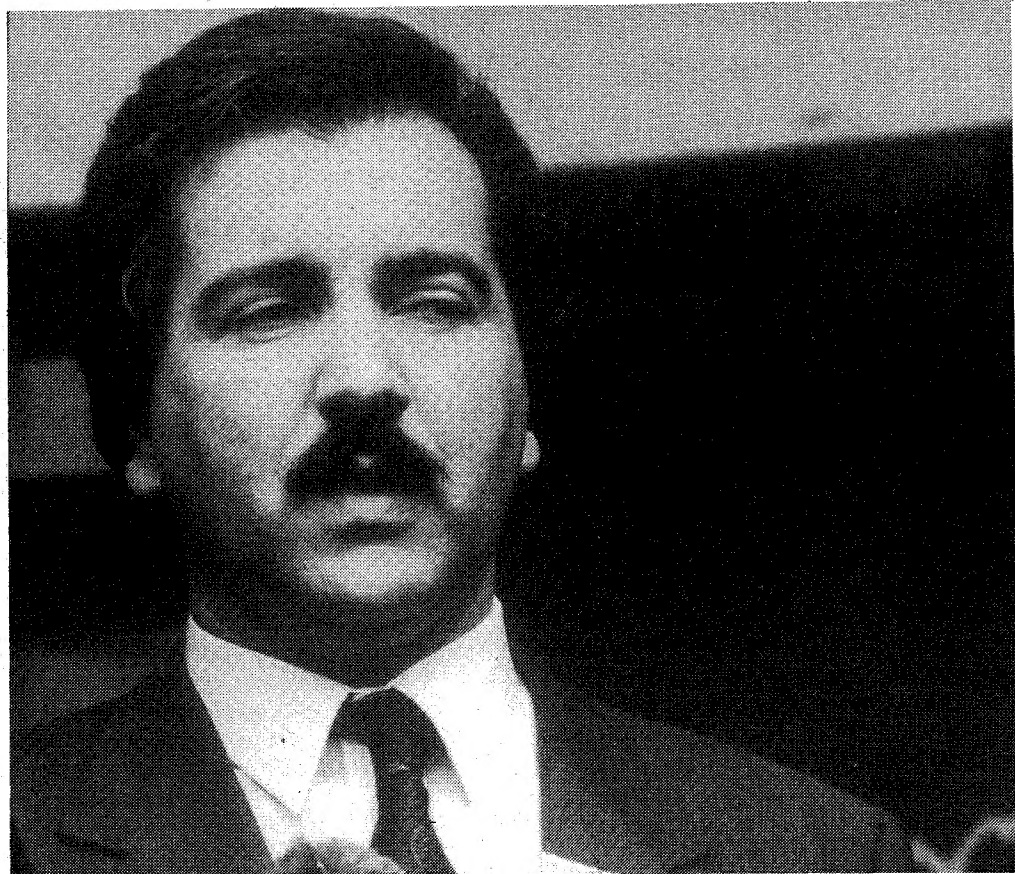
por cento), na construção e obras públicas (16,7 por cento) e na agricultura, silvicultura e pesca (14,4 por cento).

Por grupos etários, o maior número de acidentes ocorreu na faixa dos 25 aos 44 anos, seguida da faixa dos 24 e menos anos.

Os acidentes mortais tiveram maior incidência na faixa etária dos 25 aos 44 anos (28,1 por cento), seguida da dos 45 aos 64 anos (20,3 por cento).

Analisando a distribuição dos acidentes por sexo dos sinistrados, verifica-se que, no segundo trimestre do ano transacto, 13,3 por cento das vítimas eram do sexo feminino, o que representa um aumento de 8,4 por cento em relação ao primeiro trimestre.

No que diz respeito aos acidentes mortais, 5,2 por cento das vítimas eram do sexo feminino, ao contrário do que aconteceu no primeiro trimestre, em que o sexo masculino representou 92 por cento do total dos acidentes de trabalho mortais ocorridos nesse período.



TSD não gostaram do discurso do 1.º de Maio

TORRES COUTO MAIS RADICAL QUE A CGTP

O secretariado executivo dos Trabalhadores Social Democratas (TSD) não gostou do discurso de sete minutos de Torres Couto na comemoração do 1º de Maio e já ripostou, acusando, em comunicado, o secretário-geral da UGT de estar a usar «um discurso radical, que ultrapassa em demagogia e insensatez as posições da própria Intersindical».

O comunicado, assinado pelo secretário-geral dos TSD, Arménio Santos, analisa o discurso proferido no 1º de Maio no Parque Eduardo VII por

Torres Couto.

«A imagem e a acção de confronto da UGT, expressa pela voz do seu secretário-geral, em nada serve os interesses dos trabalhadores, o movimento sindical democrático e o país», sustenta o secretariado executivo dos TSD, ressaltando que «urge retomar o bom senso e o diálogo social».

«A confusão que o secretário-geral da UGT faz do regime democrático português com a ditadura militar polaca é um insulto à capacidade intelectual dos trabalhadores e um exemplo do desequilíbrio das suas

posições e da manipulação político-partidária que faz da sua função sindical», acentua a estrutura social democrática.

O comunicado censura «a actuação do secretário-geral da UGT e a sua insistência num discurso radical, que ultrapassa em demagogia e insensatez as posições da própria intersindical e que é desajustado do projecto sindical moderado e responsável» da central.

Face a esta atitude, os TSD apelam a que Torres Couto «opte pela função sindical ou pela de dirigente partidário».

Hospitais do Sul: pessoal de apoio em greve por horário do Norte

A greve de 48 horas dos trabalhadores do apoio geral dos hospitais do sul do país, iniciada hoje, «perspectiva uma adesão ainda maior do que a anterior», afirmou Isabel Pinheiro, do Sindicato da Função Pública do Sul e Açores.

Referindo-se às adesões registadas no turno da noite, em que funcionam sobretudo as urgências, aquela sindicalista mostrou-se optimista, dando como exemplo a urgência do Hospital de S. José, em Lisboa, onde a paralisação foi de «praticamente 100 por cento».

Os cerca de 17 mil trabalhadores do apoio geral dos hospitais (operários, motoristas, maquiadores, empregados de enfermagem e dos serviços de alimentação, rouparia e lavandaria) da

área daquele sindicato, estão em greve pela aplicação do horário semanal de 36 horas, que está em vigor na maioria dos hospitais do norte do país.

Na zona centro, aqueles trabalhadores filiados no Sindicato da Função Pública estiveram em greve na passada terça-feira, pelo mesmo objectivo dos do sul. A quase totalidade dos hospitais do centro e sul do país não cumprem o preceito legal das 36 horas semanais.

Apenas na zona norte não há greve, porque aí está em aplicação o horário que os restantes trabalhadores reivindicam e que a legislação determina. Esta é uma exigência com alguns anos de conjunto dos 24 mil trabalhadores do apoio geral dos hospitais de todo o país.

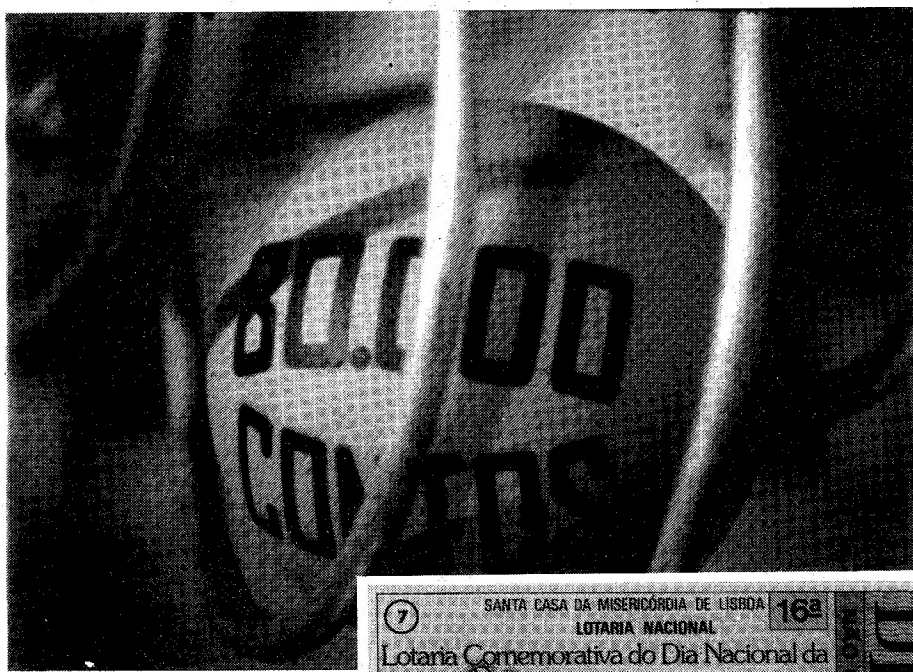
Com excepção dos administrativos, técnicos de diagnóstico terapêutico, enfermeiros e médicos, todo o restante pessoal hospitalar está abrangido por esta greve, que afectará todos os grandes hospitais do distrito de Lisboa e os das capitais dos distritos do sul.

O Sindicato da Função Pública abrange toda a área sul e Açores, desde o distrito de Castelo Branco, em cujas unidades hospitalares se praticam horários de trabalho semanal de 40, 42 e 45 horas.

Em comunicado, a estrutura sindical denunciou pressões dos conselhos de administração, que estão a dar indicação de serviços mínimos que «mais parecem requisição civil».

A LOTARIA NACIONAL

PROMOVE NA 6.ª FEIRA, 5 DE MAIO, UMA GRANDE EXTRACÇÃO.



**HABILITE-SE JÁ
AOS
80 000
CONTOS**



**ESTA FRACÇÃO VALE OURO!
GUARDE-A CONSIGO.**

Siza Vieira já tem luz verde da Câmara para avançar com planos do Chiado

Apresentada ontem em sessão de Câmara extraordinária, a proposta de recuperação da zona sinistrada do Chiado da autoria de Siza Vieira, foi aprovada por unanimidade, pelos partidos que têm assento no executivo municipal.

A recuperação dos edifícios está orçada em 7.181.110 contos e prevê-se que as obras tenham o seu início em Setembro do corrente ano. Como o «DL» noticiou na passada sexta-feira, o plano de recuperação do arquitecto português prevê a abertura de um percurso pedonal entre o tardo dos edifícios com frente para as ruas Garret e do Carmo e o muro de suporte da Escola Veiga Beirão, estabelecendo um acesso através de rampa à porta lateral Sul da Igreja do Carmo. Um percurso de escadas entre as ruas do Crucifixo e a Nova do Almada é outra das sugestões originais apresentadas por Siza que confere assim uma nova configuração àquela zona.

Contando com a prevista extensão do ramal da metropolitana até ao cruzamento das ruas Garret e Ivens, Siza propõe igualmente o acesso por túnel, com passadeira mecânica, entre a nova estação do metro e as ruas do Crucifixo e do Carmo.

Quanto ao trânsito, salienta-se o regresso dos veículos ligeiros à Rua do Carmo. Nesse contexto integram-se também os estudos para o estacionamento na periferia da zona, concretamente na Baixa pombalina, bem como a localização nos dois pisos inferiores do edifício dos Grandes Armazéns do Chiado, de um parque de estacionamento que se destinará aos veículos dos utilizadores do futuro hotel que aí se localizará.

As fachadas, tema que deu muito que falar, serão recuperadas. As existentes e as demolidas, mantendo-se as características arquitectónicas originais. Serão conservadas as cercas existentes, bem como as cotas de piso das construções a recuperar.

As condições de segurança dos edifícios serão salvaguardadas. Sendo dada uma atenção especial aos materiais escolhidos, aos elementos de construção e aos esquemas de distribuição de ocupação.

O edifício do Grandella, terá as suas fachadas de princípio de século recuperadas e o seu espaço interior será aproveitado a partir de uma perspectiva mista, isto é a componente comercial permanecerá, mas com ela coexistirão espaços de lazer e cultura que contribuirão significativamente para a animação e revitalização daquela zona, que antes do incêndio ficava deserta a partir das sete horas da tarde.

Para a revitalização daquele centro histórico da cidade, Siza

Vieira tem ainda na manga o aproveitamento dos interiores dos quarteirões onde ficava a loja «José Alexandre». «Há uma forte possibilidade desses pequenos espaços serem ajardinados, factor de equilíbrio ambiental para a zona», sublinhou o vereador Rui Godinho.

Unanimidade e consenso

A proposta de Siza foi aprovada por unanimidade. O PS, através de Vasco Franco congratulou-se com as soluções apresentadas que trazem, segundo aquele partido, «a marca do génio que se reconhece a Siza Vieira, evidenciando que a criatividade não é incompatível com a preservação da memória colectiva».

Mas algumas questões relativas ao Chiado permanecem ainda pouco claras para os vereadores socialistas, que em comunicado alertam para o facto dos resultados do inquérito instaurado em Setembro do ano passado, para averiguar as condições de propagação do incêndio ainda não terem sido divulgados.

A situação dos trabalhadores das lojas da zona do Chiado é outro dos temas que preocupa os socialistas. Para aqueles vereadores «o Governo terá de dar resposta a este problema adoptando medidas de excepção no quadro das políticas de emprego em vez de esperar que, com o passar dos meses a solidariedade anunciada se transforme num dramático esquecimento».

Os vereadores PS no município lisboeta defendem ainda da abertura ao trânsito da Rua do Carmo seja estudada.

Por seu turno, os vereadores da CDU apresentaram durante a sessão de ontem uma proposta de debate público sobre a recuperação do Chiado, aberto a especialistas, juntas de freguesia e cidadãos em geral. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Para o vereador da CDU, Rui Godinho, esta é a altura para os lisboetas dizerem se este «é o Chiado que querem ou não, já que a Câmara se comprometeu publicamente a promover um debate público».

Além do debate, que se realizará até ao fim deste mês, os comunistas propuseram que no programa específico do Grandella, «seja ponderada a proporção entre comércio e se aumente a função de cultura e lazer, até se obter uma relação equilibrada entre ambas».



Desalojados e derrocadas em debate

AI MOURARIA!

Luísa Alexandra Botinas

Os moradores da Mouraria têm o seu quê de bairrista, e também gostam do sítio onde vivem. Num encontro realizado recentemente entre as várias forças políticas na Câmara e a população daquele bairro histórico de Lisboa, promovido pela Junta de Freguesia do Socorro, pôde-se constatar esse facto. Os moradores disseram de sua justiça, fizeram queixas, mostraram que nem tudo está bem por aqueles lados.

De facto, os prédios estão velhos, a esboroarem-se, as pessoas vivem atravancadas, paredes-meias com o perigo iminente de uma derrocada. Apesar das obras que já foram feitas, o descontentamento e alguma desconfiança, em relação ao que se promete fazer pelos prédios que ainda estão de pé, ainda atormentam os que ali vivem. A perspectiva de saírem da casa onde nasceram, do bairro que conhecem tão bem e de não poderem voltar, deixa-os angustiados.

Vitor Reis, vereador na Câmara Municipal de Lisboa, responsável pela recuperação da Mouraria, afirmou durante a reunião, que os problemas que afectam aquele bairro estão directamente ligados à sua anti-

guidade e à ausência de obras que se verificou durante mais de 50 anos. «Em menos de 10 anos a Mouraria não é recuperada», afirmou aquele responsável, acrescentando, «as obras que queremos fazer não são de fachada, essas não nos interessam».

Perigo iminente

Em 1986 foi criado o Gabinete Técnico da Mouraria para atender «no terreno» aos problemas mais prementes. Segundo o vereador social-democrata, aquele gabinete fez um levantamento da situação e chegou à conclusão que existiam 20 edifícios em ruína iminente e 60 em degradação evolutiva. Para os primeiros, o procedimento a adoptar «seria o de demolir».

A Câmara tomou posse administrativa dos edifícios e o programa de recuperação arrancou. Porém, a forma como se desenrolou foi problemática. As pessoas foram avisadas apenas com dois dias de antecedência para saírem de casa. Exemplo disso, foi o que aconteceu com um morador de um prédio na Rua do Capelão. Entretanto, outro problema surgiu. Onde alojar os moradores? A opção foi a Quinta do Ourives, em Chelas. Contudo, alguns dos desalojados afirmaram que as condições de vida nos centros de realojamento estão longe de serem boas. Ainda segundo o mesmo morador da Rua do Capelão, a sua família, constituída por cinco pessoas, ficou num quarto com as dimensões de seis metros por quatro. «Tínhamos cozinha e casa de banho comunitárias que serviam para nove pessoas», disse.

Voltar à Mouraria

Agora já está «numa casa condigna» que a Câmara lhe facultou, mas quer voltar à Mouraria.

Para Rego Mendes, vereador

do PCP na Câmara de Lisboa, que também esteve presente na reunião, «a capacidade de realojamento do município não está esgotada ao contrário do que pensa Vitor Reis». Segundo o vereador comunista, «existem muitos fogos devolutos, nos próprios bairros onde as pessoas estão a ser desalojadas, que poderiam ser arrendados e servir para as albergar temporariamente».

Vitor Reis disse que a maioria desses fogos são de propriedade privada e, nestes casos, a Câmara Municipal não pode obrigar os senhorios a arrendarem.

Os problemas e as queixas continuaram a surgir em catadupa na sala da Junta de Freguesia, que naquele dia foi pequena para tanta gente que quis participar. Vitor Reis prometeu vistorias, deu indicações aos seus assessores e mandou as pessoas contactarem com o Gabinete Técnico.

Mas estas continuaram a preensivas. A recuperação da Mouraria é um problema tão movediço quanto os terrenos que sustentam os velhos prédios da Rua do Capelão ou da Calçada de São Lourenço.

Materiais de construção

Vendas descem 11% no primeiro trimestre

O volume de vendas do sector dos materiais de construção apresentou uma redução de cerca de onze por cento no primeiro trimestre deste ano - segundo revela um inquérito de conjuntura promovido pela Associação Portuguesa dos Comerciantes do ramo (APCMC). Este índice, acrescenta a mesma fonte, foi confirmado por 29 por cento das empresas contactadas.

O nível de actividade baixou, também, mas só cerca de 7 por cento. Era inevitável que isso acontecesse, por muito que fosse o material em armazém da

parte dos construtores civis.

Entre as causas que mais afectaram a actividade das empresas contam-se a «falta de encomendas», apontada por 80 por

cento dos empresários do sector, logo seguida das «dificuldades de tesouraria», «preços de venda e taxas de juro elevadas».

Ainda de acordo com a Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção, «o prosseguimento das restrições ao crédito à construção e à habitação, bem como a liberalização das taxas de juro, acarretaram efeitos profundamente negativos para a actividade do sector».

Caso persista a continuidade destas medidas, ameaçarão «fazer mergulhar o sector em profunda crise», frisa a APCMC, segundo a qual esta «redução resulta do conhecimento do agravamento das dificuldades da construção civil, nomeadamente devido às restrições ao crédito».

As previsões da Associação para o segundo trimestre deste ano não são tão negras, mas serão ainda negativas.

Sida aumentou 11 por cento desde Janeiro

Em finais de Março, tinham sido notificados 224 casos de Sida, afirmou a professora Laura Ayres, coordenadora do grupo de trabalho da Sida, segundo a qual 114 desses doentes já faleceram.

O número de doentes existentes em Março corresponde a um aumento de 11 por cento relativamente aos casos registados em Janeiro, disse a médica, que considerou o problema «mais social do que médico».

Os homens continuam a ser os mais atingidos pela Sida, representando 88 por cento dos doentes, e as mulheres apenas 11 por cento. O grupo etário mais afectado, com 51 doentes, situa-se entre os 35 e os 39 anos.

Estes dados foram divulgados em Évora, durante uma sessão realizada na Universidade local, que se subordinou ao tema «Vamos falar sobre sida».

Os homossexuais, seguidos dos heterossexuais e dos hemofílicos reúnem o maior número de casos, segundo as estatísticas oficiais que referem 15 casos de toxicodependência.

«Vamos ter que viver com a Sida durante muitos anos» frisou Laura Ayres que pensa que a vacina para evitá-la não vai ser descoberta nos tempos mais próximos.

A coordenadora do grupo de trabalho da Sida condenou a discriminação a que a sociedade sujeita as pessoas afectadas, considerando indispensável «a tomada de consciência por parte das pessoas relativamente a este mal».

Depois de recordar que «ninguém está livre» de contrair a Sida, Laura Ayres frisou que, contrariamente ao que muita gente pensa, «a sida não é a mais importante doença de saúde pública a nível do país».

Tuberculose, uma inquietação actual.

Por exemplo, a tuberculose continua a ser «uma inquietação actual» para a classe médica, vitimando cerca de 3 milhões de pessoas por ano em todo o mundo, afirmou Ramiro Ávila, presidente da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória (SPPR).

Para este médico, «a tuberculose tem uma incidência e uma permanência relativamente elevadas em Portugal, onde se registam anualmente uma média de 6 a 7 mil casos da doença» que, em 1986, fez 439 vítimas mortais.

Ramiro Ávila disse que no Hospital Pulido Valente, em Lisboa, onde trabalha, «foram gastos em 1986 aproximadamente 72 mil contos no tratamento da tuberculose», cujo diagnóstico «nem sempre é fácil», embora Portugal não esteja atrasado a este nível nem no que respeita ao tratamento.

O principal problema do sector, considerou, prende-se com «uma certa dificuldade de organização entre o polo ambulatorio e o polo hospitalar», assim como pela difícil articulação entre as estruturas oficiais e os médicos.

VALENTE DE OLIVEIRA INCITA CONSUMIDORES A FISCALIZAREM SECTOR DOS MEDICAMENTOS

O ministro do Planeamento e Ordenamento do Território, Valente de Oliveira, defendeu em Coimbra a realização de uma campanha de esclarecimento que ponha os consumidores de medicamentos ao abrigo «das muitas malhas que sobre eles se tecem».

Falando, aparentemente a propósito dos medicamentos genéricos, no encerramento do primeiro colóquio sobre Direito do Medicamento, o ministro alertou para a existência de «medicamentos cujas propostas são excelentes, mas que ainda não foram experimentados de modo a tornar suficientemente segura a sua adopção».

«Todos os consumidores têm o direito de saber o que consomem, para não serem consumidos na sua bolsa, na sua saúde ou nas suas expectativas», disse Valente de Oliveira, segundo o qual «o estado deve, para isso, criar as armaduras legais convenientes».

«A fiscalização deve ser prudente, começando por adoptar uma atitude persuasiva, mas firme, em relação ao produtor eventualmente prevaricador, dando-lhe oportunidade para emendar a mão se os danos potenciais não forem graves, mas

sendo inflexível e rápida na acção se estiver em causa a vida ou a saúde das pessoas», sublinhou.

Para o ministro, «o governo pode fazer muito mas não pode fazer tudo» e «têm que ser os consumidores a tomar consciência de que lhes assistem direitos grandes e de que, afinal, também podem condicionar o mercado».

Valente de Oliveira considerou que tal objectivo deve concretizar-se através da organização dos consumidores em «associações que tenham peso e meios suficientes para serem tidos na devida conta pelos promotores».

Código de saúde pública e serviço de farmaco-vigilância

A elaboração em Portugal de um código de saúde pública destinado a refundir e a reordenar toda a legislação farmacêutica foi proposto pelo presidente da Associação Internacional de Direito do Consumo (AIDC), Mário Frota, segundo o qual tal código deve dar resposta «a todas as preocupações emergentes da harmonização».

Mário Frota, professor de

Direito Farmacêutico, frisou que o referido código não deve fechar-se a eventuais alterações que forem sendo suscitadas pelo progresso científico e pelas preocupações de tutela que daí advirão.

A sua elaboração «deve ser tarefa do ministério da Saúde», em colaboração com os diferentes profissionais do sector, desde a produção ao consumo, frisou.

Para Mário Frota, deve ainda ser criado um serviço nacional de farmaco-vigilância, por se constatar que o estado «não dispõe de um estabelecimento que possa responder a todas as exigências de eficácia e segurança».

Aquele professor afirmou que Portugal, que dispõe de uma trégua até 1991 para adaptar a sua legislação à das comunidades, «não tem sabido aproveitar a oportunidade».

A AIDC vai realizar em Setembro de 1989 um curso de pós-graduação em direito do consumo e, em Novembro, o primeiro encontro nacional de direito do consumo, tendo ambos os encontros o objectivo de discutir a futura lei do arrendamento e habitação, a publicar brevemente.

Provedor de Justiça espera há quatro meses resposta de ministra da Saúde

O Provedor de Justiça aguarda há quatro meses uma resposta do ministério da Saúde às informações que pediu sobre a queixa apresentada pela Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares contra a nomeação de gestores hospitalares sem perfil profissional adequado.

A queixa foi apresentada em 29 de Novembro e as diligências do Provedor de Justiça junto do ministério da Saúde para aprofundamento dos factos nela relatados foram feitas a 11 de Janeiro.

Recorda-se que dois dos gestores hospitalares nomeados pela ministra da Saúde viram-se recentemente afastados dos lugares por imposição do Tribunal de Contas, que não lhes reconheceu perfil adequado para o cargo.

Os gestores em causa, ambos licenciados em Direito, mas sem experiência no campo da gestão hospitalar, eram Paulo José Rendeiro Correia de Sousa, nomeado para o hospital distrital de Viana do Castelo, e António de Mendonça Boavida Samuel da Silva, colocado como administrador no hospital distrital de Cascais.

O primeiro, cuja nomeação foi anulada em finais de Fevereiro, transitou para o gabinete de Leonor Beza, onde é assessor.

Benfica - Estrela da Amadora Benfiquistas

O dia 7 de Maio pode ser o dia da comemoração de mais um título de campeão nacional da 1.ª Divisão.

As invasões do relvado originaram que das 3 últimas vezes que fomos campeões tenhamos iniciado as épocas seguintes no Estádio Nacional, o que se traduz por grandes prejuízos financeiros e sobretudo desportivos.

Assim:

- Se não queremos ter o campo interditado.
- Se não queremos jogar no Estádio Nacional, importantes jogos futuros.
- Se não queremos ter importantes prejuízos financeiros.

Devemos:

- Não invadir o relvado, durante o jogo.
- Não atirar foguetes, durante o jogo.
- Não escalar as redes de protecção.
- Não danificar redes nem painéis de publicidade.

A direcção do Sport Lisboa e Benfica compromete-se a abrir os portões de acesso ao relvado, no fim da partida.

Por favor, não prejudiquem o Benfica, cumpram aquilo que a direcção vos pede.

Vamos celebrar a vitória nas bancadas, com bandeiras, com gaitas, com buzinas e com os vossos aplausos.

Não à invasão, vamos proteger o Benfica.

A Direcção

Ao anunciar reunião de comité comunitário

Dentistas portugueses mostram-se preocupados com a concorrência

A direcção da secção de medicina dentária da Ordem dos Médicos anunciou que vai propor ao governo a alteração da legislação que regulamenta o exercício da profissão em Portugal, medida que considera «absolutamente necessária» para impedir o «exercício ilegal da profissão».

Quem o afirmou foi João Carvalho, presidente do Comité de Liaison da CEE, numa conferência de imprensa em que foi apresentado o programa da próxima reunião deste comité, que decorrerá no Porto de 6 a 8 de Maio.

«Em Portugal, existem cerca de 2000 intrusos a exercer ilegalmente este ramo da medicina, e a situação tem que ser alterada por forma a combater este flagelo que está a ser praticado quer por nacionais quer por estrangeiros», frisou João Carvalho.

O médico referiu que o controlo é tanto mais necessário quanto se sabe de «indivíduos (médicos e não médicos) que montaram clínicas contratando, para nelas trabalharem, cidadãos brasileiros que são sujeitos à mais vil exploração de trabalho».

A direcção da secção de medicina dentária da Ordem dos Médicos vai solicitar ao governo que autorize os agentes policiais a fiscalizar a carteira profissional de qualquer pessoa que exerça a profissão de dentista e acerca da qual a Ordem alimente suspeitas.

O assunto será em breve debatido com a ministra da Saúde a quem foi solicitada uma audiência para tratar de outros assuntos que preocupam a classe, nomeadamente a proposta de formação da carreira de dentista, que se encontra no ministério há cerca de quatro anos.

Os dentistas portugueses estão também preocupados com a falta de estudos epidemiológicos, designadamente sobre a cárie dentária, e este será um assunto a debater na reunião a realizar dentro de dias, que abordará também a regulamentação do uso do mercúrio nos materiais dentários.

Outra questão a discutir será a que se prende com a vinda de dentistas estrangeiros à comunidade, já que existem acordos bilaterais entre alguns países comunitários e as suas ex-colónias permitindo a circulação na CEE de profissionais oriundos destes territórios.

Os participantes no encontro do comité Liaison, que reúne todas as organizações profissionais existentes no espaço da CEE em representação de cerca de 150 mil dentistas, irão ainda pronunciar-se sobre a adesão à «Seplis».

Sindicato queixa-se do Ministério da Saúde

PARAMÉDICOS, UM SECTOR EM DIFICULDADES

«Promessas não cumpridas» por parte do ministério da Saúde que «esqueceu todas as normas de justiça, equidade e bom senso» no que respeita aos técnicos paramédicos são algumas das queixas que o sindicato representativo do sector formalizou junto do Provedor de Justiça e dos Grupos Parlamentares.

Em causa está o decreto lei 123/89, de 14 de Abril, que «atribui aos técnicos de diagnóstico e terapêutica os mais baixos índices de entre todas as carreiras técnicas da função pública, esquecendo deste modo o que este mesmo Governo determinava» em diplomas anteriores.

Aos grupos parlamentares, o Sindicato dos Técnicos Paramédicos pede a ratificação deste diploma, e ao Provedor de Justiça requer que o referido decreto-lei seja declarado inconstitucional.

Como fundamento desta posição, recorda que o decreto-lei, que «vem alterar radicalmente a estrutura da carreira do pessoal técnico de diagnóstico e terapêutica», foi aprovado «sem que a classe paramédica fosse ouvida nem chamada».

«Porque tal diploma legal, pelos seus termos e conteúdo, modifica substancialmente as anteriores relações jurídico-profissionais entre empregador (administração pública) e empregados (técnicos de diagnóstico e terapêutica) deveria ter sido contratado e negociado entre ambas as partes», afirma o documento enviado ao Provedor de Justiça.

Regime da função pública «esqueceu» paramédicos

Considera ainda o sindicato que todos os graus das carreiras técnica superior e técnica da função pública foram alteradas de acordo com o decreto lei 265/88, que entrou em vigor a 1 de Janeiro de 1988, e que afirma: «O regime previsto no presente diploma será aplicável, com as necessárias adaptações, à carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica, mediante decreto-lei, o qual especificará os respectivos requisitos de ingresso e de acesso».

No entanto, isto não passou de «uma promessa que não seria cumprida», tendo servido «apenas para travar, na altura, o descontentamento manifesto da totalidade da classe paramédica».

Deste modo, os técnicos de diagnóstico e terapêutica que reivindicavam uma classificação entre a letra H e a letra C, como topo da carreira, só podem ser classificados entre a letra I e a letra D, o que, em termos salariais, representa uma

diferença base de cerca de 10 mil escudos.

Laboratórios instalados sem regras de segurança

Questões ligadas ao exercício da profissão preocupam também o Sindicato dos Técnicos Paramédicos, que representa cerca de 7000 técnicos de diagnóstico e terapêutica do sector público e privado.

A «falta de fiscalização e controle» das instalações onde funcionam os laboratórios privados de análises e radiografias, que «podem funcionar em qualquer sítio, mesmo em simples prédios de escritórios, sem quaisquer condições de segurança» foi referida por um dirigente sindical, Carlos Amado.

«Num laboratório de análises há produtos tóxicos e inflamáveis, que só deveriam poder ser armazenados em condições especiais, mas não são» afirmou Carlos Amado que referiu ainda a falta de tratamento dos produtos orgânicos que, nos laboratórios de análises, «são despejados para os esgotos sem qualquer tratamento».

O problema dos lixos do laboratório, designadamente seringas e agulhas utilizadas, que são metidas em simples sacos de plástico e colocadas na rua à espera que passe o carro do lixo, foi também citado pelo dirigente sindical que afirmou ser vulgar que crianças que «brincam na rua apanhem parte desse lixo, designadamente as seringas».

Doses excessivas de radiações

Acerca dos laboratório de radiologia, Carlos Amado afirmou que «só deveriam funcionar em instalações com paredes protegidas, que não permitissem a passagem de radiações», mas que «isso não acontece».

«As pessoas, nas salas de espera, são, com frequência, bombardeadas de radiações», disse a mesma fonte que acrescentou: «Suspeitamos vivamente de que não há o mínimo controle sobre esta situação, pois o departamento do LNETI, encarregado dessa fiscalização, está a ser esvaziado de competência», sublinhou.

«Doses excessivas de radiações poderão ainda ser aplicadas aos doentes pelos técnicos

sem habilitações como são a maioria dos que trabalham nos laboratórios privados de radiologia, e que, por falta de saber e de experiência, necessitam de utilizar radiações mais altas para conseguir uma imagem», disse o sindicalista.

No sector privado, muito poucos têm habilitações

A falta de habilitações de 90 por cento do pessoal que trabalha nos laboratórios privados é um problema que preocupa o sindicato, que acusa o ministério da Saúde de se ter colocado «completamente à margem» desta questão.

«O ministério da Saúde põe-se à margem, invocando que não ingere no sector privado, mas a verdade é que tem bastante a ver com o assunto» quanto mais não seja porque «tem convenções estabelecidas com laboratórios privados», disse o dirigente sindical.

Os laboratórios que funcionam em regime convenccionado com o Serviço Nacional de Saúde são obrigados a possuir um quadro de pessoal técnico habilitado, mas o controle no dia a dia «é inexistente», afirmou.

Tal controle deveria competir ao delegado de saúde da área, mas tal não acontece, lamentou o dirigente sindical que disse que as vistorias são feitas pela Inspeção Geral do Trabalho, cujo regulamento sofreu alterações, apenas permitindo agora que os inspectores actuem se virem um flagrante delito.

«As entidades patronais classificam as pessoas como escriturárias ou dactilógrafas e conseguem facilmente iludir a situação. Basta a pessoa ser alertada até pela campanha da porta para sair da bancada e impedir o inspector de levantar autos», acrescentou.

Carlos Amado afirmou que a França era, à excepção de Portugal, o único país da comunidade onde pessoas sem curso exerciam as funções de técnicos de diagnóstico e terapêutica, mas que naquele país «estão a fazer-se cursos acelerados para acabar com a situação».

«Em 1980, procurámos definir com o ministério do Trabalho e as entidades patronais um quadro legal que apenas permitia o exercício da profissão a pessoas habilitadas com os cursos das escolas técnicas dos serviços de saúde, que formam os técnicos paramédicos. A sugestão foi aceita, mas nunca teve seguimento e, no dia seguinte, as entidades patronais começa-

ram a desrespeitar, na prática, essa exigência», afirmou.

Laboratórios privados sem controle de qualidade

Existe efectivamente um programa nacional de controle de qualidade dos laboratórios de análises clínicas, a cargo do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, mas este programa apenas abrange os laboratórios públicos, ao contrário do que sucede no resto da Europa comunitária onde os laboratórios privados, para terem convenções com o estado, precisam de estar abrangidos pelo sistema nacional de controle de qualidade.

Alguns laboratórios particulares enviam ao Instituto Nacional de Saúde, de mês a mês, soros para analisar, de modo a aferir os seus resultados com os daquele instituto, mas fazem-no por iniciativa própria, nada os

obrigando a isso.

Carlos Amado citou a existência de postos de colheita de produtos orgânicos para laboratórios, funcionando a quilómetros do local onde esses produtos vão ser analisados, o que obriga ao seu transporte em más condições, de camioneta ou de comboio, em malas térmicas, às vezes nem isso.

«Uma análise bacteriológica de urina, por exemplo, deve ser feita nas duas horas que se seguem à emissão de líquido. Se a urina é colhida num desses postos, aguarda umas horas, e depois aguenta o tempo de transporte, como é que se podem obter resultados correctos?», pergunta.

Elevado número de tarefeiros no estado

Embora na função pública não haja técnicos de diagnóstico e terapêutico sem habilita-

ções, outros problemas existem, nomeadamente um elevado número de profissionais a trabalhar à tarefa.

«No laboratório de anatomia patológica do Hospital de S. José, 50 por cento dos técnicos são tarefeiros» disse Carlos Amado.

Para o dirigente sindical, esta situação é tanto mais estranha quanto é muito grande a falta destes profissionais.

«Em 1985, o ministro Maldonado Gonelha dizia que havia necessidade de mais 6 mil técnicos paramédicos a nível nacional. Todos os anos saem apenas 400 novos técnicos das escolas. É um problema que demorará a resolver», afirmou.

A situação precária em que estes profissionais trabalham «reflecte-se na qualidade do seu serviço» frisou Carlos Amado, que lamentou: «As pessoas trabalham quase mecanicamente».

DE 5 A 7 DE MAIO

PORTAS ABERTAS À EMOÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS RENAULT

De 5 a 7 de Maio visite qualquer concessionário da rede Renault e experimente o novo RENAULT SUPER 5 TIGA ou outro modelo da sua preferência.

Todos os concessionários RENAULT estarão de portas abertas e prontos a prestar-lhe todos os esclarecimentos. Há ofertas à sua espera e um grande sorteio com prémios espectaculares.



Casais estrangeiros não têm relutância

ADOÇÃO EM PORTUGAL: CASAIS NÃO QUEREM CRIANÇAS COM ATRASOS PSICOLÓGICOS

Matilde Ramalho
Lusa/DL

Ao contrário dos estrangeiros, os casais portugueses recusam adotar crianças doentes ou com atrasos psicológicos. Chegam ao ponto de as rejeitar se não forem brancas ou se tiverem antecedentes de raça negra.

É por isso que, das 466 adopcões promovidas pela Misericórdia de Lisboa nos últimos cinco anos, 32 foram efectuadas por casais estrangeiros que não tiveram qualquer relutância em acolher o filho adoptivo sem hipóteses de encontrar em Portugal uma nova família.

Mariana foi uma dessas crianças aceites por um casal estrangeiro, depois de duplamente rejeitada, primeiro pela família original, depois pelas famílias portuguesas.

Filha de uma relação incestuosa, entrou na Misericórdia há três anos com poucos meses de idade. Embora sem qualquer anomalia congénita, a consulta de neurologia revelou sinais de atraso psíquico. Apresentava, também, problemas auditivos e de estrabismo.

«Era uma criança que não ria, apática, de olhar perdido», recorda Teresa Brandão coordenadora do Serviço de Adopções da Misericórdia, que pode hoje mostrar as fotografias de uma menina aparentemente recuperada para a alegria.

Adoptada aos 18 meses por um casal sueco já com outros filhos adoptivos, dois rapazes colombianos, Mariana tem, no meio da família que a desejou e estima, o ar vivo e bonito das meninas dos anúncios de brinquedos.

«Este caso é, para nós, uma vitória, e também mais uma vez a prova de que é na família que as crianças se desenvolvem», sublinha a responsável do Serviço de Adopções.

Embora dando preferência aos casais portugueses, a Misericórdia — instituição que se ocupa dos processos de adopção, tal como os Centros Regionais de Segurança Social — aposta na adopção internacional como sendo «uma resposta como qualquer outra», enquanto os casais portugueses não aceitarem todas as crianças passíveis de serem adoptadas.

O processo começou em 1977 com o envio de uma criança para a Suécia — país que dispõe de serviços de adopção rigorosos e bem organizados — e atingiu o número mais elevado em 1987, com 12 adopcões.

Já em 1989, João, um menino negro de dois anos, partiu para a Suécia e Fernanda, uma menina de oito anos, branca, com atrasos de desenvolvimento, para a Suíça.

Idade também é obstáculo

O seguimento destas crianças, até ser proferida pelo tribunal respectivo a sentença de adopção, faz-se através de cartas, fotos, relatórios das assistentes sociais dos serviços do País de adopção e, até, de visitas das responsáveis portuguesas.

A idade das crianças é outro obstáculo à adopção em Portugal, pois as pessoas têm receio de não conseguir uma boa relação com uma criança que já tenha mais de seis ou sete anos.

Na opinião de Teresa Brandão, trata-se de uma ideia errada.

«A adaptação mútua — diz — é mais fácil muitas vezes com uma criança mais crescida, porque ela tem necessidade de pertencer a alguém, tem mais consciência disso, quer ter uma família, um quarto que seja seu, quer ir para uma instituição.»

Sendo uma das soluções para o problema das crianças que não têm lugar junto dos pais devido a razões económicas ou familiares — a solução prioritária é o regresso à própria família, depois vem a adopção, por fim o internato — a adopção não é um processo simples.

Para além das questões jurídicas e processuais consideradas pelos técnicos «excessivamente demoradas» — quem pretenda adoptar uma criança só verá o processo jurídico concluído cerca de ano e meio depois de a criança lhe ser confiada — há, da parte dos serviços competentes, a responsabilidade pela escolha do casal.

Situação económica não é determinante

De um modo geral, quem procura adoptar uma criança são casais entre os 30 e os 40 anos que não podem ter filhos,

ou que já têm e não podem ter mais.

Por parte dos serviços da Misericórdia, os critérios utilizados para decidir aceitar ou não o casal não têm muito a ver com a situação económica deste, embora lhe seja exigido um mínimo de rendimento que permita sustentar e educar uma criança.

«Acima de tudo, é a riqueza interior, de afecto, de relacionamento, que conta», refere uma assistente social da equipa de adopções, acrescentando: «Por vezes aparecem casais modestos que são uma maravilha.»

Além de estudar os casais, os serviços fornecem-lhes informações rigorosas acerca da saúde e do estado da criança e preparam-nos para os aspectos específicos que a adopção envolve, um dos quais é a necessidade de, em dado momento, revelar a verdade à criança. «Eles têm de saber funcionar como pais biológicos sem esquecer que não são pais naturais.»

A intervenção da Misericórdia não incide, apenas, nos casos de adopções de raiz. Há também situações consumadas há vários anos, de adopções de facto, cujos processos são elaborados pelos serviços e depois enviados para o tribunal.

Nos últimos cinco anos, das 466 adopcões realizadas, 227 foram referentes àquele tipo de situação.

Segundo os serviços que se dedicam a este problema, nunca surgem casos de mães ou pais «arrepentidos» a recorrer reaver o filho ou a filha de que um dia desistiram.

Filhos que precisam, desejam e esperam, por vezes em vão, uma nova família.

Portugueses de Marrocos esquecidos pela Secretaria de Emigração

A comunidade portuguesa de Marrocos queixa-se de ser ignorada pelas entidades oficiais portuguesas.

Tendo tido uma importância significativa em Marrocos, a comunidade portuguesa começou a «perder» a força e o prestígio dos anos 60 e 70.

Contudo uma geração (idosos) sofre as consequências de uma inadaptação (nem à francesa nem à marroquina).

Nos anos 60 existiam cerca de 25 mil portugueses em Marrocos, limitando-se hoje a uns três mil.

Os velhos optaram por partir ou ficar depois da independência de Marrocos em 1956, tendo grande número ficado com os seus filhos já nascidos em terras marroquinas.

Grande número partiu para Portugal esperando uma reforma francesa ou marroquina (fruto da independência).

Outra parte ficou com seus filhos mantendo a nacionalidade portuguesa com filhos optando por ser franceses.

Os portugueses de Marrocos, a maioria originários do Algarve, ocuparam sempre profissões intermédias, que agradavam aos franceses, mas com a independência de Marrocos tornou-se um «fardo».

Muitos resistiram continuando com os seus próprios negócios e muito respeitados até a nível do palácio real, onde também há portugueses.

Para os marroquinos de hoje os portugueses de então não são portugueses inteiramente, eles são exemplo positivo da integração e adaptação marroquina.

As reformas que os portugueses conseguiram, depois da independência de Marrocos, não são as mesmas (evidentemente) do que as francesas.

Quem tinha os seus negócios manteve-se, mas quem sobrevivia dos franceses ou do mercado local enfrentou problemas com a independência.

Um número razoável de portugueses deixou Marrocos, com «mágoa» não contra os marroquinos, mas por não poder «sobreviver» com a nova situação não assumida por Portugal e «arranjada» pelo governo francês.

Por isso, os que resistiram a ficar (os mais velhos) deparam hoje com «graves» problemas de sobrevivência, queixando-se da ausência da Secretaria de Estado da Emigração para a resolução das suas dificuldades.

Mais de uma centena de portugueses idosos de Marrocos enfrenta actualmente os problemas de idade, estando a ser socorrida por entidades estrangeiras e religiosas e por vizinhos marroquinos.

A maior parte da comunidade portuguesa encontra-se em Casablanca, desamparada e desenraizada.

O consulado de Portugal em Casablanca está desactivado (sem conselheiro há dois anos) mas persiste a actividade graças ao labor de Helena de Tena, uma funcionária que tomou as «rédeas» consulares.

Sempre que surge um problema com os portugueses logo a comunidade procura ajudar, lamentando porém não haver uma actuação condigna da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas (que tem esquecido Marrocos, pensando não haver problemas).

A comunidade portuguesa de Marrocos afirma que é necessário uma intervenção rápida da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

DEBATES DE INTERVENÇÃO DEMOCRÁTICA

Hotel Roma — 6 de Maio — sábado — 15 horas

«LÍNGUA PORTUGUESA, UMA DIMENSÃO DE CIDADANIA»

Comunicações dos professores:
Inês da Silva Duarte (Faculdade de Letras de Lisboa)
Hugo Gil Ferreira (Instituto Gulbenkian de Ciências)
Maria das Mercês Moita (Ensino Secundário)
Maria José Ferraz (Ensino Secundário)
Debate moderado por Dulce Rebelo (Professora Universitária)

Promovido pela:

ASSOCIAÇÃO INTERVENÇÃO DEMOCRÁTICA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP, Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o proc.º ED.05.02.047, para o estabelecimento da linha aérea 30 KV, com 1744 metros do apoio n.º 11 da linha para o PT n.º 1523 Monte Grande-Malpica do Tejo, ao PT n.º 1524 em Monte das Corgas, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 21 de Abril de 1989

Mário Marques Silva
Director



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C

Processo 1/196

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, n.º 3160/R4, com 10 metros, do apoio n.º 3 A, da linha n.º 3160, ao PT n.º 6962, na Herdade da Terceira, freguesia e concelho de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 12 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Acessos à praça Tienanmen foram bloqueados

POLÍCIA CHINESA FRUSTROU HOJE NOVA MANIFESTAÇÃO ESTUDANTIL

Dezenas de milhar de estudantes dos mais de quarenta estabelecimentos de ensino superior de Pequim pedalarão esta manhã, sem êxito, sobre a praça Tienanmen, próximo da qual decorria um encontro de banqueiros, mas conseguiram mais um dia de trânsito caótico na capital da República Popular da China. Saindo de manhã, muito cedo, das cidades universitárias, os estudantes recriaram a manifestação gigantesca de há exactamente uma semana, fazendo desta vez de bicicleta o percurso de cerca de 20 quilómetros até à grande praça, cujos acessos foram hoje bloqueados pela Polícia. Ontem as autoridades haviam proibido ajuntamentos não autorizados, invocando "a organização de reuniões oficiais".

Milhares de estudantes de outras escolas juntaram-se à marcha entoando palavras de ordem antigovernamentais e a favor da democracia.

"Sim ao diálogo, não ao confronto", "Liberdade de expressão e de associação", eram algumas das palavras de ordem inscritas em cartazes empunhados pelos manifestantes.

A manifestação foi liderada por um grupo de estudantes da Universidade de Tianjin, localizada a 120 quilómetros de Pequim.

Hoje, 70º aniversário de uma manifestação estudantil que lançou o movimento nacionalista na China moderna, a Polícia foi cortou todas as artérias que conduzem à praça Tienanmen, fazendo com que os estudantes se fosse desviando do seu objectivo.

Na praça, mais propriamente no Grande Palácio do Povo, decorria desde as 10 horas a cerimónia de abertura da reunião anual do Banco Asiático para o Desenvolvimento (BAD), que reúne durante três dias em Pequim mais de 2.000 banqueiros e altos funcionários dos bancos centrais da região.

A praça esteve desde a madrugada cercada pela Polícia, que não permitia o trânsito de peões no seu interior. Quando a cerimónia acabou, cerca de 11 e 30, a Polícia foi retirando a pouco e

pouco do local, e uma multidão de cerca de 10 mil pessoas, que aguardava a pé na porta da Cidade Proibida, por debaixo do retrato do Presidente Mao, avançou aos gritos de "Vitória" pela praça, até ao monumento aos mortos pela pátria.

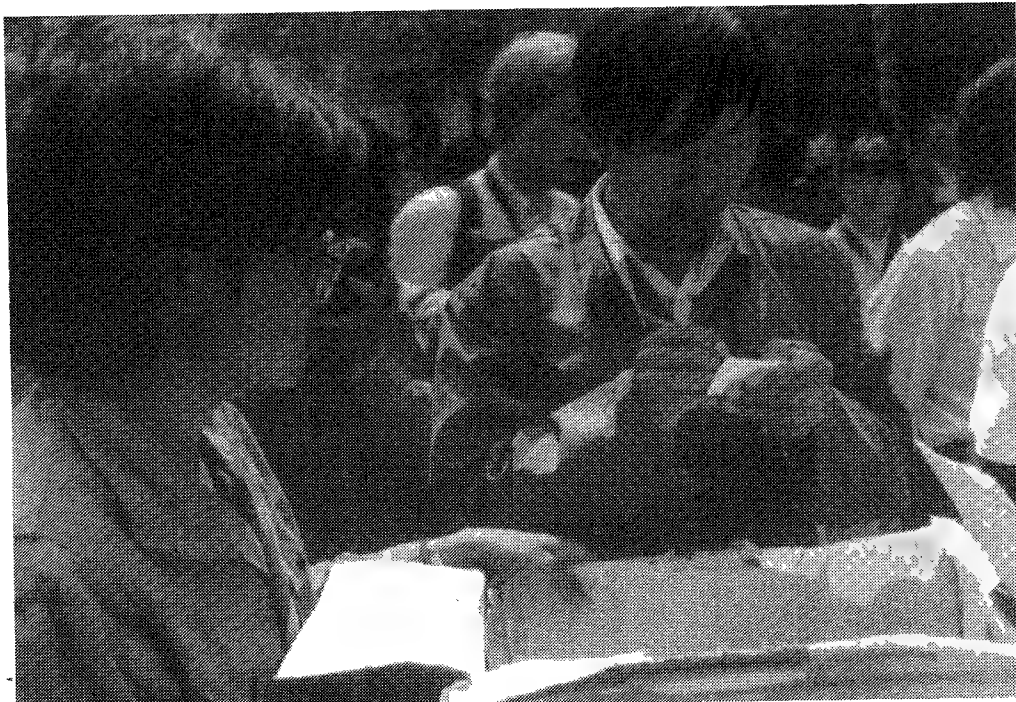
Mas já nessa altura não havia ninguém no Grande Palácio do Povo e o impacto que os estudantes queriam obter, mostrando-se aos banqueiros, fracassou.

O maior movimento de massas

Cerca das 13 horas locais não tinha chegado à praça a coluna de estudantes em bicicleta, que foi sendo observada em silêncio ao longo dos passeios e em cima de pontes para peões por parte da população.

O contingente de polícia nas barragens das ruas e na própria praça de Tienanmen não estava armado, nem sequer com bastões, aliás como vem sendo hábito ao longo deste movimento de protesto estudantil que já vai na terceira semana.

As manifestações têm sido sucessivamente proibidas pelas autoridades municipais de Pequim, mas, mesmo assim, os estudantes fazem-nas, protagonizando o que é considerado como o maior movimento de massas desde a morte de Mao Tsé-Tung e posterior queda do "Bando dos Quatro".



Estudantes chineses votando ontem para a eleição de uma comissão destinada a dialogar com o Governo de Pequim.

Na praça de Tienanmen, em substituição do retrato de Hu Yaobang, cujo falecimento iniciou o movimento, está hoje um retrato gigantesco de Sun Yatsen, fundador da república chinesa, deixado desde as cerimónias oficiais do 1º de Maio.

Foi a primeira vez que no dia do trabalhador não foram colocados na praça os retratos de Marx, Engels e Lenine. "Isso não significa um abandono da teoria marxista, mas o seguimento de uma tradição noutros países de só honrar nesse dia os heróis nacionais" - explicou na altura uma fonte oficial.

A situação na praça era tensa, com os milhares de manifestantes a correrem de um lado para o outro, em busca de qualquer acontecimento digno de nota, enquanto os comandos da Polícia gritavam ordens, fazendo circular os escassos efectivos, que protegiam com uma corda o então deserto Grande Palácio do Povo.

Estudantes de Xangai e de Macau

A Polícia dispersou cerca de cinco mil estudantes que ontem à noite se manifestavam em Xangai, a maior cidade da China, anunciou um porta-voz estudantil.

Os manifestantes dispersaram sem incidentes depois da intervenção da Polícia, mas prepararam-se para realizar hoje uma marcha de protesto para assinalar o 4 de Maio, referiu a mesma fonte.

As residências universitárias de Xangai estão repletas de cartazes com palavras de ordem pró-democracia e com apelos à solidariedade com os estudantes de Pequim.

Os estudantes reivindicam a reabilitação de Qin Benli, director do semanário liberal de Xangai "Notícias da Economia Mundial", demitido pelas autoridades depois da publicação de um artigo considerado antigovernamental na sequência da morte do an-

tigo secretário-geral do Partido Comunista Hu Yaobang a 15 de Abril passado.

Entretanto os estudantes da Universidade da Ásia Oriental (UAO), vão hoje percorrer a pé o trajecto entre a escola, na ilha de Taipa, e a sede da agência Nova China, no centro de Macau, em manifestação de solidariedade com os seus colegas de Pequim.

Durante a manhã, os estudantes da universidade macaense recolheram assinaturas num abaixo-assinado, em que exigem ao Conselho de Estado chinês que aceite dialogar com a União Autónoma das Universidades e Faculdades de Pequim, única estrutura representativa da população estudantil.

No documento, que circulou em chinês, os estudantes de Macau declaram-se solidários com a luta dos alunos das universidades de Pequim, mas alertam os seus colegas para que não se deixem instrumentalizar por elementos alheios à universidade.

Afluxo alarmante de «boat-peoples» a Hong-Kong

As autoridades de Hong-Kong enfrentam de novo um afluxo excepcional de emigrantes ilegais provenientes do Vietname com a chegada, ontem, de mais 640 vietnamitas. Nos últimos cinco dias chegaram a Hong-Kong 1640 indivíduos provenientes daquele país. O número total de vietnamitas que se encontram actualmente na colónia britânica ultrapassa os 30 mil, prevendo-se que possa atingir 50 mil até ao final do ano.

Entre os vietnamitas que estão em Hong-Kong, 15 466 são considerados emigrantes por razões económicas («boat-people») e 14 561 refugiados genuínos.

O governo aprovou ontem um fundo adicional de mais de 4,5 milhões de contos para a construção de instalações destinadas a alojar os emigrantes ilegais vietnamitas.

Fontes oficiais em Hong-Kong afirmam que as autoridades de Hanói não estão a fazer esforços para deter os emigrantes ilegais que abandonam o Vietname.

Um funcionário destacado do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Hanói admitiu recentemente que as autoridades do país são incapazes de impedir todas as pessoas que tencionam abandonar ilegalmente o Vietname.

O chefe da delegação de Hanói a uma conferência que decorreu em Hong-Kong sobre o problema dos refugiados explicou que apesar das medidas adoptadas pelas autoridades do seu país, é praticamente impossível patrulhar permanentemente os 3200 quilómetros de costa do Vietname e impedir todos quantos se fazem ao mar à procura de um porto de acolhimento.

Os refugiados vietnamitas chegados a Hong-Kong

depois de 2 de Julho de 1982 aguardam em centros de detenção a possibilidade de reinstalação no estrangeiro.

Anteriormente, eram alojados em centros abertos onde ficavam em liberdade de circulação. Em Junho de 1988 o governo de Hong-Kong aboliu a concessão automática do estatuto de refugiado político.

Camboja: conversações terminam com optimismo

As conversações de paz entre os dirigentes das quatro facções que lutam no Camboja terminaram ontem, em Jacarta, num clima de grande optimismo e de planos para futuros encontros.

«Fizemos enormes progressos... alcançámos resultados concretos», afirmou o líder da resistência cambojana, príncipe Norodom Sihanouk.

O primeiro-ministro Hun Sen, chefe do Governo do Camboja apoiado pelo Vietname, corroborou as afirmações de Siha-

nouk, acrescentando que tinha havido «bastante progresso» nas conversações e estas iriam prosseguir.

Até mesmo o antigo primeiro-ministro, Son Sann, a quem Hun Sen havia acusado de intransigência, confirmou ter havido pontos de acordo entre os líderes das várias facções.

Son Sann divulgou posteriormente um comunicado, afirmando que uma solução de compromisso deveria resolver o «espectro externo» do conflito que já

dura há 10 anos.

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar e o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, foram convidados a elaborar a supervisão internacional do processo de paz e a realização de uma conferência para discutir o problema.

Son Sann afirmou aos jornalistas que os participantes de tal conferência deveriam incluir os cinco membros permanentes da ONU, o Japão a Austrália e os

que participaram nas conversações de paz em Jacarta nos últimos 10 meses.

Estas afirmações significam que além dos delegados das quatro facções beligerantes, o Laos, Vietname e a Associação das Nações do Sudoeste Asiático, deveriam estar presentes na conferência.

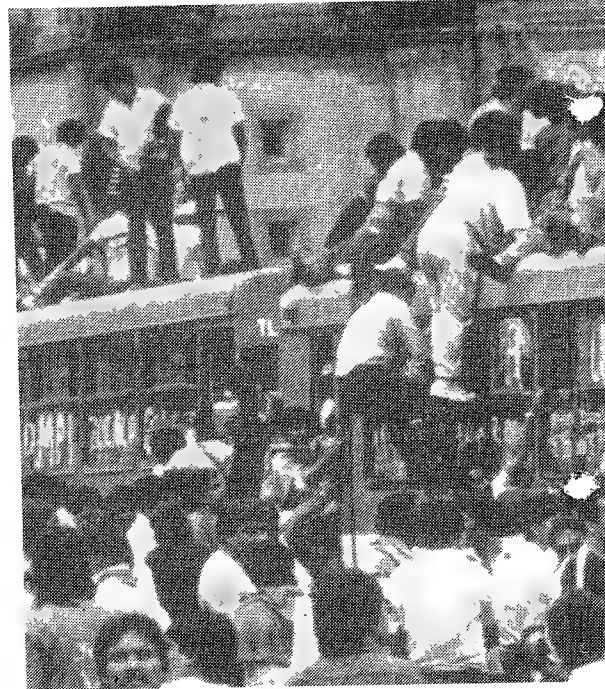
As maiores divergências têm surgido em relação à forma como a retirada dos cerca de 70 000 soldados vietnamitas presentemente no Camboja irá

Entretanto, Sihanouk foi convidado por Hun Sen para regressar ao país como chefe do Estado, mas o príncipe exilado respondeu que só iria se fosse formado um novo governo, resultante de eleições livres e democráticas no país.

Os khmers vermelhos, a facção mais forte e melhor equipada da guerrilha cambojana, não quis tomar parte nas conversações de Jacarta sob a alegação de que os esforços conciliatórios de Sen se destinavam a legitimar o seu governo.



Aspecto de uma das manifestações de comunidades judaicas, ocorridas ontem em Paris, contra a visita do presidente da OLP, Yasser Arafat (notícia na página 17).



Dezenas de trabalhadores da companhia de capital mexicana, sobre dois autocarros, após terem saído do autocarro durante o segundo dia de greve.

Vaivém «Atlantis»: hoje é feita nova tentativa de lançamento

O vaivém espacial Atlantis será hoje lançado, se as condições atmosféricas assim o permitirem, anunciaram fontes da NASA. Albert Sofge, director dos testes à nave, disse que tudo indica que o lançamento possa ser efectuado às 13 h 48 locais (18 h 48 de Lisboa). Sofge acrescentou que só as condições atmosféricas podem impedir o lançamento e o início da viagem a Vénus, salientando que «embora geralmente favoráveis, existe uma hipótese de 30 por cento de que possam levar a um novo adiamento do lançamento». A missão do vaivém foi adiada sexta-feira passada apenas 31 segundos antes do início da contagem decrescente, devido a uma avaria no sistema de arrefecimento de um dos três motores da nave. No seu primeiro dia no espaço, os cinco astronautas deverão colocar no espaço a sonda «Magalhães», que vai percorrer em 15 meses os mais de 60 milhões de quilómetros até Vénus. A missão da sonda «Magalhães» é efectuar um mapa topográfico detalhado do planeta Vénus. Este é o primeiro explorador planetário a ser lançado pela NASA desde 1978.

Papa inicia visita ao Malawi

O Papa João Paulo II inicia hoje uma visita de dois dias ao Malawi, na última etapa desta sua digressão pela África, a quinta viagem ao continente e a 41.ª fora do Vaticano. O pontífice da Igreja católica viaja da capital da Zâmbia, Lusaca, para a cidade de Blantyre, no Malawi, tendo marcado para sábado o seu regresso ao Vaticano. Antes da Zâmbia, João Paulo II visitou já, durante este périplo, a ilha-República de Madagáscar e a ilha francesa Índica da Reunião. Os cerca de 8 milhões de habitantes do Malawi professam religiões cristãs em 75 por cento, face ao quarto da população islâmica. O problema da SIDA, que afecta 20 por cento da população masculina deste país, poderá ser focado pelo pontífice católico, segundo fontes ligadas à visita papal. O Vaticano tem condenado o emprego de preservativos como meio de impedir a proliferação da doença, recomendando antes a abstinência. O Malawi é um dos países mais pequenos e mais pobres de África.

Novo presidente paraguaio decreta aumentos salariais

O presidente-eleito do Paraguai, general Andrés Rodríguez, com cerca de três quartos dos votos contados e uma indiscutível maioria, iniciou ontem a sua acção governativa decretando aumentos generalizados de salários. Rodríguez, que derrubou o ditador Alfredo Stroessner em Fevereiro passado, decretou um aumento de 70 por cento para as Forças Armadas, 30 por cento para a função pública e 49 por cento para os funcionários dos serviços de saúde. Segundo os últimos resultados, Rodríguez, candidato do Partido Colorado, contava com cerca de 74,2 por cento dos votos, quando estão escrutinadas 72 por cento das mesas eleitorais do país. Rodríguez anunciou já que pensa reestruturar as Forças Armadas.

Cuellar preocupado com manutenção das tropas sul-africanas no território

PRETÓRIA DIZ QUE SWAPO SE PREPARA PARA VOLTAR A ATACAR NA NAMÍBIA

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, disse ontem que foi advertido de uma iminente incursão de centenas de guerrilheiros da Swapo no Norte da Namíbia. Tropas da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) penetrarão em território namibiano a partir de três pontos diferentes da fronteira angolana, para comemorar o aniversário de um ataque de forças sul-africanas a uma base da Swapo em Angola, disse Botha perante o Parlamento.

A 4 de Maio, de 1978, as tropas sul-africanas atacaram uma base da Swapo em Cassinga matando vários membros da organização.

Botha referiu que quis dar conhecimento ao Parlamento da advertência que lhe foi feita, para que os líderes da Swapo saibam que o exército sul-africano está preparado para a ofensiva.

Se a informação for correcta, a Swapo deve saber que a Polícia namibiana e as tropas sul-africanas estão à espera dos seus guerrilheiros, disse Botha.

O ministro sul-africano não revelou a fonte da informação, mas disse que é a mesma que em 1 de Abril o advertiu da incursão dos guerrilheiros da Swapo, que pôs em causa o plano das Nações Unidas para a Paz na região.

Até agora não há conhecimento de distúrbios no Norte da Namíbia, onde as tropas da ONU supervisionam a saída dos guerrilheiros da Swapo que se infiltraram no território em 1 de Abril.

As tropas sul-africanas

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, mostra-se seriamente preocupado por as tropas da África do Sul na Namíbia ainda não terem regressado às suas bases, mais de um mês após a chegada das forças da ONU.

O porta-voz de Perez de Cuellar, François Giuliani, afirmou ontem que o dia 15 de Maio tinha sido agora escolhido para o regresso das forças militares sul-africanas às suas bases.

«O secretário-geral está verdadeiramente preocupado e estamos a fazer todos os possíveis para que a situação volte ao normal e possamos prosseguir com a implementação da resolução 435», afirmou Giuliani.

O porta-voz da ONU acrescentou ainda que as Nações Unidas já apelaram às tropas sul-africanas para usarem moderação

mas o facto é que eles ainda não estão confinados às suas bases.

As tropas sul-africanas foram chamadas a intervir no dia 1 de Abril, com autorização das Nações Unidas, para controlarem a situação de guerra, que tinha eclodido no Norte da Namíbia.

Centenas de guerrilheiros da Swapo foram mortos em violentos confrontos, enquanto as forças sul-africanas sofreram igualmente várias baixas.

Botha anuncia eleições

O presidente sul-africano, Pieter Botha, anunciou a realização de eleições gerais no país em 6 de Setembro.

Botha disse que as eleições serão para as três câmaras do Parlamento, destinadas a brancos, mestiços e indianos.

De acordo com a constituição de «apartheid», a maioria negra não vota na África do Sul.

Considera-se quase certo que

Eleições no Panamá: protestos da oposição contra Noriega

A oposição panamiana juntou, ontem, mais de 100 000 pessoas na manifestação de encerramento da campanha para as eleições presidenciais de domingo.

A Aliança Democrática da Oposição Civilista (ADOC) pretendeu demonstrar a força dos adversários do chefe das forças panamianas de defesa, general Manuel Noriega, «homem forte

do país».

«Se não te retiras a tempo será o povo a tirar-te do cargo», afirmou o primeiro orador da concentração, o liberal Guillermo Ford, candidato e vice-presidente pela oposição, referindo-se a Noriega.

Ford pediu aos seus seguidores para «romper o tímpano a Noriega e a esse tonto (o actual

ministro encarregado da presidência do Panamá, Manuel Solís), na noite do dia 7 de Maio, gritando «acabou-se a mama», quando forem conhecidos os resultados eleitorais.

Sob o lema de «nem mais um dia», mais de 100 000 pessoas foram ao centro da capital expressar apoio aos candidatos da ADOC que no domingo dis-

putam a presidência com Coligação de Libertação Nacional (Colina), no poder.

O candidato da Aliança Democrática da Oposição Civilista, Guillermo Endara, denunciou «o regime ditatorial que já desmantelou o país».

Entre os manifestantes havia milhares de jovens com cartazes

A.M.A. Auto Monumental do Arceus

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

OLP quer delegação árabe comum para preparar conferência de paz

Ao terminar ontem a sua visita a França, Yasser Arafat propôs a criação de uma delegação árabe comum para preparar uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente. Comentando esta visita, o Presidente francês, François Mitterrand, salientou a importância das afirmações de Arafat sobre a desatualização da Carta da OLP.

A delegação árabe proposta por Arafat seria presidida pelo Egipto, integrando ainda a Síria, a Jordânia, o Líbano e o Estado da Palestina. Mas apesar desta proposta, a nota mais polémica desta estada do líder palestino em França foi a afirmação de que a carta da OLP está ultrapassada.

Yasser Arafat afirmou que a declaração palestina de independência, apresentada em Novembro do ano passado, substitui a Carta da sua organização que apela para a eliminação de Israel. "A declaração de Novembro apela para uma solução de dois estados. Isto quer dizer que a Carta da OLP está caduca", afirmou Arafat.

Ao participar numa reunião do Conselho de Ministros, que ontem se realizou, Mitterrand revelou a sua satisfação com as de-

clarações de Arafat.

Reacção semelhante teve o Primeiro-Ministro francês, Michel Rocard, que esteve reunido com o líder palestino. Um comunicado do gabinete de Michel Rocard, divulgado no final do encontro, congratula-se com as declarações de Arafat, considerando-as "um momento de clarificação positiva para a paz".

Radicais palestinos criticam Arafat

O líder da Frente Popular de Libertação da Palestina, George Habash, está "horrorizado" com as declarações de Arafat e considera que ele está a violar as resoluções do Conselho Nacional Palestino. Esta posição foi divulgada por um porta-voz desta

organização.

A organização radical Saika, baseada na Síria, considerou que "ninguém tem o direito de anular o que o povo palestino escreveu com o seu sangue e com grandes sacrifícios". A Fatah, também apoiada pela Síria, criticou Arafat e afirmou que "a Carta da OLP não pode ser anulada por indivíduos".

Na margem ocidental do rio Jordão, território palestino sob ocupação israelita, foram escritas nas paredes várias frases contestando as afirmações de Yasser Arafat. "Abaixo com Arafat, o traidor" é uma das frases que durante a noite foram escritas nas paredes.

Na Jordânia, um porta-voz da Frente Democrática para a Libertação da Palestina, de tendência moderada, considerou que a ofensiva de paz da OLP é mais importante que a sua Carta.

Em Israel, as afirmações de Arafat foram recebidas com alguma desconfiança. "Não se deve levar a sério o que diz Arafat, que é um embusteiro crónico", afirmou o chefe do gabinete político do Primeiro-Ministro israelita.

Bush contra negociações sobre armas de curto alcance

O presidente norte-americano George Bush reafirmou a sua oposição a negociações Leste-Oeste sobre armas nucleares de curto alcance, enquanto em Bruxelas os membros da NATO não conseguiram ultrapassar a crise da Aliança sobre esta disputa.

Bush deixou clara esta sua posição, «em termos muito firmes», durante um encontro que manteve na Casa Branca com a primeira-ministra norueguesa, Gro Harlem Brundtland, segundo indicou o porta-voz da presidência, Marlin Fitzwater.

«Pensamos que devemos abordar primeiro a questão das armas nucleares de curto alcance», afirmou Fitzwater. O presidente explicou (a Brundtland), em termos muito firmes, que sente ser este o caminho correcto.

A Alemanha Federal pediu anteriormente que a NATO realizasse primeiro conversações com o Pacto de Varsóvia sobre a redução do número de mísseis nucleares de curto alcance na Europa — uma sugestão que dividiu a NATO.

O porta-voz da Casa Branca sugeriu que os Estados Unidos não estão desesperadamente à procura de um compromisso. Disse que um malogro na tentativa de alcançar uma posição comum antes ou durante a primeira da NATO, no final do mês, não enfraquecerá a Aliança.

«Continuaremos a discutir o assunto, mas estamos muito firmes», afirmou.

Em Bruxelas, os embaixadores dos 16 países membros da Aliança não conseguiram desbloquear a crise existente, apesar de terem analisado várias propostas, incluindo uma sugestão de compromisso avançada pelos EUA, segundo disseram funcionários.

A possibilidade de um «compromisso»

«Todos concordaram na necessidade de um compromisso. Mas não houve progressos efectivos ou falta deles», indicou um diplomata da NATO. «Os representantes (dos países membros) mantiveram-se nas suas já conhecidas posições», declarou outro diplomata.

A Alemanha Federal, onde está instalada a maioria dos sistemas nucleares táticos da NATO, opôs-se com êxito aos apelos dos EUA e da Grã-Bretanha para uma decisão rápida sobre a modernização dos antiquados 88 lançadores de mísseis Lance da NATO, pressionando agora para conversações com o bloco de Leste para os reduzir para níveis equivalentes.

Washington e Londres opõem-se à ideia por recearem que conversações prévias sobre armas nucleares de curto alcance reduzirão a pressão sobre o Pacto de Varsóvia nas negociações de Viena sobre redução de forças não nucleares.

Situação mais calma em Beirute

Exército cristão levanta bloqueio a portos controlados pelos sírios

O comandante do exército cristão libanês, general Michel Aoun, anunciou ontem a suspensão temporária do bloqueio a dois portos controlados pelos muçulmanos a sul de Beirute. A decisão do chefe militar cristão visa possibilitar aos enviados da Liga Árabe a busca de uma solução válida para a crise libanesa, diz um comunicado oficial, divulgado após as primeiras conversações, que visam prolongar o cessar-fogo.

A informação foi também anunciada pelos dois enviados da Liga Árabe, que disseram que o Sudão, a Argélia, a Jordânia e a Tunísia concordaram em enviar para o Líbano contingentes militares para supervisionar o cessar-fogo.

O cessar-fogo, aceite na sexta-feira mas violado já várias vezes esta semana, foi ontem respeitado, com a situação calma em Beirute, onde as lojas, os escritórios e as fábricas reabriram. Fontes próximas dos enviados da Liga Árabe disseram que uma cimeira árabe, marcada para se reunir dentro de um mês, discutirá a situação no Líbano.

Atentados contra dirigentes da OLP

Issam Salem, representante para o Líbano do presidente da OLP, Yasser Arafat, continuava ontem em estado de coma, em situação estacionária, enquanto um guerrilheiro da facção Fatah foi ontem morto a tiro em Sidon. Um porta-voz do Hospital Hammound disse que Salem, 48 anos, sobreviveu a uma operação de cinco horas para a remoção de uma bala que se lhe alojou do lado esquerdo da testa na tentativa de assassinio de que foi alvo terça-feira. Bassam Hourant, 30 anos, segundo tenente da Fatah, a principal facção da OLP, morreu das várias feridas de bala na cabeça e no peito.

Um palestino aos gritos de «deus é grande» matou ontem à punhalada dois israelitas e feriu mais três na rua principal de Jerusalém. Vários civis israelitas perseguiram o assassino até uma loja onde este se refugiou, acabando por ser apanhado e quase linchado pelos populares, tendo sido salvo pela intervenção da polícia.



Tempo de antena

do PSD

Hoje na RTP1

após o Telejornal

das 19h30

"GESTPRINT-GESTÃO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIAS GRÁFICAS E AFINS, S.A."

CERTIFICADO PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO e em cumprimento no disposto no art.º 72 do Código de Registo Comercial, que a fotocópia anexa que com esta se compõe de 16 folhas está conforme o original da escritura de CONTRATO DE SOCIEDADE, referente à sociedade em epígrafe, lavrada em 18 de Abril de 1989, e exarada a folhas 77 do Livro 52-E, das notas do Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Maria do Carmo Antunes dos Santos.

Lisboa, 21 de Abril de 1989

A. Ajudante
Cidália Palma

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dezoito de Abril de mil novecentos e oitenta e nove, em Lisboa e no Empreendimento das Amoreiras, Torre Dois, décimo primeiro andar, perante mim, licenciada MARIA DO CARMO ANTUNES DOS SANTOS, notária interina do Sétimo Cartório Notarial desta cidade, compareceram — como outorgantes:

PRIMEIRO

ANTÓNIO BRÁS MONTEIRO, natural da freguesia de Gouveias, concelho de Pinhel, casado sob o regime de separação de bens com Maria Luísa Martins Franco Brás Monteiro, residente na Rua do Mondego, n.º 97, Quinta do Lameiro, Rebelva, Cascais, contribuinte fiscal número 128 442 611.

SEGUNDO

ANTÓNIO PEDRO PINTO DE RUELLA RAMOS, natural do Porto, freguesia de Santo Ildefonso, casado sob o regime de separação de bens com Ana Paula Correia de Spínola, residente na Rua de Santo António à Estrela, n.º 84, em Lisboa, contribuinte fiscal número 153 365 021.

TERCEIRO

MÁRIO FERNANDO GORGAL DA COSTA MOREIRA, natural de Vila Nova de Gaia, freguesia de Mafamude, casado sob o regime de separação de bens com Maria Teresa de Jesus dos Santos da Costa Moreira, residente na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 6, Murches-Cascais, contribuinte fiscal número 102 216 126.

QUARTO

ANTÓNIO ALEXANDRE PIRES BRÁS MONTEIRO, natural de Lisboa, freguesia da Pena, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Cristina Gomes Morgado Ribeiro Brás Monteiro, residente na Rua D. Francisco Coutinho, n.º 338, S. Domingos de Rana — Cascais, contribuinte fiscal número 132 782 995.

QUINTO

ANTÓNIO MANUEL CÂMARA LEAL DA SILVA, natural de Lisboa, freguesia de Campo Grande, casado sob o regime de comunhão geral com Maria João Pontes Mendes Silva, residente na Rua D. Jerónimo Osório, n.º 10—2.º direito, em Lisboa, contribuinte fiscal número 164 727 728.

SEXTO

JOÃO MANUEL PINTO DE RUELLA RAMOS, solteiro, maior, natural do Porto, freguesia de Santo Ildefonso, residente na Rua Santo António à Estrela, n.º 84, em Lisboa, contribuinte fiscal número 163 235 287.

SÉTIMO

MARIA DO ROSÁRIO PINTO DE RUELLA RAMOS ASSIS PACHECO, natural da dita freguesia de Santo Ildefonso, casada sob o regime de separação de bens com Fernando Santiago Mendes de Assis Pacheco, residente na Travessa do Patrocínio, n.º 19, r/c, em Lisboa, contribuinte fiscal número 126 653 593.

OITAVO

MARIA DO CARMO PINTO DE RUELLA RAMOS, divorciada, natural da dita freguesia de Santo Ildefonso, residente na Rua de Santo António à Estrela, n.º 84, em Lisboa, contribuinte fiscal número 104 586 338.

NONO

FRANCIS TREVOR GATEFIELD, natural de Bristol, Inglaterra, casado sob o regime de comunhão geral com Jennifer Margaret Gatefield, residente na Rua Joaquim Eireira, n.º 1307, em Cascais, contribuinte fiscal número 169 433 471, de nacionalidade inglesa.

Verifiquei a identidade do nono outorgante pela exibição do seu Passaporte número B265556, emitido em 23/4/86, pela Embaixada Britânica, em Lisboa, e autorização do Ministério da Administração Interna, válida até 20/4/92, de residência número B-48 900, de 20/4/1982 e a dos restantes por declaração dos abonadores adiante mencionados.

E pelos outorgantes foi dito:

QUE, pela presente escritura, formulam entre si um contrato social, sociedade anónima, denominada "GESTPRINT - GESTÃO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIAS GRÁFICAS E AFINS, S.A.", fica com a sua sede em Lisboa, Empreendimento Amoreiras, Torre Dois, décimo primeiro andar, sala três, freguesia de Santa Isabel.

O seu objecto consiste na gestão de comércio e indústrias gráficas, editoriais e afins.

QUE, a sociedade regular-se-á pelos ESTATUTOS, constantes do documento complementar elaborado nos termos do documento complementar elaborado nos, digo, do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, cujo conteúdo todos os outorgantes declaram conhecer perfeitamente, pelo que dispensam a sua leitura, e que se APLICA.

Documento Complementar elaborado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado da escritura do dia dezoito de Abril de mil novecentos e oitenta e nove, exarada a folhas setenta e sete do livro cinquenta e dois-E, das notas do Sétimo Cartório Notarial de Lisboa.

Capítulo PRIMEIRO

Denominação e Sede

- 1.º — A sociedade adopta a denominação de "Gestprint - Gestão de Comércio e Indústrias Gráficas e Afins, S.A.", Sociedade Anónima.
 - 2.º — A sociedade terá a sua sede no Empreendimento Amoreiras, Torre Dois, décimo primeiro andar, sala três, em Lisboa, freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa.
- Por simples deliberação do Conselho de Administração, a sede poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como poderão ser criadas sucursais, agências ou outras formas de representação permanente.

Objecto

- 3.º — A sociedade tem por objecto a gestão de comércio e indústrias gráficas editoriais e afins.
- 4.º — Por simples deliberação do Conselho de Administração, a sociedade pode participar no capital de qualquer outra sociedade ou empresa e interessar-se, sob qualquer outra forma da associação legalmente possível, em empreendimentos ou actividades comerciais ou industriais, ainda que com objecto diverso do por si prosseguido, regulado ou não por lei especial.

Capítulo SEGUNDO

Capital

- 5.º — 1. O capital social é de cinco milhões e quatrocentos mil escudos integralmente subscrito e realizado e será dividido em cinco mil e quatrocentas acções no valor nominal de mil escudos, cada.
2. O capital inicial, como o resultante dos eventuais aumentos será representado por títulos de uma, dez, cinquenta e cem, quinhentas ou mil acções.
3. As acções serão nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis por vontade do respectivo Tribunal e consentimento do Conselho de Administração.
- 6.º — Poderá o Conselho de Administração aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, através de emissão de acções, até ao montante de novecentos milhões de escudos sempre que o julgue conveniente para os interesses da sociedade, fixando os respectivos termos e condições, designadamente os prazos de realização do capital subscrito e as sanções a cominar aos accionistas remissos, podendo proceder à emissão de acções preferenciais sem voto.

Transmissão de Acções

- 7.º — 1. A transmissão ou oneração de acções nominativas fica sujeita ao consentimento do Conselho de Administração, o qual será deliberado no prazo de sessenta dias, valendo o silêncio como consentimento tácito. Em caso de recusa do consentimento a sociedade fará adquirir as acções por terceiro em condições de preço e pagamento idênticos salvo os casos referidos na segunda parte da alínea c) do n.º três do art.º trezentos e vinte e nove do Código das Sociedades Comerciais.
2. É livre porém a transmissão de acções entre accionistas e a favor de parente sucessíveis dos mesmos.

Obrigações

- 8.º — A sociedade pode proceder à emissão de obrigações em qualquer das modalidades legalmente previstas.

Capítulo TERCEIRO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

- 9.º — 1. A Assembleia Geral é composta pelos accionistas possuidores de um mínimo de cinco acções averbadas.
2. Cada grupo de cinco acções terá direito a um voto.
3. Os accionistas com voto poderão fazer-se representar, sendo suficiente para prova do mandato uma simples carta ao mandante dirigida ao Presidente da Assembleia Geral e entregue até à véspera da reunião.
- 10.º — 1. As assembleias gerais extraordinárias reúnem-se sempre que a convocação for requerida pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal ou por accionistas que representem, pelo menos, cinco por cento do capital social.
2. Os accionistas que requeiram a reunião da Assembleia Geral indicarão obrigatoriamente o objecto da convocação.
- 11.º — 1. As Assembleias Gerais só se consideram constituídas quando em primeira reunião estiverem presentes ou representados accionistas possuidores de uma terça parte do capital social, salvo exigência legal diversa.
2. Em segunda convocação a Assembleia Geral pode deliberar qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados e o capital correspondente.
- 12.º — A mesa da Assembleia Geral será constituída por um presidente, um vice-presidente, que substitui o presidente nas suas faltas ou impedimentos, e dois secretários, eleitos de entre os accionistas.

ADMINISTRAÇÃO

- 13.º — 1.º A administração dos negócios sociais é confiada a um Conselho de Administração composto por três ou cinco membros ou a Administrador Único.
- 2.º Na falta ou impedimento de qualquer dos membros do Conselho de Administração, a respectiva vaga será suprida por designação dos restantes membros até à sua eleição.
- 3.º O Conselho designará de entre os membros um presidente e poderá igualmente escolher um Administrador Delegado, nos termos do art.º quatrocentos e sete do Código das Sociedades Comerciais.
- 14.º — As reuniões do Conselho de Administração serão convocadas por qualquer meio de comunicação, com a antecedência mínima de setenta e duas horas.
- 15.º — No caso de o Presidente do Conselho de Administração considerar urgente qualquer deliberação poderá promover à mesma por votação por escrito, considerando-se como tal a via telegráfica ou telemática e a deliberação será válida desde que pelo menos seis dos seus membros exprimam o seu voto.
- 16.º — As deliberações do Conselho de Administração serão sempre reduzidas a acta, em livro próprio, e serão subscritas pelo presidente ou vice-presidente e, ainda, pelo membro do Conselho de Administração que elaborou a respectiva minuta.
- 17.º — As reuniões do Conselho de Administração serão convocadas por iniciativa do respectivo presidente, à solicitação de três dos seus membros ou a pedido do Administrador Delegado, se o houver, ou do Conselho Fiscal.
- 18.º — O Conselho de Administração exercerá os mais amplos poderes de gerência e administração, competindo-lhe, nomeadamente: Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente;
- b) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros;
- c) Adquirir, alienar e onerar quaisquer bens móveis ou imóveis;
- d) Desempenhar as demais funções previstas na lei e nos presentes estatutos;
- e) Alterar a sede social e proceder à emissão de acções.
- 19.º — 1. A sociedade obriga-se:
- a) Pela assinatura conjunta de dois administradores;
- b) Pela assinatura do administrador delegado, quando o houver, nos termos e dentro dos limites dos poderes que lhe forem conferidos;
- c) Pela assinatura de um só procurador da sociedade, dentro dos

limites e em conformidade com o mandato que lhe for conferido para fim especial.

2. A autenticação dos actos de mero expediente da sociedade carece apenas da assinatura de um só administrador.

FISCALIZAÇÃO

- 20.º — 1. A fiscalização da actividade social será confiada a um Conselho Fiscal composto de três membros efectivos e um suplente, eleitos em Assembleia Geral, que elegerá um deles para Presidente.
2. Um dos membros efectivos do Conselho Fiscal e o suplente será uma Sociedade de Revisores de Contas ou revisor oficial de contas.

Capítulo QUARTO

Balanço e Contas

- 21.º — O ano social corresponde ao ano civil e em relação a cada um deles será dado um balanço referenciado a trinta e um de Dezembro.
- 22.º — 1. Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a aplicação que for definida pela Assembleia Geral sob proposta do Conselho de Administração depois de preenchido o fundo de reserva legal.
2. Poder ser atribuída aos administradores participação nos lucros do exercício até ao montante de trinta por cento, se tal for deliberado em Assembleia Geral.
3. A sociedade poderá distribuir lucros aos accionistas no decurso do exercício.

Capítulo QUINTO

Liquidação

- 23.º — A liquidação da sociedade obedece às normas legais então em vigor, competindo ao Conselho de Administração efectivá-la, salvo a deliberação da Assembleia Geral em contrário.
- 24.º — Quando a liquidação seja feita pelo Conselho de Administração pertencer-lhe-ão todos os poderes a que se refere o artigo cento e cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

Capítulo SEXTO

Disposições Gerais

- 25.º — Se uma sociedade for eleita para membro do Conselho de Administração será representada no exercício do mesmo cargo por um dos seus administradores ou gerentes, ou pelo representante que, para tal efeito, indicar por carta da respectiva administração ou gerência nos termos do artigo trezentos e noventa do Código das Sociedades Comerciais.
- 26.º — 1. Todos os cargos sociais serão exercidos pelo prazo de três anos, sendo sempre permitida a reeleição por uma ou mais vezes.
2. Terminado o mandato, os respectivos corpos gerentes permanecerão responsáveis pela gestão dos negócios da sociedade e pela sua representação até que os novos corpos gerentes sejam investidos no exercício das suas funções.

Capítulo SÉTIMO

Disposições Transitórias

- 27.º — Ficará desde já o Conselho de Administração autorizado a proceder à mobilização do montante de capital depositado na Caixa Geral de Depósitos a fim de ocorrer às despesas de implementação da sociedade.
- 28.º — Ficam desde já nomeados, para o triénio de mil novecentos e oitenta e nove a mil novecentos e noventa e dois os seguintes corpos sociais:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Durão de Carvalho Cordeiro, casado, residente no Empreendimento Amoreiras, Torre Dois, décimo primeiro andar, em Lisboa;

Vice-presidente: João Manuel Pinto de Ruella Ramos, solteiro, residente na R. de Santo António à Estrela, oitenta e quatro, em Lisboa.

Secretário: Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos, divorciada, residente na R. de Santo António à Estrela, oitenta e quatro, em Lisboa;

Secretário: Maria do Rosário Pinto de Ruella Ramos Assis Pacheco, casada, residente na Tv. do Patrocínio, dezasseis — r/c, em Lisboa.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- António Brás Monteiro, casado, residente na Rua do Mondego, noventa e sete, Quinta do Lameiro, Rebelva, Carcavelos;
- António Pedro Pinto de Ruella Ramos, casado, residente na R. de Santo António à Estrela, oitenta e quatro, em Lisboa;
- António Manuel Câmara Leal da Silva, casado, residente na R. Jerónimo Osório, dez, segundo direito, em Lisboa;
- Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira, casado, residente na Rua Mouzinho de Albuquerque, cinco, Murches, Cascais;
- so.º — Francis Trevor Gatefield, casado, residente na Rua Joaquim Eireira, mil trezentos e sete, em Cascais.

CONSELHO FISCAL

- José Luís André Lavrador, casado, residente na Urb. da Portela, lt. cento e quarenta e sete, sétimo direito, em Sacavém — Lisboa;
- Eduardo Carlos Neves de Noronha, solteiro, residente na Rua António Enes, doze, primeiro, em Lisboa;
- António Grenha e Bryant Jorge — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada pelo dr. Paulo Capel Jorge, ROC, com domicílio na Alam. St.º António dos Capuchos, número seis, segundo esquerdo, em Lisboa.
- Suplente:
- Oliveira Rego e Alexandre Hipólito — Sociedade de Revisores de Contas, representada pelo dr. Manuel de Oliveira Rego, ROC, com domicílio no Edifício Pascoal de Melo, Rua Pascoal de Melo, número três, quarto, em Lisboa.

Assinaturas ilegíveis

O Notário
Maria do Carmo Antunes Santos

Porto com processo disciplinar e estádio barreirense interdito

Processo disciplinar foi levantado ao Porto pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol: o clube das Antas terá alinhado irregularmente o júnior Marco, num jogo com o União de Coimbra, no dia 2 de Abril.

O Desportivo de Gouveia está em caso paralelo (eventual utilização irregular do atleta Acácio Oliveira) com o Bragança (David Lemos alinhando também fora das condições regulamentares).

António Gonçalves Pereira (presidente do Valonguense) foi punido com quatro meses de suspensão por declarações prestadas ao nosso colega «O Jogo» e, enquanto a Federação suspende Trindade Guedes (ex-jogador do Estarreja) por não pagar a verba de 13 mil e 60 escudos de «custas da sua responsabilidade», o Estádio do Barreirense é interdito por um jogo, com a agravante da colectividade ter sido multada em 40 contos.

Pancadaria na Amadora

No passado fim-de-semana, o pavilhão da Académica da Amadora foi palco de lamentáveis cenas de pancadaria protagonizadas por pessoas ligadas à «nobre arte» e no decurso da final do campeonato nacional de seniores. Primeiro interveniente: Juvenal Oliveira, que é nem mais nem menos do que seleccionador da modalidade e treinador do Estrela da Amadora. Primeira vítima: o árbitro Américo Mendes que foi fortemente socado pelo Juvenal. Segundo agressor: o pugilista Pedro Guerra que virou os seus propósitos de mau desportista para a mesa do júri invertendo-lhe a posição. Terceiro prevaricador: Horácio Ribeiro («segundo» do Estrela) dirigindo fortes e violentos insultos ao árbitro Joaquim Santos.

Estas atitudes — que irão merecer severa punição — fizeram alastrar a indisciplina às bancadas e colocaram os agentes policiais em dificuldade.

«Agostinhos de Portugal» não vão para a estrada

O prémio Agostinhos de Portugal em ciclismo, prova destinada aos escalões de cadetes e juniores, não se realiza este ano devido à falta de patrocinadores, anunciou a Associação de Ciclismo do Sul.

O prémio Agostinhos de Portugal, dinamizado pelo nosso colega da «Gazeta dos Desportos» Óscar Saraiva, como homenagem a Joaquim Agostinho, é destinado a promover a modalidade entre os mais novos, teve grande número de jovens concorrentes de todo o País nas últimas edições.

Este ano, a prova estava marcada para o próximo fim-de-semana.

Stielike: adeus aos estádios

O jogador alemão-federal Ulli Stielike despediu-se oficialmente do futebol num encontro em que a sua equipa, o Neuchâtel empatou a cinco golos com uma selecção mundial.

Stielike jogou uma parte em cada equipa e esteve acompanhado pelos seus antigos colegas, Camacho e Santillana, do Real Madrid.

Na selecção das «velhas glórias» jogaram, entre outros, Beckenbauer, Briegel, Cabrini, Júnior, Boniek, Simonsen e Altobelli.

Steve Nicol: «futebolista do ano»

O polivalente internacional escocês Steve Nicol, ao serviço do Liverpool, foi designado Futebolista do Ano pelos jornalistas britânicos especializados no desporto-rei.

Nicol tem actuado esta época na esquerda, direita e centro da defesa e meio-campo da sua equipa, ajudando o Liverpool a ultrapassar uma longa lista de lesionados e manter-se na luta pela vitória na Taça e no Campeonato ingleses.

O jogador escocês impôs-se por larga margem na votação ao capitão e ao guarda-redes da selecção inglesa, Bryan Robson e Peter Shilton, respectivamente, e ao capitão do Norwich, Michael Phelan.

Mark Hughes, avançado escocês do Manchester United, eleito no último mês Jogador do Ano «pelos futebolistas profissionais», não figurou no painel de notáveis.

Nicol é o quarto jogador do Liverpool a ganhar o troféu da Imprensa britânica nos últimos seis anos, sucedendo a Kenny Dalglish, actual treinador do Liverpool, distinguido em duas épocas, Ian Rush e John Barnes, vencedor da eleição em 1988.

FIFA contraria decisão da UEFA sobre o retorno dos clubes ingleses

Sepp Blatter, secretário-geral da Federação Internacional de Futebol, opõe-se ao regresso dos clubes ingleses às competições europeias, segundo a Imprensa alemã-federal.

Com a tragédia de Hillsborough, «é a segunda vez em quatro anos que os ingleses são atingidos pela tragédia», disse Blatter em entrevista ao magazine de futebol «Kicker».

«Na minha opinião, a UEFA não deveria correr o risco de os deixar regressar à Europa», sublinhou o dirigente da FIFA.

Último acto de uma longa história

ERIKSSON DIZ ADEUS A FLORENÇA E CUMPRIRÁ CONTRATO COM O BENFICA

Sven Goran Eriksson anunciou oficialmente que treinará o Benfica na próxima época, durante uma conferência de Imprensa na qual participou o presidente da Fiorentina, Renzo Righetti.

Porém, o técnico sueco afirmou «ter cometido um erro» ao comprometer-se com o Benfica.

Por outro lado, segundo a Imprensa italiana, Artur Jorge pode ser uma das hipóteses para o lugar de Eriksson na Fiorentina.

Após afirmar ter decidido pôr cobro a uma «longa e feia história», Eriksson confirmou ter «tentado convencer o Benfica a deixá-lo em Florença», mas sem êxito já que «me queriam a todo o custo», sublinhou. «Foi assim que decidi manter a minha promessa, mesmo apenas verbal — acrescentou —, pois não é o caso de se fazer um processo».

Ao examinar o seu comportamento, o técnico sueco reconheceu ter cometido um «enorme

erro». «Fui eu que comecei esta história e, há três semanas, após um martelar constante da Fiorentina, tentei convencer os dirigentes do Benfica a ficar em Florença, pensando poder cancelar um compromisso verbal, mas não encontrei disponibilidade da parte lusitana», disse Eriksson.

Durante a conferência de Imprensa, o presidente da Fiorentina, Righetti, afirmou respeitar a decisão do técnico, depois

de ter feito tudo para o reter, com a ajuda de pessoas qualificadas, mas em vão.

Os motivos que teriam levado Eriksson a permanecer em Florença não foram porém esclarecidos, desde o futuro da equipa ao comportamento dos adeptos, passando pelas ofertas económicas da Fiorentina.

Righetti garantiria, porém, que na decisão de Eriksson os motivos económicos não tiveram influência.

Taça UEFA: Nápoles, 2-Estugarda, 1

Outra vez a «mãozinha de Deus»

Um tento de Maradona, na transformação de uma grande penalidade de existência duvidosa, e outro de Careca a três minutos do fim, deram ao Nápoles uma vitória sobre o Estugarda (RFA), por 2-1, em encontro da primeira «mão» da final da Taça UEFA.

Ao intervalo, era o Estugarda quem vencia com um tento apontado, por ironia do destino, por um descendente de napolitanos, Maurizio Gaudino, aos 17 minutos, mediante um «disparo» de fora da área e do contributo do guarda-redes do Nápoles (Giuliano Giuliani) que deixou escapar a bola das mãos.

Os golos do Nápoles foram apontados no segundo tempo: primeiro por Maradona aos 68 minutos, na transformação de uma grande penalidade, inexistente e pelo brasileiro Careca, a três minutos do fim, a concluir um bom lance protagonizado pela estrela argentina.

No lance da grande penalidade, foi o próprio Maradona quem primeiro ajeitou o esférico com o braço e só depois, o Defesa Schaefer, do Estugarda, ao tentar impedir o cruzamento não conseguiu evitar que o esférico lhe tocasse na mão, mas mesmo assim, casualmente. O árbitro, porém, assinalou a grande penalidade.

Sob a direcção de Germano-kos, Grécia, alinharam:

Nápoles — Giuliano Giuliani; Ferrara, Franchini, Corradini (Massimo Crippa aos 45 m) e Alemão, Renica, Fusi, Fernando de Napoli e Careca; Maradona e Carnevale.

Estugarda — Immel; Schaefer, Schroeder, Katanec e Hartmann, Buchwald, Karl Allgoewer, Fritz Walter (Rainer Zietzsch) aos 70 m e Schmaeler; Sigurvinsson e Maurizio Gaudino.

Acção disciplinar — cartão amarelo a Buchwald aos 22 minutos, a Schroeder aos 57 minutos e a Crippa aos 69.

Calendário muda

O encontro Leixões - Nacional da próxima jornada do Campeonato Nacional da divisão principal será jogado no Estádio Municipal da Maia (por interdição do Estádio do Mar), a partir das 16 horas. O encontro do Nacional de juniores, da segunda fase, (Zona Norte), FC Porto - Boavista foi marcado para as 16 horas de sábado, no campo de treinos do Estádio das Antas. O jogo Braga - Setúbal realiza-se domingo no campo da Ponte (Braga), pelas 9 horas.

II e III divisões

Quanto aos Nacionais da 2.ª e 3.ª divisões, a lista distribuída pela Federação contempla os seguintes jogos para domingo:

Divisão 2: Zona Centro: Covilhã - Caldas, no campo de Santo Antão, em Caria. Zona Sul: Sacavenense - Olivais e Moscavide, no Estádio da Tapadinha; União da Madeira - Barreirense, no relvado do campo da Imaculada Conceição, em Santo António, no Funchal. Na 3.ª divisão (série A): Vinhais - Neves, no Estádio Municipal de Bragança. Série B: Ermesinde - Aliados do Lordelo, no campo do Calvário, em Valongo; Torre de Moncorvo - Maia, no campo de jogos de Carrizada de Anciães. Série E: Praiense - Campo Maiorense, no Campo Municipal da Praia da Vitória.

A Federação marcou para 9 de Julho a final da 3.ª divisão, com o local a ser oportunamente designado.

Mais mudanças no calendário no Nacional de juniores (segunda fase); Zona Sul: Benfica - Sporting, no campo 3 do Complexo Desportivo do Benfica. Taça Nacional de Iniciados (segunda jornada da segunda fase); Zona Sul: Sporting - Benfica, no Estádio de Alvalade; Elvas - Olhanense, no Municipal de Elvas. Zona Norte: Bragança - Académica de Coimbra, no Municipal de Bragança; Braga - Boavista, no campo da Ponte, em Braga. Taça Nacional de Infantis (Zona Norte): Estação - Cabeceirense, no campo 8 de Dezembro de Boadobra, na Covilhã; União de Coimbra - FC Porto, no campo da Arregaça, em Coimbra. Zona Sul: Benfica - Portimonense, no campo 3 do Estádio do Benfica; Almeirim - Sporting, no Estádio D. Manuel de Mello, em Almeirim. Todos estes jogos são às 11 horas.

2.ª divisão: acerto

O Gil Vicente subiu ao 3.º lugar na zona Norte do Nacional de futebol da 2.ª divisão, ao vencer, em casa, o Paços de Ferreira, por 2-0, em jogo em atraso da 24.ª jornada.

A turma de Barcelos totaliza 37 pontos, menos quatro que o Freamunde (2.º classificado) e está a 10 pontos do Tirsense, que tem praticamente garantida a promoção ao escalão principal.

Apesar da derrota, o Paços de Ferreira manteve o 10.º lugar da tabela, com 31 pontos, em igual

dade com o Vizela e o Joane, 11.º e 12.º classificados, respectivamente.

Padrão operado

O guarda-redes Padrão (Chaves) foi operado a um quisto congénito, devendo ter alta dentro de uma semana.

Taça de França

O Mónaco derrotou fora o Orleans por 2-1 em encontro da primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça de França.

Nos outros jogos efectuados para a mesma ronda da prova, o Sochaux bateu, em casa, o Mulhouse por 3-1 e o Auxerre impôs-se no terreno do Beauvais por 2-1.

Na véspera, o Marselha havia derrotado o Rennes por 5-1, ficando a um passo das meias-finais.

Real Madrid

empata em Saragoça

O Real Madrid empatou (1-1) ontem com o Osasuna, em jogo do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão, disputado no Estádio Romareda, em Saragoça.

O encontro fora suspenso no passado dia 28 de Janeiro, depois dos adeptos do Osasuna terem atingido o guarda-redes do Real Madrid, Francisco Buyo,

com bombas de fumos e outros objectos.

O Real Madrid mantém o 1.º lugar da classificação da prova com 49 pontos em 30 jogos, seguido do Barcelona com 45, do Valencia com 37 pontos e do Atlético de Madrid (de Paulo Futre), com 34.

Jacquet ingressa no Montpellier

O treinador francês Aime Jacquet assinou um contrato por três anos com o Montpellier da primeira divisão francesa de futebol.

Jacquet, 47 anos, estava desempregado após ter sido despedido pelo presidente do Bordeaux, Claude Bez, após uma série de maus resultados daquela equipa.

Liverpool compromete

O Liverpool e o Everton empataram (0-0) em encontro a contar para o campeonato inglês de futebol da primeira divisão.

Com este empate, o Liverpool comprometeu a revalidação do título inglês conquistado no ano passado, tendo 64 pontos e cinco partidas para disputar, enquanto o Arsenal, guia da classificação, tem 69 pontos, faltando quatro partidas, uma das quais com o Liverpool.

Steve Bull: atenção a este nome

Steve Bull tornou-se o primeiro futebolista da Liga Inglesa a marcar, desde a Segunda Grande Guerra, 100 golos em duas épocas.

Bull marcou ontem o seu golo número 48 desta época, no triunfo por 2-0 do Wolverhampton, líder da terceira divisão da Liga, sobre o Bristol City.

Havelange quer «Mundial-2002» na China

João Havelange, presidente da FIFA, quer que a fase final do campeonato do Mundo de futebol de 2002 seja realizada na China, informou o jornal suíço «Tribune de Genève».

Após os Estados Unidos em 1994, seria a vez da Ásia, e desejo que possamos oferecer a realização do «Mundial-2002» à China — afirmou o dirigente da FIFA àquele jornal helvético.

Segundo as regras rotativas da FIFA, é à Europa que caberá organizar o «Mundial-98», ao qual Portugal pensa apresentar a sua candidatura.

Até agora, somente a França e a Suíça apresentaram oficialmente os seus desejos para que tal evento desportivo seja realizado nos seus países.

O futebol precisa de novos mercados, pois os grandes países europeus estão a atingir pontos de saturação, e os 50 Estados norte-americanos representam uma excelente abertura para o próximo século — salientou Havelange.

No próximo campeonato do Mundo, que se realiza em Itália, é esperada uma receita de 182 milhões de dólares (27,3 milhões de contos), o dobro das receitas alcançadas no México em 1986.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Comissão de Trabalho, Segurança Social e Família

ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES E SINDICATOS

Nos termos e para os efeitos dos artigos 55.º, alínea d), e 57.º, n.º 2, alínea a), da Constituição, do artigo 143.º do Regimento da Assembleia da República e da Lei n.º 16/79, de 26 de Maio (participação das organizações de trabalhadores na elaboração da legislação do trabalho), avisam-se as entidades acima referenciadas de que se encontram para apreciação, e no prazo abaixo indicado, as propostas seguintes:

— Propostas de alteração apresentadas pelo PCP e pelo PS ao Decreto-Lei n.º 497/88, de 30 de Dezembro, «estabelece o regime de férias, faltas e licenças dos funcionários e agentes da administração pública» (ratificações n.ºs 52/V e 53/V, da iniciativa, respectivamente, do PCP e do PS), de 4 de Maio a 2 de Junho de 1989.

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data limite acima indicada, em carta dirigida à *Comissão de Trabalho, Segurança Social e Família, Assembleia da República, Palácio de São Bento — 1296 Lisboa Codex*. Dentro do mesmo prazo, os sindicatos e as comissões de trabalhadores poderão solicitar audiências à Comissão de Trabalho, Segurança Social e Família, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

O texto das referidas propostas encontra-se publicado na «separata» n.º 17/V do «Diário da Assembleia da República» de 3 de Maio de 1989, podendo ser adquirido nos seguintes locais:

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
LOJAS DA IMPRENSA NACIONAL — CASA DA MOE-DA

«MANUEL COIMBRA, LIMITADA»

SEDE: em Lisboa, presentemente sem domicílio próprio.
CAPITAL: DEZ MIL ESCUDOS.
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE LISBOA, SOB O N.º 15 476, a fls. 15v.º do liv.º C-41.
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LIDIA RODRIGUES MAIA DEVESA:

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Março de 1965, lavrada de fls. 52 a 55 do livro de notas para escrituras diversas n.º E-14, deste Cartório, os únicos sócios entre quem ficou a existir a sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe: — D. PALMIRA BORGES CORREIA COIMBRA, viúva, natural da freguesia de Paranhos, concelho de Seia, residente em Lisboa, na Av. João Vinte e Um, n.º 17-3.º andar-esq.º;

MANUEL COIMBRA, casado com Maria Regina da Conceição Corrêa de Lacerda Coimbra, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos, residente na Av. Estados Unidos da América, n.º 17, 2.º andar-dt.º;

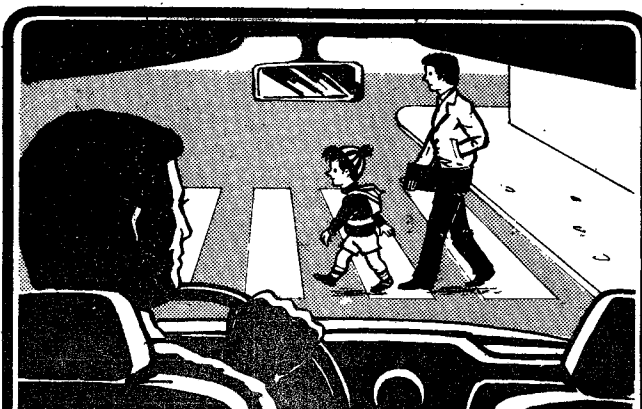
D. PALMIRA BORGES CORREIA COIMBRA, casada com António de Avelar Costa, mas dele separada judicialmente de pessoas e bens, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, residente em Lisboa, na Rua António Pereira Carrilho, 9, 3.º andar-esq.º;

e ANTÓNIO MANUEL CORREIA COIMBRA, casado com Camila Rosa Avelar Costa Coimbra, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, residente em Lisboa, na Rua Coronel Marques Leitão, n.º 16, 1.º andar-esq.º, convencionaram que a gerência fosse exercida unicamente pela sócia PALMIRA BORGES CORREIA COIMBRA.

ESTÁ CONFORME. Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, aos dezanove de Abril de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.º Ajudante,

Maria do Carmo Ramalho Branco Dias Santos



SR. CONDUTOR
Nas passeadeiras os peões têm prioridade

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Ciclismo: Volta a Espanha

PORTUGUESES PERDEM TEMPO

A maioria dos ciclistas portugueses presentes na Vuelta perderam tempo para o guia, o colombiano Omar Hernandez, descedendo dois ou três lugares na geral.

Joaquim Gomes, da Sicasal, conservou a liderança do «pelotão português» de nove elementos, sete da equipa de Torres Vedras e dois do conjunto espanhol CLAS.

A diferença entre Joaquim Gomes e o guia mantém-se nos 5,34 minutos, mas o ciclista da Sicasal desceu dois degraus na tabela individual, para o 45.º posto.

O segundo melhor português

na geral é Manuel Cunha (Clas), no 62.º posto, a 21,20 minutos do camisola amarela, seguido de Fernando Fernandes (Sicasal), 82.º, com mais 34 minutos que o líder.

Fernando Fernandes foi o primeiro português a cortar a meta no final da 10.ª etapa, em Benicassim, no 62.º posto, sendo creditado com mais 14 segundos que o vencedor da tirada, o espanhol Herminio Zabala.

Tal como Fernando Fernandes, Joaquim Gomes entrou integrado no pelotão, obtendo o 83.º posto, enquanto todos os outros ciclistas portugueses per-

deram tempo.

Jorge Silva (Sicasal) chegou com 1,33 minutos de atraso, Manuel Cunha gastou mais 4,53 minutos, e os restantes portugueses perderam mais de sete minutos.

Classificações dos ciclistas portugueses:

Etapa: 1.º Herminio Zabala (Esp), 5.20.28 horas; 62.º Fernando Fernandes (Sicasal), a 14 segundos; 83.º Joaquim Gomes (Sicasal), m.t.; 98.º Jorge Silva (Sicasal), a 1.33 minutos; 111.º Manuel Cunha (CLAS), a 4.53; 115.º Américo Silva (CLAS), a 7.02; 117.º Manuel Neves (Sicasal), m.t.; 131.º José Poeira (Si-

casal), a 7.27; 139.º João Santos (Sicasal), m.t.; 153.º António Pinto (Sicasal), m.t.

Geral individual: 1.º Omar Hernandez (Colômbia), 44.27,33 horas; ...45.º Joaquim Gomes (Sicasal), a 5.34 minutos; 62.º Manuel Cunha (CLAS), a 21.20; 82.º Fernando Fernandes (Sicasal), a 34.00; 97.º Américo Silva (CLAS), a 41.34; 117.º Jorge Silva (Sicasal), a 53.23; 121.º António Pinto (Sicasal), a 54.20; 132.º Manuel Neves (Sicasal), a 58.05; 145.º José Poeira (Sicasal), a 1.08,13; 151.º João Santos (Sicasal), a 1.10,55.

MICROSCÓPIO

Escola Secundária de Alverca, a partir das 9.30 horas.

Xadrez:
Rui Dâmaso lidera
«open» de S. Paulo

O xadrezista português Rui Dâmaso subiu ao primeiro lugar da classificação do «open» internacional de xadrez de São Paulo, ao vencer na 7.ª jornada o brasileiro Herman Van Riemsdijk.

Rui Dâmaso com esta vitória ocupa o 1.º lugar na classificação, com 5 pontos, os mesmos de Riemsdijk e Aron Correia.

Por seu turno, Luís Galego, outro dos portugueses em competição, empatou com o brasileiro Mauro, faltando-lhe 3,5 pontos em quatro partidas, para obter o título de mestre internacional.

Luís Galego está no 5.º lugar, juntamente com o argentino Martinez, ambos com 4,5 pontos, enquanto que António Fróis, o outro dos portugueses em São Paulo, possui três pontos, depois

da derrota frente ao brasileiro Haro.

Basquetebol:
Portugal vence
Torneio de Faro

A selecção portuguesa sénior de basquetebol venceu o primeiro torneio internacional «Cidade de Faro», ao derrotar a Inglaterra por 96-85.

Ao intervalo, a turma das quinzenas venceu por 53-42.

As equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL: António Ferreira (7), Henrique Vieira (9), João Seica (3), Carlos Lisboa (23), Pedro Miguel, Mário Leite (4), Luís Albuquerque (8), Steve Rocha (28), Mike Plowden (14) e José Silvestre.

INGLATERRA: Steve Nelson (11), Andrew Bailey (6), Keith Ramsey (5), Michael Hayles (2), Jason Crump, Peter Scantlebury (18), Roger Huggins, Leo Rogers (2), Jason Fogarty (6), Tony Balogun (12) e Robert Donaldson (23).

Árbitros: Trojanowski (Polónia) e Ribeiro (Portugal).

Atletismo:
«GP» de Palmela

O VII Grande Prémio de Atletismo do Concelho de Palmela vai para a estrada no próximo domingo, a partir das 10 horas.

Esta prova de atletismo, organizada pela Câmara Municipal de Palmela e juntas de freguesia de Pinhal Novo, Quinta do Anjo e Palmela, é constituída por um percurso de 12,5km, que ligará a Quinta do Anjo ao Pinhal Novo, passando pela sede do concelho. Os organizadores receberam já inscrições de cerca de quatro centenas de atletas em representação de mais de trinta clubes de várias zonas do País.

A abertura da prova a deficientes é a mais importante novidade introduzida nesta edição do grande prémio.

A organização desta prova conta com a participação do Clube Desportivo Pinhalnovoense, do Quintanense Futebol Clube e do Palmelense Futebol Clube.

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc.º n.º 1582-A/84
ANÚNCIO

A doutora Graça Maria Lima de Figueiredo Amaral, juiz de Direito do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos dos executados: FERNANDO AUGUSTO MONTEIRO SÁ MARQUES e mulher, SILVINA GUERRA MANO SÁ MARQUES, residentes na Portela de Sacavém, Lote 18, 3.º, Dt.º, Sacavém e MÁRIO JOÃO RIBEIRO GALVÃO, residente no Parque Miraflores, Lote A, 12.º D, Algés, Oelras — para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por «União de Bancos Portugueses, SA», com sede no Porto, Praça D. João I, n.º 80, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 19 de Abril de 1989

A Juiz

a) Graça Maria Lima de Figueiredo Amaral
Pel'O Escrivão de Direito
a) Vanda Maria Alexandre Cardana

«DL» — 4/5/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Na 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Cascais, nos Autos de Acção de Divórcio-Litigioso n.º 177/88 que RUI ALBINO BARBOSA DE AZEVEDO E SILVA, casado, guarda prisional, residente no Bairro do Estabelecimento Prisional, casa n.º 23 — 1.º andar — Tires na Parede, move a CÂNDIDA MARIA DOS SANTOS AIRES, casada, com última residência conhecida na Rua Manuel Arriaga lote 6 — r/c Esq. em Carcavelos, da qual se ausentou para parte incerta, foi designado o dia 17 de Maio do corrente ano pelas 14.30 horas, para realização da tentativa de conciliação a que alude o Art.º 1407.º n.º 1 do C.P.C., ficando assim deste modo citada a ré para comparecer àquela audiência e caso a mesma se venha a frustrar, tem o prazo de vinte dias a contar da mesma, para contestar a presente acção de Divórcio, sob pena de a mesma prosseguir termos à sua revelia.

Cascais, 10 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
Francisco Curto Fidalgo

A escriturária
Fátima Garcia dos Santos

«DL» 4/5/89 — 2.ª Pub.

Quarto ou Apartamento Precisa-se

Para duas estudantes universitárias.
Preferência pequeno estúdio ou parte de casa.
Resposta ao n.º 405.

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

Processo 470/87 2.ª Secção
Pelo Juízo de Direito desta comarca e no processo de herança jacente deixada pelo falecido DOMINGOS COELHO, que foi solteiro, 1.º sargento reformado, natural da freguesia da Pena, concelho de Lisboa, filho de Maria da Conceição Coelho e com última residência na Rua do Poço dos Negros, n.º 68-3.º em LISBOA, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os credores incertos daquele falecido para nos DEZ DIAS posteriores ao prazo dos éditos reclamarem os seus créditos.
Lisboa, 89.ABRIL.04

A Juiz de Direito,
Graça Maria Lima de Figueiredo Amaral

A Escrivã Adjunta,
Alzira Pereira Costa

«DL» — 2.ª Pub. — 4/5

ALUGO

Casas — Férias
Pedras D'el Rei
Telefone: 2593660
(Noite)



**DIGA SIM
À VIDA**

SEJA VISTO

Desfilaram velas em Paço de Arcos

O Clube Desportivo de Paço de Arcos/Centro Náutico (através da sua Comissão de Regatas) em colaboração com a Associação Portuguesa da Classe Internacional de «Optimist», a Federação Portuguesa de Vela, a Associação Regional de Vela do Centro e a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, organiza o torneio Junta de Freguesia de Paço de Arcos, uma das provas selectivas para os Campeonatos do Mundo e da Europa, a terem lugar no Japão e na Suécia (respectivamente).

Classificação geral: 1.º Diogo Pereira (Associação Naval de Lisboa); 2.º Bruno Santos (Sport Algés e Dafundo); 3.º Pedro Andrade (Clube Naval de Cascais); 4.º Pedro Henninger (ANL); 5.º Martin Boie (SAD); 6.º Joana Nolasco (ANL); 7.º Miguel Nunes (SAD); 8.º Gustavo Lima (CNC); 9.º Rogério Oliveira (Clube Naval de Olhão) e 10.º Hugo Corvo (ANL).

Barcos de casco nacional: 1.º Hugo Caracol; 2.º Inês Carvoeiro; 3.º Tiago Marcelino, todos do Sport Algés e Dafundo. Por equipas: 1.º Sport Algés e Dafundo; 2.º Associação Naval de Lisboa; 3.º Sport Algés e Dafundo (equipa 2).

Foram atribuídos outros prémios, que contemplaram João Santos, do Clube Desportivo de Paço de Arcos (o velejador mais jovem); Joana Nolasco, da Associação Naval de Lisboa (a melhor velejadora feminina); Bruno Santos, Diogo Pereira e Pedro Henninger (vencedores das três regatas da competição).

A distribuição de troféus (que se processou nas instalações do Centro Náutico do Clube Desportivo de Paço de Arcos) estiveram presentes (nomeadamente) o presidente da Federação de Vela, a direcção do Paço de Arcos, o dr. Isaltino Morais (presidente da Câmara Municipal de Oeiras) e o antigo «internacional» António Jesus Correia, uma legenda do futebol e do hóquei em patins do nosso país.

Jorge Gonçalves continua lá por fora

SPORTING: IMPASSE, AUDITORIA, NOVA ASSEMBLEIA

«Não me vou demitir» — afirmou de forma peremptória o presidente do Sporting, Jorge Gonçalves, em declarações prestadas hoje de madrugada à agência Lusa, em Amesterdão.

O presidente dos «leões», que se encontra na Holanda há mais de duas semanas, prometeu regressar a Lisboa nos próximos dias, logo «que consiga solucionar o problema financeiro do Sporting». «Não posso precisar em que dia regressarei, mas posso dizer que a questão será solucionada dentro de dois ou três dias» — adiantou Jorge Gonçalves.

A este propósito, Jorge Gonçalves frisou: «regressarei quando resolver completamente o assunto e conto sair de Amesterdão com os problemas financeiros do Sporting resolvidos a médio prazo».

Sentado num dos sofás de um dos bons hotéis de Amesterdão e distante das polémicas que se agitam em Alvalade e em torno da sua figura, Jorge Gonçalves, na sua serenidade habitual, não se mostrou particularmente preocupado com as pressões no seio do clube para que se afaste da presidência.

«Não está nos meus horizontes demitir-me» — insistiu Jorge Gonçalves, que falava à agência Lusa acompanhado do representante do Sporting na Holanda, Joaquim Salvador, um dos responsáveis pela transacção do futebolista holandês Frank Rijkaard, que passou pelo Sporting antes de ingressar no AC Milão, de Itália.

Mas o «homem dos bigodes» foi mais longe quando colocado perante a eventualidade de ser convocada uma assembleia geral extraordinária com o objectivo de convocar eleições antecipadas no clube: «Se essa for a vontade dos sócios, candidatar-me-ei novamente à presidência do Sporting».

Este o «grito de guerra» do presidente «leonino» numa altu-

ra em que se aperta o cerco em seu redor, com o presidente da mesa da assembleia geral do Sporting, Sérgio Abrantes Mendes, a solicitar a sua demissão e a anunciar a possibilidade de convocação de eleições antecipadas no clube.

Jorge Gonçalves, que passou o dia fora do hotel, chegou já de madrugada ao mesmo, com o ar de quem esteve «a tratar de negócios», tendo solicitado, antes da entrevista, um período de 15 minutos para efectuar uns telefonemas de última hora do seu quarto 378.

No regresso ao «hall», Jorge Gonçalves apareceu já sem o «blazer» e a gravata, sentando-se confortavelmente num sofá, no meio de alguns hóspedes do hotel de Amesterdão, onde fica sempre instalado quando se desloca àquela cidade holandesa.

«Estou aqui há mais de 15 dias porque na Hlanda há possibilidades de resolver o problema financeiro do Sporting» — explicou Jorge Gonçalves, escusando-se, contudo, a entrar em pormenores sobre a forma de o fazer.

O presidente «leonino» revelou, porém, que a solução que procura na Holanda não passa pela «Ecofinance», sociedade financeira holandesa a quem o Sporting recorreu para comprar os jogadores Rodolfo Rodriguez (guarda-redes) e o seuco Eskilson.

Jorge Gonçalves precisou que o Sporting contraiu junto da «Ecofinance» um financiamento da ordem dos 300 mil contos e negou que «houvesse quaisquer problemas com a liquidação dessa dívida». «A situação está controlada e o processo segue os trâmites normais» — observou Jorge Gonçalves, que não pareceu nada incomodado com a alegada ameaça da «Ecofinance» de mover um processo contra o Sporting por não cumprimento dos prazos relacionados com o pagamento de juros.

Acerca da polémica em torno da sua ausência prolongada, nomeadamente sobre notícias de que pretendia obter dupla nacionalidade na Holanda ou mesmo «fugir» para um país da América Latina, Jorge Gonçalves disse «ser tudo completamente falso» e ironizou: «isto é obra de atrasados mentais». «Não perco tempo com estas e outras acusações que me têm feito e que ainda por cima são escritas por atrasados mentais» — rematou o «homem dos bigodes».

Interrogado sobre a grave crise financeira do Sporting, Jorge Gonçalves admitiu que «o clube está numa situação difícil», isto fundamentalmente devido aos cortes generalizados de crédito por parte da banca em Portugal.

O presidente dos «leões» reconheceu que a dívida global do clube ronda os dois milhões de contos e que esta aumentou durante o seu mandato, em virtude de investimentos feitos com a compra de futebolistas.

Informou que além da «Ecofinance», o Sporting tem como principais instituições financeiras credoras o «Crédito Predial Português», a Caixa Geral de Depósitos e o Banco Português do Atlântico.

No entanto, Jorge Gonçalves deixou bem vincado que as dívidas contraídas junto destas instituições bancárias portuguesas «são herança» de anteriores direcções do clube de Alvalade.

Também herdada — segundo palavras de Jorge Gonçalves — foi a difícil situação dos dois terrenos (lotes B-3 e B-4) em riscos de penhora por parte do Crédito Predial Português.

Jorge Gonçalves disse, inclusivamente, que foi «a actual direcção que conseguiu prorrogar o prazo da penhora dos terrenos», o qual termina no final deste mês.

No âmbito da sua vida profissional, relacionada com a sua actividade de despachante alfan-

degário, nomeadamente no que concerne às queixas-crime que lhe foram instauradas, Jorge Gonçalves disse «estar tranquilo, pois está tudo a seguir os trâmites normais».

O presidente leonino explicou que a sua permanência em Amesterdão não tem a ver directamente com a contratação de novos jogadores, salientando, contudo, estar já assegurado para a próxima época o empréstimo por um ano do defesa canadiano Randy Samuel.

Relativamente à contratação do avançado holandês Eric Viscaal, Jorge Gonçalves disse que o Sporting já chegou a acordo com o PSV Eindhoven, «faltando apenas a concordância do jogador». Temos mais futebolistas em vista — referiu Jorge Gonçalves, disposto a continuar a sua política de aquisições pois «o Sporting está sempre interessado em bons jogadores».

Acerca da alegada deterioração das suas relações com os jogadores da equipa de futebol, facto a que não é alheio o atraso nos pagamentos, o presidente leonino disse: «apesar de tudo,

continuam a ser boas de uma maneira geral».

«O Ricardo e o Douglas foram os jogadores mais penalizados pela actual situação financeira do clube, pois não têm apenas ordenados em atraso, mas também luvas» — esclareceu Jorge Gonçalves, manifestando a sua disposição de solucionar rapidamente esta situação, pois «pretende mantê-los na equipa a todo o custo na próxima temporada».

Após uma reunião com os três vice-presidentes ainda em funções, o dr. Abrantes Mendes (presidente da Assembleia Geral dos «leões») comunicou à imprensa que, na 2.ª feira, será anunciada (em conferência de imprensa) a data para convocação de uma extraordinária assembleia geral do clube, provavelmente a 24 de Junho. E que «a partir da próxima 2.ª feira, será feita uma auditoria à situação financeira do clube». Segundo aquele responsável leonino, no encontro foram «profundamente discutidos todos os assuntos ligados com a vida do clube», que atravessa actualmente uma das suas maiores crises.

Federação de Futebol processa «A Capital» e queixa-se de «A Bola»

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol decidiu na reunião de 1 de Maio, accionar judicialmente o jornal «A Capital» pelos prejuízos causados, decorrentes do falso anúncio publicado na sua edição de 26 de Abril último, que dava como certa a transmissão televisiva do jogo Portugal-Suécia, transmissão que nunca esteve sequer prevista — afirma o comunicado.

Por outro lado, na mesma reunião foi deliberado alertar a opinião pública para a sistemática campanha de desestabilização das selecções nacionais que tem vindo a ser desenvolvida em determinados órgãos de Comunicação Social, com especial relevância para o jornal «A Bola», que em reportagens e comentários insistentemente veiculam notícias fantasiosas.

Ainda segundo o comunicado da Federação, esses jornais, dos quais a FPF nomeia apenas «A Bola», sugerem conflitos inexistentes, estabelecendo assim um clima negativo em redor das representações nacionais, como tem sido, aliás, reconhecido pelos próprios jogadores em declarações públicas.

assim vai o

totobola

Penalti: 112 111 111 1121; Jornal da Beira: 111 11X X11 1121; Algarve Desporto: 11X 122 1X1 1X21; Ronda Desportiva: 1XX 122 XX1 1X21; Correio de Coimbra: 11X 11X X11 1X2X; Correio do Vouga: 11X 1X1 111 112X; A Defesa: 11X XXX 1X1 1XXX; Defesa de Espinho: 11X X21 XX1 112X; O Remate: 11X 1X1 XX1 112X; Diário de Lisboa: 11X 1X1 11X 12X1; Diário de Viseu: 111 111 X12 1222; Folha do Domingo: 111 1XX 111 1X21; Ecos de Cacia: 11X 111 X11 1X21; Eu Sei Tudo: 11X 11X 111 1X21; Gazeta das Caldas: 11X 11X 111 1X21; Rádio Guarda: 11X X11 111 XX22; Jornal da Graça: 11X 12X XXX 12X1; Rádio Totobola: 111 1XX X11 1X21; Linhas de Elvas: 111 1X1 1X1 11X2; Li-

toral: 111 X21 111 112X; Maria da Fonte: 112 1X1 X11 1121; O Mensageiro: 11X 11X 111 112X; No Estúdio e no Estádio: 111 X11 111 X121; Notícias de Chaves: 11X 121 1X1 1X21; Notícias do Douro: 1X2 X12 XX1 2X22; Notícias de Gouveia: 111 122 1X1 1122; Notícias de Guimarães: 11X 21X 211 1121; Notícias de Évora: 11X XX1 121 112X; Notícias de Viseu: 111 X1X XXX 1221; A Ordem: 11X 1XX X11 X121; Notícias de Viana: 112 XX1 1XX X1X1; Reconquista: 111 112 X11 1121; Semanário da Região Bairradina: 111 12X X11 1121; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 111 11X X11 1121; Bom Dia: 11X 211 221 1X21; Manhã, Manhã: 111 1XX X1X 112X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 11X

12X 11X 1121; Tempo de Desporto: 11X 1X2 X11 1121; Fora de Jogo: 111 111 111 1X2X; Sais de Banho: 111 1XX 1X1 12X2; Rádio Contacto/RDP Centro: 111 X12 X11 1X22; Sintonia Desportiva: 111 111 X11 122X; Fotografias: 111 1XX 1X1 12X2; Bola ao Centro: 111 X12 111 1X2X; Programa da Manhã/RDP Centro: 111 1X1 X11 1X22; Cor do Som: 111 X1X XX1 12XX; Anoitecendo: 111 112 111 122X; Alvo Desportivo: 111 X2X 11X X112; Rádio Alvo: XXX 111 2X1 1111; Alvo: 221 111 XX1 11XX; Alvo Suplemento: 2X1 11X 211 X111; Jornal de Santo Tirso: 11X X2X 111 X12X; A Voz do Domingo: 111 1XX XX1 1X21; Voz de Lamego: 112 2XX 111 1121; A Voz dos Ridículos: 111 111 111

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18/89 DE 7 DE MAIO DE 1989

	RESUMO			BOLAS (º)		
	1	X	2	1	X	2
1. Benfica-E. Amadora	68	3	2	10	1	1
2. Porto-Setúbal	63	6	1	10	1	1
3. Farense-Boavista	30	33	10	5	5	2
4. Portimonense-Guimarães	51	18	4	8	3	1
5. A. Viseu-Espinho	31	30	12	5	5	2
6. Belenenses-Sporting	26	35	12	4	6	2
7. Leixões-Nacional	39	29	5	6	5	1
8. Beira Mar-Chaves	47	24	2	8	3	1
9. Braga-Fafe	57	13	3	9	2	1
10. Marítimo-Penafiel	60	11	2	9	2	1
11. Gil Vicente-Freamunde	36	37	10	5	6	1
12. Marinhense-Académica	5	16	52	1	3	8
13. Louletano-Olhansense	39	22	12	6	4	2

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
11X 11X 111 1X21

1121; Desporto/Rádio Guarda: 11X 12X 211 11XX; Contacto/Rádio Guarda: 1X2 1X2 X1X XX11; Meia Tarde: 112 2XX XXX 11XX; Encontro Com a Manhã: X11 11X XX1 122X; Convidámos Para Lanchar: 11X 1XX 11X 2X12; Disco & Daquilo: 112 X1X X11

112X; Tarde Desportiva: 11X 1XX 11 11XX; Livre e Directo: 112 X12 1X1 1121; Desporto Regional: 11X 1X1 111 1X21; O Comércio de Leixões: 11X 1X2 111 1X21; De Tudo Um Pouco: 11X 1XX 1X1 1XX1; Jornal de Gaia: 11X 111 1XX

1X22; Jornal de Notícias: 112 XXX 111 X121; Quadrante Norte: 111 111 112 1121; Resenha Desportiva: 11X 1XX 1X1 XXX1; RR/Desporto: 111 1X1 11X 1XX1; Bola Branca: 11X 1XX 11X 11X1; Frente Desportiva: XXX XXX 112 XX2X.

O Egipto espera um ataque

O diário egípcio "Al Akhbar" diz hoje que as tropas israelitas têm estado a realizar movimentos «suspeitos» na área do Sinai, nas últimas 48 horas. O jornal acrescenta que os movimentos militares israelitas parecem ter o objectivo de lançar um ataque súbito na área do Canal do Suez ou para cobrir «uma outra aventura israelita depois do seu fracassado ataque contra Nag Hamadi.

Giscard defende integração europeia

Para Valéry Giscard d'Estaing, chefe do Partido Republicano Independente (que brevemente visita Portugal), a política externa do futuro Presidente francês deve caracterizar-se pela fidelidade à Aliança Atlântica, pelo prosseguimento da política de aproximação entre o Leste e o Oeste, e ainda pela busca de soluções positivas para a consolidação da organização económica e política europeia. «Entendemos que a busca de compreensão e até de cooperação entre o Leste e o Oeste não deve ser abandonada, embora conservemos a nossa fidelidade à Aliança Atlântica» - precisou

Giscard d'Estaing numa entrevista à emissora Deutschland-funk, de Colónia.

Morreu o escritor Manuel Mendes

Manuel Mendes, escritor e jornalista, e colaborador também do "Diário de Lisboa", faleceu esta manhã no Hospital de Santa Marta, onde foi internado de urgência há poucos dias. Contava 63 anos. Um dos seus livros, o romance «Pedro», vai agora ser adaptado ao cinema pelo realizador Alfredo Tropa.

EM PORTUGAL

	Min.	1. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	12	12	0.0	Limpo
V. Castelo.....	12	12	0.0	Nevoeiro
Vila Real.....	11	11	0.0	Limpo
Porto.....	11	11	0.0	Nevoeiro
Coimbra.....	14	14	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro.....	12	12	0.0	Nevoeiro
C. Branco.....	14	14	0.0	P. nub.
Portalegre.....	14	15	0.0	Limpo
Lisboa.....	14	14	0.0	Neblina
Évora.....	14	15	0.0	Neblina
Beja.....	14	15	0.0	Limpo
Faro.....	13	13	0.0	Limpo
Sagres.....	12	15	0.0	Limpo
P. Delgada.....	11	12	0.0	P. nub.
Horta.....	12	12	0.0	Aguaceiros
Funchal.....	14	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 17, Faro 23, Ponta Delgada 17, Funchal 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

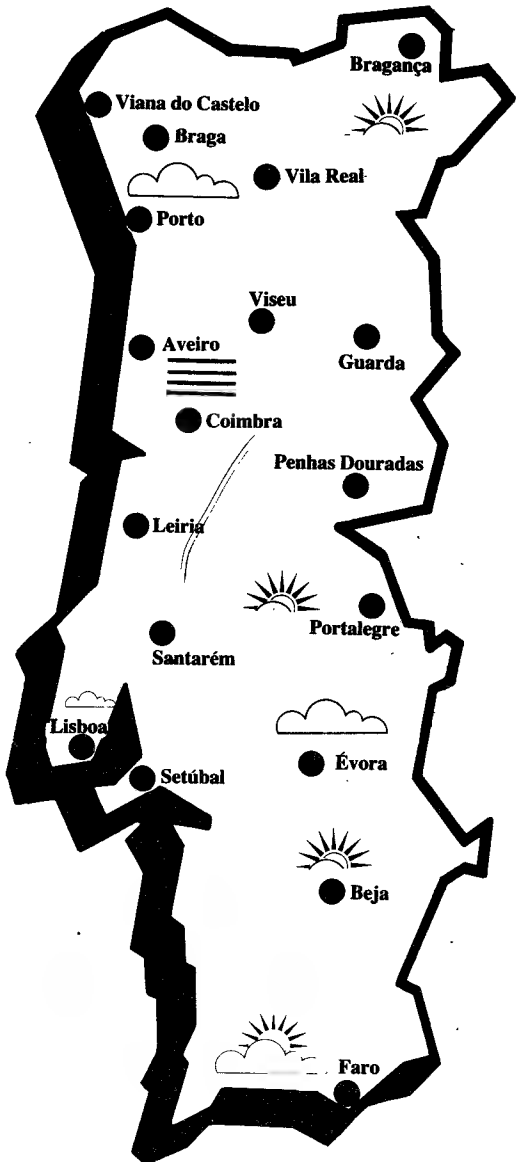
	Min.	1. 6h	As 18 h.
Madrid.....	6	6	Limpo
Londres.....	9	10	Bruma
Paris.....	12	13	Limpo
Bruxelas.....	10	11	Limpo
Amsterdão.....	8	12	Limpo
Genebra.....	6	9	Neblina
Roma.....	8	11	Neblina
Oslo.....	9	10	M. nub.
Copenhaga.....	8	11	P. nub.
Estocolmo.....	8	9	M. nub.
Berlim.....	8	12	M. nub.
Viena.....	11	12	Neblina
Varsóvia.....	8	11	Neblina
Atenas.....	11	15	P. nub.
Moscovo.....	6	8	Encoberto

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas.....	20	30	Nublado
Joanesburgo.....	5	18	Limpo
Los Angeles.....	14	27	Limpo
Montreal.....	8	10	Chuva
Nova Deli.....	26	38	Limpo
Nova Iorque.....	9	18	Limpo
R. de Janeiro.....	19	33	Nublado
S. Francisco.....	12	22	Limpo
São Paulo.....	18	22	Nublado
Tóquio.....	12	22	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco do quadrante Leste, temporariamente moderado no Algarve. Neblina e nevoeiro no Litoral Oeste especialmente durante a manhã. Mar encrespado de pequena vaga com ondulação Noroeste de um metro na Costa Ocidental e na Costa Sul mar de pequena vaga com ondulação Sueste de um metro no Barlavento e dois no Sotavento.

Açores:

Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Norte. Aguaceiros. Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente

fraco do Quadrante Sul. Períodos de chuva fraca para o fim do dia.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de Leste. Neblina e nevoeiro no Litoral Oeste especialmente durante a madrugada e manhã.

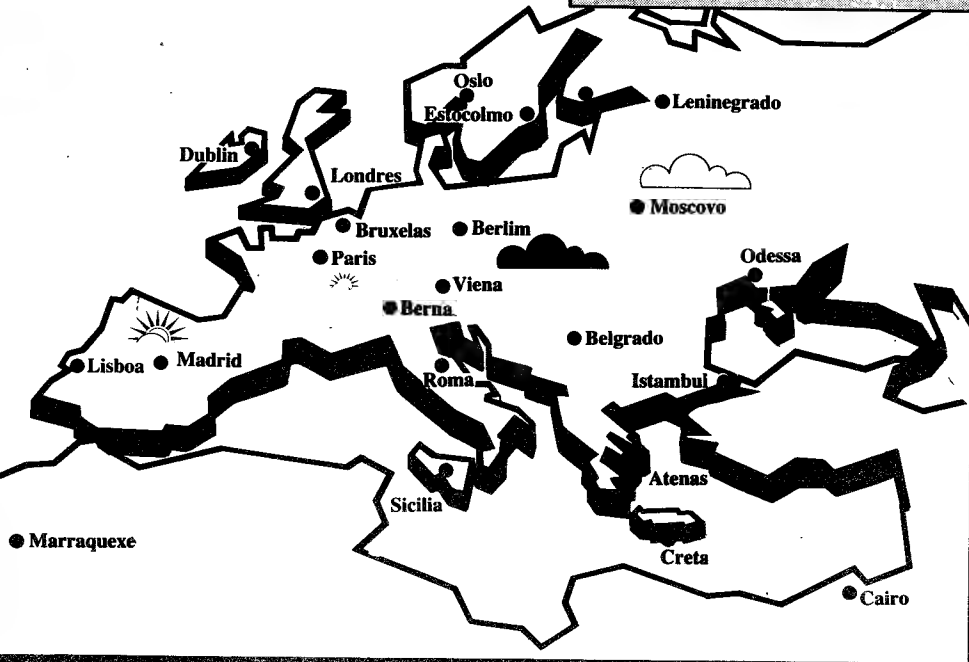
DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do Quadrante Sul. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	02.44 4,1 m	08.35 0,7 m
	15.12 4,1 m	20.57 0,7 m
Amanhã	03.33 4,2 m	09.18 0,7 m
	15.57 4,2 m	21.41 0,7 m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1917 Morre, em Lisboa, o vice-almirante Brito Capelo, um dos mais famosos exploradores do continente africano no século XIX.

1938 Douglas Hyde toma posse como primeiro presidente da República do Eire.

1946 Morre António Leal de Oliveira e Silva, cineasta português responsável pela introdução do cinema nacional no Brasil.

1949 Perece, num desastre de aviação, a equipa de futebol de Torino, quando regressava a Itália depois de ter participado, em Lisboa, na festa de despedida do «internacional» benfiquista Francisco Ferreira.

1967 O Governo militar grego dissolve 279 organizações, classificando-as como contra o regime.

1969 Morre, em Lisboa, o escritor Manuel Mendes, um dos fundadores, em 1945, do Movimento de Unidade Democrática (MUD).

1978 É assassinado Henry Curiel, fundador do partido Comunista egípcio.

1980 Morre, em Belgrado, o presidente Tito, da Jugoslávia.

1983 O Irão expulsa 18 diplomatas soviéticos, dando-lhes 48 horas para abandonar o país, acusando-os de interferência nos assuntos internos da República islâmica e de utilizarem agentes mercenários e traidores.

1984 Morre, com 52 anos, a actriz britânica Diana Dors, «sex symbol» do cinema da década de 50.

1985 A Noruega vence o festival da Eurovisão da Canção, enquanto que a canção portuguesa, representada por Adelaide Ferreira, se classifica na 17ª posição.

- A engenharia militar israelita está a construir uma trincheira profunda ao longo da fronteira com o Líbano para impedir a progressão de suicidas em veículos carregados de explosivos.

1986 Chega a Portugal, para uma visita oficial de seis dias, o Presidente brasileiro José Sarney.

- O antigo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, não consegue ser eleito, à primeira volta, Presidente da República austríaca.

- O Presidente do Afeganistão, Babrak Karmal, é afastado do cargo alegadamente por «motivos de saúde», sendo substituído pelo major general Najibullah, um médico de 39 anos.

1987 É formalizada, em Lisboa, a criação da Coligação Democrática eleitoral (CDU), substituta da extinta APU e constituída pelo PCP, «Verdes» e personalidades políticas independentes.

1988 O Instituto norte-americano Wistard anuncia ter desenvolvido, mediante engenharia genética, uma nova vacina oral contra a raiva.

A Biblioteca de Babel, nova colecção literária

SARAH OU LOTH - EIS A QUESTÃO

Pedro Alvim

Uma nova colecção acaba de surgir nos escaparates das nossas livrarias, levada pela mão da Editorial Vega, de óptimo grafismo e textos excelentes: A Biblioteca de Babel. Tal colecção, segundo a editora, a exemplo das suas congéneres italiana e espanhola, pretende vir a ocupar «um lugar de destaque no panorama editorial presente, pela via da literatura fantástica.» Assim, «ao longo da sua existência, o leitor português irá deparar com textos cuja faceta comum é a do fantástico, indo este do insólito ao inquietante.» Mais ainda: «Reunir-se-ão alguns volumes de contos cuja selecção de J. L. Borges, com outros, de autores porventura desconhecidos, ou de obras menos conhecidas de autores célebres, e ainda com algumas revelações correspondentes a novos criadores.» Ah, é verdade: introduções pertinentes de Luís Alves da Costa.

Para já, dois títulos a não perder: «Os Cavalos de Abdera», de Leopoldo Lugones, e «A Princesa da Babilónia», de Voltaire - encontrando-se já no prelo, de Apollinaire, «O Rei Lua».

Dos primeiros volumes agora saídos, demo-nos à leitura de Lugones, uma colectânea de sete histórias, das quais nos prendeu a atenção (sem menosprezo para as outras) a intitulada «A Estátua de Sal».

E porque nos prendeu a atenção semelhante história...?

Porque, apenas e simplesmente, nos coloca um problema a que a nossa sensibilidade é muito susceptível - o que é afinal que nos imobiliza: o belo ou o horror? Lugones não nos dá uma resposta, obrigando o leitor, por assim dizer, a responder à questão posta.

Entremos antes, porém, nalguns pormenores. Quando da destruição de Sodoma, por desígnio divino, é sabido que Sara, mulher de Lot, não resistin-

do à curiosidade do que se ia passando à sua retaguarda, voltou-se e transformada ficou numa estátua de sal. Castigo, como vem no Velho Testamento, por ter desobedecido ao conselho que aos eleitos fora dado: seguir sempre em frente e nunca olhar para trás.

Lugones, apropriando-se do tema, dá-nos um monge, Sosítrato de nome, que depois de muitos anos de solidão e prece, é tentado pelo demónio, na figura de um peregrino, que lhe conta como Sodoma fora destruída. Segundo o inesperado visitante, Sara, embora coberta de sal, encontrava-se ainda viva, pois que ele vira vestígios de lágrimas correndo pela imobilidade que o Senhor lhe infligia. Depois de tal ter contado, o peregrino afasta-se - e Sosítrato fica com a seguinte dúvida a corrompê-lo: «Um pouco de água, a modo de baptismo, não faria com que Sara voltasse à vida...?»

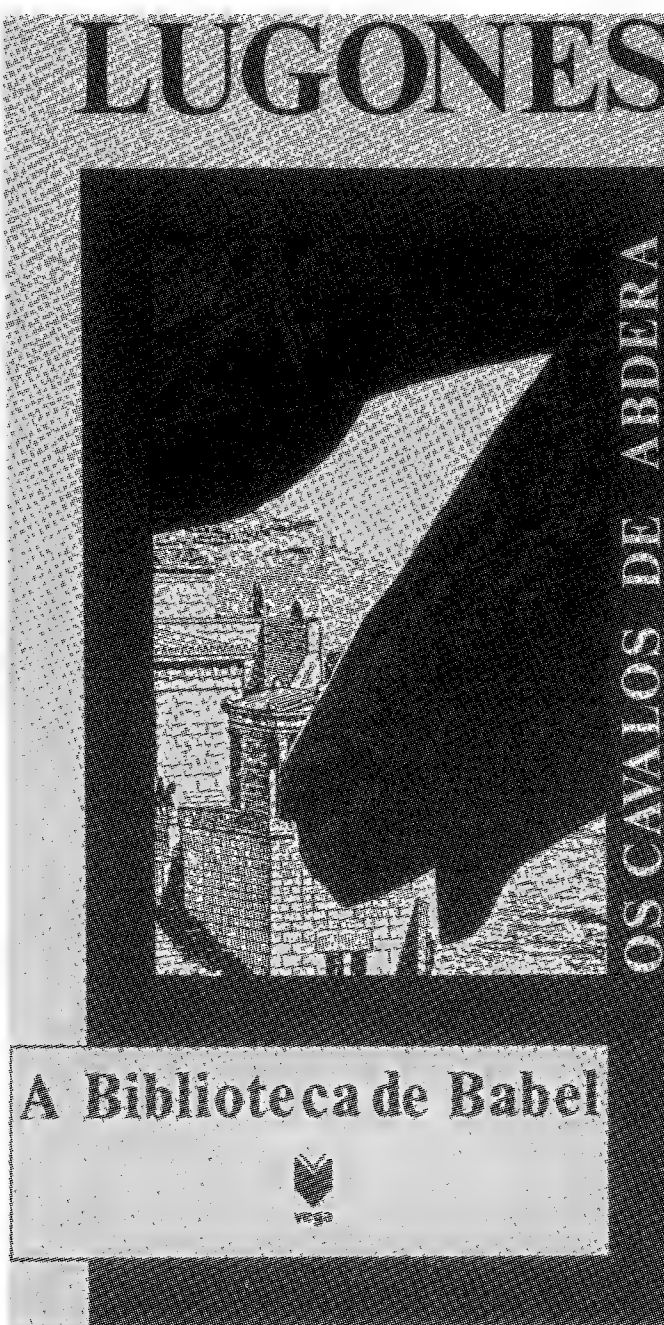
Três dias se ergue em oração

- e, pelo quarto dia, sofrendo de prolongado jejum, toma o caminho de Sodoma ao longo das margens do Jordão, em cujas grutas já dormiam o sono eterno os poucos homens que o tinham acompanhado num desterro de mais de trinta anos. Vai-se pelos dias e pelas noites até que os seus pés pisam o solo de Sodoma...

Horror: tudo calcinado! Os poços, o adobe das casas, as árvores, os caminhos... E eis, de súbito, a figura de Sara. O monge aproxima-se, rodeia aquela mulher há séculos sumida em sal pela ira do Senhor, imobilizada por, na fuga, ter voltado a cabeça a fim de ver o que atrás de si acontecia - e não é que os olhos de Sosítrato deparam com lágrimas correndo por aquela eternidade de quietude e sofrimento...? Não hesita, condoído, e asperge-a de água - e Sara, andrajosa e velha de muitos séculos, regressa à vida. O monge pergunta-lhe o que viu quando ela olhou para trás - e ela, temerosa da sorte de quem assim a interrogava, sentindo nas perguntas que ele lhe fazia a mesma curiosidade que a fizera mover a cabeça quando de Sodoma se afastava, nega-se a contar o quer que seja. Que não, e não, e não!

Mas Sosítrato tanto insiste, tanto e tanto, que Sara acaba por lhe contar o que vira - e logo o monge se aninha morto no solo. Este o fim que Lugones dá à sua história...

E é precisamente aqui que, por parte do leitor, a interrogação se impõe, embora fira a palavra do Velho Testamento: que vira Sara quando se voltara para trás...? O belo, destruindo o mal, ou o horror o mal des-



Primeiro volume da nova colecção: «Os Cavalos de Abdera», de Leopoldo Lugones. Tradução de Luís Alves da Costa, capa de Carlos Vitorino. Volumes seguintes: «A Princesa de Babilónia», de Voltaire, e «Rei Lua», de Apollinaire

truindo...? Estamos em crer que o belo, e por isso fora coberta de sal (o sal que tudo conserva) para que o belo em si permanesse para sempre - e quando esse belo confundira ao monge, talvez numa única exclamação, o monge finara-se de beatitude e quedara-se para sempre no sono feliz da morte.

Bem... Seria o belo tão horrroso como o horror ou o horror tão belo como o belo...?

Terá sido assim? Lugones não o diz. Fica a interrogação do leitor (pois que o leitor também faz o livro) - e, com mais ou menos sorte, nem sempre o leitor abandona Sara e segue o caminho de Lot.

Convento do Carmo faz 600 anos

Os 600 anos do Convento do Carmo, em Lisboa, começam hoje a ser assinalados com um programa que se prolonga até Julho.

Uma cerimónia junto à relíquia de D. Nuno Álvares Pereira, na Igreja do Santo Condestável, e uma missa presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, nas Ruínas do Carmo, abrem as comemorações.

O convento nasceu de um voto de Nuno Álvares Pereira, que prometera à Virgem, a 14 de Agosto de 1385, erguer-lhe um grandioso templo, se ganhasse a Batalha de Aljubarrota.

Quatro anos depois, comprou os terrenos dos Passanhos e dos frades da Trindade e começou (em Julho de 1389), a construção de uma mole imensa de pedra, mas de frágeis fundamentos: o convento duas vezes se desmoronou e três vezes os arquitectos tiveram de iniciar a obra.

A construção, cuja traça é atribuída a mestre Gomes Martins, apesar de iniciada em 1393, só ficou concluída 30 anos mais tarde.

Todavia, D. Nuno Álvares Pereira, guerreiro e senhor de quase tantas terras como o rei, despiu a armadura, vestiu-se de burel e renunciando a títulos e dignidades recolheu-se ao convento, dedicado a Nossa Senhora do Vencimento, em 1389, com carmelitas descalços e religiosos vindos do Convento de Mafra: passou a ser frei Nuno de Santa Maria.

O terramoto de 1755 atingiu-o profundamente e nunca chegou a ser reconstruído, apesar de algumas tentativas: as naves do que foi o opulento templo de Santa Maria - todo ele de jaspe e prata - ficaram escancaradas e descarnadas.

Hoje transformou-se num museu de arqueologia dispersa, desde que, em 1864, o único edifício gótico de Lisboa passou a sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Mahfouz ameaçado de morte

O escritor egípcio Naguib Mahfouz, Prémio Nobel da Literatura 1988, disse que extremistas muçulmanos juraram matá-lo por blasfémia, numa ameaça semelhante à que foi feita ao escritor britânico Salman Rushdie.

A Polícia egípcia ofereceu-lhe protecção, após as ameaças de morte, mas Mahfouz rejeitou a diligência policial, dizendo que ela podia perturbar-lhe a vida e os seus hábitos diários.

Naguib Mahfouz, 77 anos, o primeiro árabe galardoado com o Prémio Nobel da Literatura, criticou vivamente o líder iraniano, «ayatollah» Khomeini, quando ele pediu aos muçulmanos, em Fevereiro, para matarem Rushdie por blasfémia.

Fontes da segurança disseram que uma ordem semelhante contra Mahfouz foi dada pelo xeque Omar Abdel-Rahman, um teólogo cego que muitos radicais muçulmanos egípcios de grupos da Jihad Islâmica consideram como seu mentor.

No Porto, em Outubro

Portugueses e estrangeiros debatem a arte e cultura barroca

Especialistas em História de Arte portugueses e estrangeiros, vão aprofundar em Outubro, no Porto, alguns temas chave da época barroca - disse uma responsável da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Natália Ferreira Alves referiu que este debate ocorrerá no I Congresso Internacional do Barroco-Arte e Cultura que decorrerá de 2 a 6 de Outubro, por iniciativa de um grupo de professores da FLUP.

Os congressistas propõem-se debater quatro matérias científicas, designadamente dinâmicas da sociedade barroca: as grandes linhas, sensibilidades e compor-

tamentos da época do barroco, misericórdias, irmandades, confrarias e ordens terceiras e encomendas, oficinas e realizações.

Este congresso, que se integra no âmbito do Ano Europeu do Barroco, destina-se a todos os especialistas e estudiosos de História de Arte e compreende um conjunto de iniciativas, designadamente dois concertos e duas visitas guiadas, uma aos solares

do Minho e outra à cidade do Porto.

Natália Ferreira Alves disse que a ideia de realizar no Porto este Congresso prende-se com o facto de a cidade apresentar muitos testemunhos ligados a este estilo, alguns dos quais desconhecidos do grande público.

Precisou que, no intuito de aprofundar alguns temas-chave da época barroca, a comissão executiva do Congresso decidiu restringir o âmbito das matérias científicas a privilegiar neste encontro, que tem a colaboração da reitoria da Universidade do Porto e do Governo Civil.

No âmbito das iniciativas ligadas ao Ano Europeu do Barroco, foi ministrado, no Museu Soares dos Reis, por dois professores de História de Arte da FLUP, um curso com um total de 20 sessões, que se estendeu de Outubro do ano passado a Abril deste ano.

Além desta iniciativa, esteve patente na Casa do Infante uma exposição sobre a talha em Portugal, que apresentou uma colecção pertencente à Fundação Calouste Gulbenkian. Na mesma altura realizou-se um concerto de música barroca, um colóquio seguido de mesa-redonda e

uma visita guiada.

A especialista Natália Ferreira Alves lembrou que o Conselho da Europa, desejando chamar a atenção mundial para o valioso património barroco existente nos países europeus, decidiu promover diversas iniciativas de índole cultural subordinadas ao tema «Caminhos do barroco».

Detentor de uma das heranças barrocas mais significativas, o Porto - disse ainda aquela docente da FLUP - não podia permitir-se ficar alheio a tais comemorações, já que foi um dos centros artísticos portugueses mais activos nessa época.

CRÔNICA
DE TOUROSACONTECEU
EM SEVILHA

PRAÇA de Touros de Sevilha. Domingo, 23 de Abril de 1989. Novilhos de Juan Pedro Domecq para Francisco José Ruiz «Espartaco Chico», Julio Aparicio e Martin Pareja Obregon.

Soliloquio

Era ao princípio da tarde daquele domingo sevilhano, quando se abriu silencioso o mausoléu de Espartaco e, sem que ninguém o visse, Manuel Garcia se levantou de seu túmulo, despertado do sono de tantos anos, uma voz lhe viera segredar que, ao bater das seis e meia, ia estar na arena da Maestranza de um bispneto seu. Ergueu a figura, plantou-a na terra húmida das mil chuvas de Abril, olhou ao longe as nuvens que debandavam, deixando ver azul o céu, e luminoso o Sol. Depois, com passos vagarosos, foi andando a caminho da praça. Ninguém ia reconhecê-lo, um século passado sobre a sua glória, tornada em prantos nessa derradeira tarde de Madrid, que por entre a névoa do tempo recordava, 27 de Maio de 1894, aquele mau presságio quando a carruagem em que seguia com a quadilha se cruzou com um enterro, e sentiu com sua gente o arrepio: «Mala pata!» exclamou Antolin, e ele calado o ouviu, no resto da viagem não disse palavra, e no entanto fora como se tudo estivesse esquecido quando chegou à praça e viu sair o primeiro da tarde, colorado olho de perdiz, era de Miura e chamava-se Perdigon, com ele se iria o presságio cumprir, nas suas hastes ia morrer Espartero, a convulsão última sem lhe roubar o sorriso em que ficou, deitado e lívido, esperando que entre multidões lhe levassem o corpo trespassado, primeiro Madrid, e depois Sevilha despedindo-se do seu toureiro idolatrado, quantas lágrimas e versos e flores, cortada aos vinte e nove anos a carreira triunfal que tanto prometia, a todos pedindo meças, de Lagartijo a Guerrita, o corpo cosido de cornadas que não lhe levaram o valor infinito, foi dele a frase célebre, «mais cornadas dá a fome», por isso assim estoico suportava as dos touros, dele dissera Fernando El Gallo, «este é o único toureiro que começou com 40 quilates de valentia e vai acabar com os mesmos». E com os mesmos acabou. Para trás tinha ficado tudo, até a velha burrica, companheira dos primeiros tempos, montado nela peregrinando pelos caminhos da Andaluzia em busca de capeas, em gratidão desses tempos e serviços a cuidara, lhe dera lugar na cavalaria, reforma descansada entre cavalos de raça, Espartero partiu e o velho animal ficou ainda, cego e decrepito, esperando o amo que não voltaria.

E nessas coisas foi pensando Espartero até chegar à praça, era cedo e lugar só na última fila do Sol, a Maestranza dava glória vê-la, cheia como um ovo, como em tarde de feira, coisa de espanto, razão ouviu dizer que era um tal Julio Aparicio, a gente acudira a ver se repetia o toureiro que há dias bordara em matinal novilhada, dele contam e não acabam; mas já de seus alternantes não falam nem acreditam, lugar no cartaz mais reco-

mendado do que conquistado, incógnito seria Espartaco Chico se não fosse irmão do Espartaco que ostenta o ceptro dos matadores, e mais incógnito ainda Martin Pareja Obregon, esse nem sequer toureou nunca com picadores, meia dúzia de económicas e uns festivais, credenciais só as do lugar de nascimento, em Sevilha e no bairro de São Bernardo, e da família donde vem, é filho de Juan de Dios Pareja Obregon, matador de touros sem continuação depois da alternativa que Chicuelo lhe deu em Utrera, e também ganadero, escritor, e estudioso de flamenco, e além de filho de Juan de Dios é nada menos que bisneto de Manuel Garcia, Espartero.

Bisneto de Espartero, nas veias o seu sangue. Em Manuel Garcia cresce uma esperança, e ao mesmo tempo um medo que desconhecia nas arenas, medo que o moço naufrague em sua inexperiência, caia no ridículo ou na cruel indiferença, vergado ao peso daquele ambiente único da Maestranza repleta, onde parece caber Sevilha inteira. Segue distraído os lances de pés juntos com que Espartaco Chico recebe o primeiro, e a faena com ofício e uns naturais extensos, malograda com a espada, a três estocadas inteiras resistiu o de Juan Pedro, dobrou quando já o segundo aviso soava, e redimir-se não pôde Francisco José com o quedado quarto, foi pesada e inglória a silenciada porfia. Olha com meia indiferença os passes de desconfiado alinhão com que Aparicio precede as várias entradas para despachar o manso segundo. Mas quando o grito dos clarins chama o terceiro da tarde, primeiro novilho picado na vida de seu bisneto Martin, sobressalta-se ansioso o coração de Espartero. Mas já o moço abre ao novilho seu capote, e de ele sai o inesperado encanto de uns laies a verónica, pausados, com um sabor a coisa rara, um ritmo de fazer parar o tempo, quando chega o remate da meia os olés desabam num clamor misturado de espanto. Pela verdade ou pelo deslumbramento se deixa atropelar no quite, mas vem depois a faena, brindada à praça inteira que espera, começada com o profundo vagar daqueles ajudados por alto, entre um e outro ganhando terreno, e o de peito imenso, e a música rompedora por entre os olés, e agora pela direita, com sítio e repouso como se levasse no activo não sei quantas corridas, e pondo no desmaio dos braços o sentimento de quem nasceu toureiro. Pela esquerda, por onde a investida do novilho é mais brusca, não atinge a faena as mesmas alturas, mas pelo outro lado regressa a beleza do toureiro autêntico e puro, e o garbo dos adornos, o pinchado que precede a meia estocada não impede que a praça se ponha branca de

lenços acenando, pedindo a orelha que Martin Pareja Obregon passeia pela arena, agarrada na mão como um sonho feito verdade que se não quer perder, mostra-a num vagaroso e comovido passo, saboreando a glória.

O sexto da tarde, que acabou à defensiva nas tábuas, não deixou que Martin repetisse o triunfo, mas já o bastante ovação para ganhar o calor da ovação final, repetida ao abandonar a praça com o esperado Julio Aparicio, que do quinto ganhara a orelha, bordando a delícia de umas verónicas, e o quite repetira com os mesmos inspirados vagares, e diante da gente extasiada salpicara a faena de instantes de maravilha, desde os ajudados por baixo com que abriu o trasteio à cedência dos derechos, à sublime lentidão dos naturais, e com o novilho a apagar-se esses detalhes em que o duende se assomava, aqui a escultura adormecida de um trincheirazo, além a languidez do recorte em que a muleta se esvai, afinal o filho de Aparicio não é um invento, existe, por algo se encheva a Maestranza, quem sabe até onde consentirão as intermitências de seu ânimo que chegue tanta harmonia, tão excelsa beleza.

Espartero assistiu a tudo, vibrou com a revelação de seu bisneto, surpreendeu-se com as inspiradas quietudes a que chegou o toureiro, como elas faziam distante o passado. Depois, quando da arena se sumiram as quadrilhas, e os aplausos se apagaram, deixou a Maestranza, entre a gente que saía feliz, trazendo na alma a beleza do toureiro. E misturada nessa alegria que era também sua, sentiu a nostalgia dos tempos em que era ele o centro de tal alegria, figura de Espanha e ídolo de Sevilha, na arena as ovações, e pelas ruas seu nome de boca em boca, nos romances e versos populares, imitado no andar e no vestir, e no Café Paris o seu retrato, com uma coroa real posta sobre a montera, quem entrasse tinha o taurino dever de se descobrir diante da imagem daquele que para Sevilha era então o rei dos toureiros.

Com essa nostalgia foi andando ao acaso, detendo-se às portas das tabernas, onde se falava de touros, com essa euforia de vozes e gestos em que as gentes acabadas de chegar da praça prolongavam os entusiasmos que acabavam de viver, como se falar deles fosse vivê-los outra vez, segurar no tempo as imagens de dois moços sevilhanos, os encantos do esperado Aparicio, o sabor imprevisível do ignorado Martin Pareja Obregon. Espartero sentiu que podia regressar às trevas do passado, já vivera o orgulho de ter um bisneto que lhe honrava a memória, e também o consolo de sentir, um século depois, como o sortilégio dos touros continua em Sevilha, presente nesse murmúrio de gozo que transbordava da Maestranza, levado na brisa suave do entardecer parecia inundar a cidade, anunciando que toureiro acontecera, no mistério do futuro brilhava a luz da esperança.

Crônica de Cinema

DOIS ZEROS À

Rodrigues da Silva

DEVE haver uma razão oculta mesmo para as mais comezinhas coisas da vida. A exibição comercial de filmes, por exemplo. É que só uma razão oculta permite admitir que, em plena época alta, estejam há meses filmes interessantes na prateleira e se estreiem nulidades como se estreiam esta semana... uma vez mais. Sejamos claros: quando em Maio a exibição comercial da capital não tem mais nada de novo para apresentar aos frequentadores das salas de cinema do que uma patética como «A Estudante» e um filme sem réstea de coisa nenhuma como «Invasores de Marte», se não há uma razão oculta para isto... então estamos perante um caso de suicídio comercial, perante um convite a que os cinéfilos desertem dos cinemas.

No caso de «A Estudante», diga-se, em abono da verdade, que o absurdo começa na classificação desta fita como (pasmem-se) «de qualidade». Mas isso não justifica só por si a exibição, já que é suposto que quem oferece um pro-

duto para consumo deve, no mínimo, conhecer o que põe no mercado.

Ora, quando se sabe que um filme de Godard está na prateleira, quando a Semana do Cinema Francês passou,

há bem pouco tempo, esse mesmo filme e um de Demy e outro de Chabrol, porque razão (se não oculta) passa agora este filme de Pinoteau e aqueles não?

Dir-se-á: a exibição é tão maquiavélica que estreou este Pinoteau para que se prove que o cinema europeu não tem público, ao contrário de que umas vozes fartas de clamar no deserto insistem em dizer.

Bom, se assim fosse, nesta semana ter-se-ia estreado do cinema americano um grande filme, ou pelo menos coisa que se visse. Mas não: o filme que dá pelo nome de «Invasores de Marte» é tão mau ou pior do que «A Estudante» e ainda por cima nem é uma obra recente, tem três

Sessões Especiais

Bresson inicial,

Com Bergman e Bresson se preenche o que de mais importante há a assinalar nas Sessões Especiais da semana que amanhã (cinematograficamente) começa. Bergman são os seus últimos filmes e com eles a Cinemateca encerra a longa e completa retrospectiva consagrada ao cineasta sueco. Bresson é apenas a sua segunda longa metragem (de 1945) e com ela o Instituto Franco-Português inicia um grande ciclo de cinema de Cocteau (neste filme ele é autor dos diálogos).

Se o Bergman final correu por cá em exibição comercial, Robert Bresson é um realizador (e genial, dos mais importantes cineastas vivos) votado ao ostracismo, com veto dos nossos exibidores aos seus últimos filmes.

Quanto ao resto, no Forum Picoas passam «pérolas da série negra» (título do ciclo) e se nem todos os filmes são pérolas, alguns merecem ser revistos, como os de Demme (com Melanie Griffith, fabulosa), Kasdan (com William Hurt) e Joel Coen.

No Quarteto, com a colaboração de «A Capital», há vários filmes para as meias-noites. Destaque para o de Woody Allen (claro), mas também para dois filmes que, quando passaram em exibição comercial, mereciam ter tido melhor carinho do público: «Laca» e «O Segredo do Milagro».

Falta referir que no Instituto Italiano passa um filme de um realizador desconhecido (a propósito, o Instituto Italiano podia ser mais prolixo da divulgação das suas realizações) e no Instituto Franco-Português corre (final de uma semana académica) o célebre «Ladrões de Bicicletas». Houve tempo em que esteve entre os melhores filmes da História do Cinema. E hoje, revisito, em que lugar ficará?

Todo o programa a seguir, com ressalva de alterações de última hora.

Sexta, dia 5

ABC Cine Clube (No Quarteto, às 18 e 45): «O Intruso», de Luchino Visconti. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «A Hora do Lobo» e «A Flauta Mágica», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Juiz Sou Eu», de Richard Heffron. Instituto Franco-Português (às 15 e 30): «Ladrões de Bicicletas», de Vittorio de Sica, e «Daniel», de Sidney Lumet (às 18 e 30). Instituto Italiano (às 18 e 30): «Cinque Furbastri e Un Furbac-

chione», de L. De Caro. Quarteto (sessões da meia-noite): «Sel-

vagem e Perigos», de Jonathan Demme; «O Feitiço da Lua», de Norman Jewinson; «A Família», de Ettore Scola; e «O Segredo de Milagro», de Robert Redford.

Sábado, dia 6

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Cenas da Vida Conjugal», «Face a face» e «Sonata de Outono», todos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «Oito Milhões de maneiras de Morrer», de Hall Ashby. Quarteto (sessões da meia-noite): o mes-



Maria Casares em «Les Dames du Bois de Boulogne», de Robert Bresson

ESQUERDA

anos. Chega cá como aqueles carros de assalto da Segunda Guerra Mundial que a América exporta para as colónias com ou sem aspas porque já não servem para nada. Com uma diferença: é que, no seu tempo, tais artefactos militares serviram para alguma coisa, enquanto « Invasores de Marte » foi sempre o zero que hoje é.

É um «remake» de um filme de 1953 este «Invasores de Marte». Tudo bem, nada a opor, se o «remake» repensas em termos actuais — em termos estéticos e em termos filosóficos — uma impossível invasão de marcianos. Quase quarenta anos depois, seria legítimo esperar que não se vissem já os marcianos do mesmo modo, seria legítimo admitir que a evolução do cinema, a evolução da ciência, a evolução da vida permitissem uma obra inteligente, ao menos com graça ou encanto.

Mas não. Por espantoso que seja, nada disso aconteceu. Os marcianos são umas criaturas repugnantes, uns malvados e por aí fora com o realizador todo contente a

servir-se (aliás sem habilidade nenhuma) de efeitos especiais. A servir-se disto e desta frase exemplar e paradigmática, na boca de um general: «os fuzileiros não terão escrúpulos em matar marcianos.»

Andamos há não sei quanto tempo a falar de extraterrestres e o que este realizador é capaz de nos dar é um filme sem centelha mais de imaginação do que fazer dos «perigosos comunistas» do tempo da guerra fria.

A imagem ocorre até porque, numa das muitas imbecilidades deste filme, os humanos são dominados pelos marcianos... com uma injeção no pescoço, assim como antigamente (enfim, um anticamente recente) se dizia que os comunistas dominavam as candidas criaturas do povo com uma injeção atrás da orelha. Não há pachorra.

Quanto ao filme de Claude Pinoteau, «A Estudante» diga-se já que tem um mérito e é o único: a interpretação de Sophie Marceau. Quanto ao resto, é uma historinha pateta até dizer chega, decorada

com uma insuportável série de «clichés» que não se imaginaria possível num filme de 1988.

Esta história de uma estudante parisiense que se emburra de amores por um compositor incompreendido até que, graças a um exame sobre Molière, chegam ambos à conclusão que amar é admitir o outro nas suas diferenças, poderia ser interessante nas mãos de Rohmer, por exemplo. O erro de Pinoteau foi pensar que aquilo que parece fácil é mesmo fácil. Não é, é difícil, ou só é fácil para quem tem talento. Pinoteau não tem nenhum e uma frase que num filme de Rohmer, por exemplo, seria de uma profundidade encantatória, em «A Estudante» dá vontade de rir, rir... e sair no intervalo. Aguenta-se a «chumbada» por Sophie Marceau (último filme entre nós exibido: «Police», de Maurice Pialat) que merece um bravo por, num filme destes, ter dado provas do seu talento de actriz. Merecia melhor sorte, mas a sorte — já lá diz a sábia Agustina — uns têm-na, outros têm paciência.



Sophie Marceau, em «A Estudante»: uma bela actriz ao serviço de um filme medíocre

Domingo, às 21 e 15, na RTP-1

Bergman final

mo programa do dia 5.

Domingo, dia 7

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 6. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 5.

Segunda, dia 8

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Ovo da Serpente» e «Da Vida das Marionetas», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «Noites Escaldantes», de Lawrence Kasdan. Institut Franco-Portugais (às 19): «Les Dames du Bois de Boulogne», de Robert Bresson. Quarteto (sessões da meia-noite): «Os Dias da Rádio», de Woody Allen; «Macaroni», de Ettore Scola; «Laca» de John Waters; e «Linhas Trocadas», de Ted Kotcheff.

Terça, dia 9

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Sonata de Outono» e «Efter Repetitionen», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 8. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 8.

Quarta, dia 10

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Da Vida das Marionetas» e «Efter Repetitionen», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «Sangue por Sangue», de Joel Coen. Institut Franco-Portugais (às 19): «L'Éternel Retour», de Jean Delannoy. Quar-

teto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 8.

Quinta, dia 11

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Dokumens Fanny och Alexander» e

«Fanny e Alexandre», ambos de Ingmar Bergman. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 8.

R. da S.

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Comissária», de Aleksander Askoldov (1967/88)
- «A Festa de Babette», de Gabriel Axel (1987)
- «Gente Estranha», de Andrei Kontchalovsky (1987)
- «O Turista Acidental», de Lawrence Kasdan (1988)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?», de Robert Zemeckis (1988)
- «Ligações Perigosas», de Stephen Frears (1988)
- «Um Peixe Chamado Wanda», de Charles Crichton (1988)
- «Encontro de Irmãos», de Barry Levinson (1988)
- «O Urso», de Jean-Jacques Annaud (1988)
- «Os Acusados», de Jonathan Kaplan (1988)
- «Uma Mulher de Sucesso», de Mike Nichols (1988)
- «Intriga ao Amanhecer», de Robert Towne (1988)
- «Aonde É Que Pára a Polícia?», de David Zucker (1988)
- «A Dama de Branco», Frank LaLoggia (1988)
- «A Estudante», de Claude Pinoteau (1988)
- «Gorilas na Bruma», de Michael Apted (1988)
- «Invasores de Marte», de Tobe Hooper (1986)
- «Gémeos», de Ivan Reitman (1988)
- «A Mosca 2», de Chris Wallas (1989)

Em reposição

- «Voando Sobre Um Ninho de Cucos», de Milos Forman (1976)

R. da S.

«Flores Amargas», Margarida Gil

Com Margarida Gil passa-se um pouco o mesmo que se passou com Vítor Gonçalves: vai ser graças à Televisão que o público vai poder tomar contacto com a sua obra. Vítor Gonçalves, como se sabe, nunca pôde exibir comercialmente o seu primeiro filme («Uma Rapariga no Verão») passando há semanas «Meia Noite» na RTP. Também o primeiro filme de Margarida Gil («Relação Fiel e Verdadeira») nunca entre nós teve exibição comercial, acontecendo que o contacto do público com a realizadora ocorre agora com a passagem na RTP de «Flores Amargas».

«Flores Amargas» faz parte da série «Fados» e passa no próximo domingo na RTP-1, às 21 e 15.

Desta série foram já exibidos os filmes de Joaquim Leitão, Vítor Gonçalves, Faria de Almeida e Cristina Hauser (este, no domingo passado, sem destaque prévio nestas colunas, por lapso,

de que pedimos desculpa). Com o filme de Margarida Gil, a série «Fados», resultante de um acordo SEC/RTP, chega a meio e é interrompida para recomençar no Outono com mais cinco filmes.

«Flores Amargas» é um filme sem actores profissionais e ocu-

pa-se dos refugiados timorenses que vivem em Portugal. Quem teve o privilégio de ver «Relação Fiel e Verdadeira», o primeiro trabalho de Margarida Gil (antestreado na Cinemateca), aguarda com as melhores expectativas estas «Flores Amargas».



Elogio inglês a «Tempos Difíceis»

Boas notícias para os «Tempos Difíceis» de João Botelho. Depois da espectacular carreira do seu filme em Itália, eis que ele vai estrear (dia 7 de Junho) em Paris, tendo também já estreias comerciais acordadas para Espanha, Bélgica e Inglaterra.

É, aliás, de Inglaterra que surge uma das mais calorosas críti-

cas a «Tempos Difíceis». O «20/20», uma publicação do «Time Out», no seu número de Abril afirma que «Tempos Difíceis» é a melhor adaptação literária de um clássico desde o «Parcifal, o Galês», de Eric Rohmer, e de «Effie Briest», de Fassbinder.

Mas «20/20» diz mais, diz que as imagens de «Tempos Dif-

ceis», de um «tocante preto e branco», evocam Griffith, Ozu e Bresson e acaba por classificar o filme do cineasta português como «magistral» e imbuído de uma «candura clássica».

Como uma boa notícia nunca vem só, refira-se que outro filme de João Botelho, «Um Adeus Português», vai estar em breve disponível no mercado videográfico português.

Director do Teatro Nacional

JOÃO PERRY DESMENTE

João Perry desmentiu esta manhã, ao "D.L.", ter aceite a sua nomeação como director do Teatro Nacional, conforme ontem noticiámos, baseando-nos numa notícia dada pelo matutino "O Diário".

« É uma má interpretação dos factos. - afirmou o actor - A data de 15 de Junho refere-se ao prazo limite para a resposta ao convite que me foi feito nesse sentido.»

João Perry acrescenta: « E, neste momento, estou muito renitente em aceitar. Isso só viria a acontecer se tivesse a trabalhar comigo uma equipa de apoio, bem como a possibilidade de convidar, obtendo a sua receptividade, encenadores que considero necessários para dar uma nova imagem ao Teatro Nacional.»

João Perry referiu-se à dificuldade de levar este seu projecto avante, visto que os en-

ñadores por ele pretendidos estão a trabalhar noutros grupos, salientando ainda que se «o Teatro Nacional é a entidade teatral que melhor paga, no entanto, não paga o suficiente.»

Da notícia ontem publicada por "O Diário" depreende-se ter a comissão de trabalhadores do Teatro Nacional revelado a aceitação de João Perry por informação da Secretária de Estado da Cultura.

Palácio de Queluz

Restaurado o Pavilhão D. Maria

Terminadas as obras de restauro, o Palácio de Queluz, prepara-se agora para receber os reis de Espanha. Esta intervenção com incidência no pavilhão Dona Maria, ala construída no século XVIII, obedeceu a um projecto da autoria do arquitecto José Fernando Canas. Já nos anos quarenta tinha sido objecto de uma remodelação integral, de modo a funcionar como residência oficial dos chefes de Estado estrangeiros que se deslocam ao nosso país. Mais tarde, em 1957, por ocasião da visita da rainha Isabel II de Inglaterra, submeteu-se a arranjos pontuais, nada restando actualmente do interior antigo.

Todavia, a construção foi-se degradando, a nível das madeiras e da rede de saneamentos, motivo por que se procedeu a uma operação de fundo. «Daf a necessidade de substituir as vigas e de tratar os soalhos que estavam cobertos por alcatifa. Optou-se pelos tapetes de Arraiolos. Quanto aos quartos, de uma dimensão enorme, sofreram também alterações, de maneira a ficarem mais confortáveis». Eis o que afirma o arquitecto José Fernando Canas. De

facto, aquela parte do Palácio de Queluz, destinada a servir de morada ao príncipe D. José, filho primogénito da rainha Dona Maria, apresentava sinais de desgaste que atingiam já limites incompatíveis com a dignidade das suas funções.

Assim, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais encarregou-se da recuperação daquele espaço deteriorado. Durante as obras surgiram algumas surpresas, nomeadamente o aparecimento dos tectos originais, com tela pintada, que foi entregue aos cuidados dos competentes técnicos do Instituto José de Figueiredo. Há que salientar a participação, no empreendimento, da empresa xylofene que ao abrigo do mecenato cultural, contribuiu com o produto de ataque aos fungos da madeira e ainda com os custos da mão-de-obra, o que certamente envolveu um milhares de contos. De resto, esta firma francesa desempenhou semelhante papel na conservação de outros monumentos internacionais, caso do Palácio de Versalhes.

Importa referir que o Palácio de Queluz, resultante do que foi outrora uma velha Casa de

Campo, propriedade dos marqueses de Castelo Rodrigo, conta na sua história com riscos do arquitecto francês Jean Baptiste

Robillion que se rodeou de um escol de artífices portugueses e estrangeiros durante os trabalhos em que se empenhou. A ele se deve a escadaria dos leões, solução cenográfica que liga o Palácio à Quinta. Ocupou-se ainda da decoração das salas, do traçado dos jardins e da arborização do Parque.

Aconteceu nesta fase, mais precisamente em 1774, a construção da chamada «Casa da Ópera», segundo a orientação do arquitecto e pintor Inácio de Oliveira Bernardes. Demolida esta ergue-se, no seu lugar, o pavilhão Dona Maria I, cujo projecto levou a assinatura de Manuel Caetano de Sousa. Finalmente, em 1807, o herdeiro de Queluz, o rei D. João VI, limita-se a mandar executar obras superficiais de forma a instalar-se ali com a família, na sequência do incêndio que destruiu a Real Barraca da Ajuda, edifício de madeira, construído depois do Terramoto.

L.F

Cultura Portuguesa em Palma de Maiorca

UMA SEMANA LONGE DO MAR

Carlos Porto

Quando se pensa em Palma de Maiorca - é quase inevitável - imagina-se um cartaz com um sol a brilhar, belos iates, corpos bronzeados. Mas Palma de Maiorca não é só turismo - se não o soubessem, deixariam de ter dúvidas a esse respeito os portugueses que se deslocaram àquela ilha para participar numa Semana Cultural Portuguesa que decorreu entre 17 e 21 do mês de Abril.

Duas imagens para exemplificar: uma mesa na sala de actos da Faculdade de Letras da Universidade das Ilhas Baleares, no centro o prof. Perfecto - E. Cuadrado Fernandez, a rodeá-lo, Mário Cesariny, José Blanc de Portugal, Fiama Hasse Pais Brandão, Nuno Júdice, Gastão Cruz, Melo e Castro e Al Berto. Como disse alguém, nesse ou noutro dia, para se encontrarem e conversarem os escritores portugueses têm que ir ao estrangeiro.

Segunda imagem, aliás, em dia anterior: um velho poeta, ensaísta, crítico musical, José Blanc de Portugal, tira fotografias a um editor português que fala nessa mesma mesa, Hermínio Monteiro.

Imagens insólitas de uma iniciativa também ela com bastante de inesperado. De facto, como foi anunciado, decorreu em Palma de Maiorca, mas muito longe do mar, uma Semana Cultural Portuguesa que abordou durante cinco dias temas como a

edição portuguesa, a poesia, o romance e o teatro em Portugal, antes e depois do 25 de Abril, a criação em vídeo. Para isso estiveram naquela ilha catalã 17 portugueses e também alguns espanhóis.

A iniciativa desta semana foi da responsabilidade do Departamento de Filologia Espanhola e Moderna da referida Universidade que a apoiou assim como a Secretaria de Estado da Cultura. Esse Departamento conta com a frequência de mais de uma centena de alunos de portugueses, o que diz bem do interesse que a nossa Língua está a despertar. Uma coisa, no entanto, são as instituições e a actividade que exercem, outra, quem concebe, planeia, organiza, executa, transforma em acto o que era apenas um sonho. Uma coisa é a instituição, outra aquela que a move, outra o Poeta que a transforma em vida. Precisamente, a organização desta Semana que permitiu a presença de alguma cultura portuguesa

em Palma de Maiorca, só foi possível porque um homem se atreveu a sonhar, e não só se atreveu a sonhar como teve a coragem de transformar o sonho em realidade (sabe-se lá, se calhar, à custa de quantos sacrifícios!) Por isso, é preciso começar por referir o nome de Perfecto-Cuadrado Fernandez que não só foi o inventor desta Semana (primeira de uma série dedicada a várias culturas europeias), como o animador, o anfitrião, o participante que a tornou possível e a tornou dinâmica.

Apenas com a ajuda de alguns estudantes e a participação dos portugueses, o prof. Perfecto-Fernandez deu voz audível e plausível a uma manifestação que me pareceu culturalmente útil e significativa.

A Semana teve início no dia 17 de Abril, segunda-feira, com a inauguração que marcou eloquentemente o tom informal, despretencioso, de trabalho,

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

ATENÇÃO: Novo Horário quinta, sexta e sábado 21.30 h Domingo às 17 h

3.º MÊS

APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA, RADIO COMERCIAL

TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO E.U.

OS RECRUTAS

ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

Últimas semanas só até 20 Maio

... UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA ... CARLOS PORTO - "D. LISBOA"

... UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS ULTIMOS TEMPOS ... TITO LIVIO - "A CAPITAL"

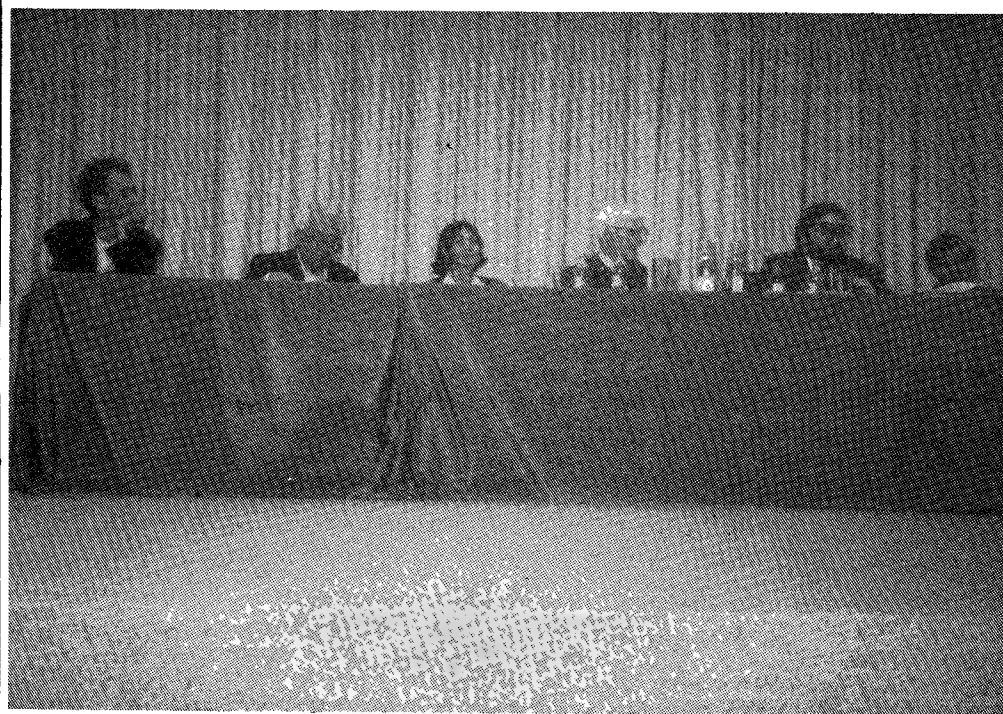
MA 16 SUB SEC.

PRAÇA DE ESPANHA - MARCAÇÕES T.7260818

EDITAL

RUBEM AMARAL JUNIOR, Cônsul Geral Adjunto do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira MARIA DA GRAÇA CARVALHO MARÇAL, filha de Manoel Marçal e de Nêrcia Carvalho Marçal, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, sita à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º. Lisboa, em 03 de Maio de 1989.

À Pr. de Londres
VENDO
pequena vivenda
18 000 c.
T. 56 27 22



Al Berto, Fiama, Cesariny e Gastão Cruz

que teve ao longo dos dias, mas também um certo desinteresse por parte do lado oficial, civil e universitário, desinteresse que se viria a confirmar nos dias seguintes através da ausência de informação nos jornais locais e bem como de intelectuais que porventura deveriam estar interessados num acontecimento deste género.

A inauguração, durante a qual Perfecto-Fernandez definiu os objectivos da Semana, seguiu-se a apresentação da exposição In-foart / Pintura Electrónica de Maria Cecília Melo e Castro, autora de diapositivos projectados na sessão que se seguiu em que vimos também vídeo-poemas da série «Signagentes», de E.M. Melo e Castro, assim como um filme em vídeo realizado por Raul Rodriguez, com guião dele e de Melo e Castro, um trabalho precioso sobre o «Livro do Desassossego», leitura imaginativa da obra pessoana, assinada Bernardo Soares, através da visão de uma Lisboa outra, e um trabalho muito depurado e rigoroso do actor João d'Ávila. Ainda neste mesmo painel, um colóquio sobre a «Poética dos Meios e Arte High Tech», com a colaboração dos artistas citados.

Um dos aspectos curiosos desta série de debates consistiu na presença mesmo que discreta e apenas inicial da figura da polémica (especialmente entre os portugueses), o que começou por se verificar logo no segundo dia a propósito do teatro, por natureza, sempre polémico. Depois da comunicação em que Hermínio Monteiro tratou dos «Problemas e Perspectivas da Edição em Português», referindo algumas das dificuldades com que se debate essa actividade em Portugal mas também alguns êxitos que tem conhecido, surgiu o painel do Teatro Português Contemporâneo, em que participaram Luiz Francisco Rebello, Hélder Costa e eu mesmo. Na impossibilidade de estar presente, Rebello enviou um texto de que Hélder Costa leu alguns extractos, no qual apresentava um panorama do teatro em Portugal até ao 25 de Abril; pela minha parte li um texto em que referenciava a actividade teatral depois da chamada Revolução dos Cravos, relacionando-a com a evolução, ou a involução política, social e cultural que temos vindo a sofrer.

Por sua vez, Hélder Costa referiu as condições do trabalho que condicionam o exercício dessa actividade em Portugal, que exemplificou, necessária e justamente, com o caso da Baraca, que é, aliás, um dos grupos portugueses mais conhecidos no país vizinho.

O debate que se seguiu a estas comunicações foi aberto por Mário Cesariny numa intervenção polémica que recusou ao teatro português qualquer espécie de validade artística e técnica, embora sem deixar de manifestar a maior consideração pelos esforços e pela boa vontade que os nossos actores, os nossos homens e mulheres de teatro quotidianamente revelam. Dir-se-ia que para o grande poeta teatro em Portugal é um exercício de amadores que, em alguns casos, nem sequer sabem movimentar-se em cena. Referiu ainda que em certos espectáculos parecia-lhe haver bons actores mas que eram maus a luz e o cenário, por exemplo, ou o contrário.

E claro que se tratava da opinião de alguém que não vai nunca, ou só vai raramente, ao teatro, o que explica a sua ignorância em relação à qualidade do teatro que se produz em Portugal. Foi isso o que tentei explicar, assim como Hélder Costa, mas o mais interessante foi a reacção que surgiu na sala, primeiro por parte de Gastão Cruz que se insurgiu contra as afirmações de Mário Cesariny e sublinhou a qualidade dos nossos artistas de teatro. Foi ainda mais longe, atrevido-se, é o termo, a comparar o teatro português com o teatro inglês. Como se sabe Gastão Cruz acaba de regressar de Londres onde viveu durante alguns anos, o que torna o seu testemunho particularmente verosímil. Na sua opinião, o teatro inglês, tão aplaudido, diga-se, sobretudo por quem vê as séries da BBC, apesar da fama que tem, sendo um teatro de actores, em certos casos de grandes actores, um teatro bem feito, é um teatro rotineiro, um teatro sem criatividade, ao contrário do nosso. Deu mesmo um exemplo, afirmando que seria impossível ver-se em Inglaterra um espectáculo como o *Casimiro e Carolina*, *Cornucópia*. Também José Blanc de Portugal se levantou em defesa do nosso teatro referindo o exemplo de um espectáculo português com a peça de Genet *Os Negros* (Teatro do Século, encenação de Rogério de Carvalho) que considerou muito superior à montagem francesa que conhece.

Este clima levemente polémico manter-se-ia no dia seguinte dedicado ao painel «Romance Português Contemporâneo», em que participaram Álvaro Manuel Machado que tratou o tema «De Orpheu ao Neorrealismo», Silvina Rodrigues Lopes com o tema «Do Neorrealismo à Revolução de Abril», e Francisco José Viegas a quem coube a época pós-Abril, situação e perspectivas do romance português apareceu um trabalho bastante cuidado, bastante denso, baseado numa leitura rigorosa das obras e dos autores focados, trabalho provavelmente discutível nos seus pressupostos e nas suas conclusões, nas valorizações e nas desvalorizações propostas — o que, aliás, não só é natural como é mesmo saudável em trabalhos destes.

A polémica referida nasceu, no entanto, de uma referência de Álvaro Manuel Machado ao «Livro do Desassossego», referência que pareceu desvalorizante em relação a essa obra de Pessoa, que seria para aquele ensaísta especialmente um diário, um exercício de estilo, interpretação que foi recusada por alguns dos presentes (como Melo e Castro, Gastão Cruz, Fernando J.B. Martinho, entre outros), como é lógico, já que parece certo ser o «Livro do Desassossego» uma das obras fundamentais do poeta. Álvaro Manuel Machado fez uma abordagem do seu tema sob o ponto de vista da literatura comparada em que é especialista, sendo de sublinhar, nesse trabalho, a aproximação entre Pessoa e Raul Brandão que o ensaísta considera, justamente, um dos maiores escritores do século XX português.

Neste esboço de pistas, mais ou menos polémicas que mereceriam um maior desenvolvimento, embora não fosse aquele o momento oportuno para isso, registre-se, como outro exemplo,



o desacordo, aliás, como todos, precisamente sereno, entre Gastão Cruz e E.M. Melo e Castro este defensor de uma teoria dialéctica de ruptura (nos anos 60, por exemplo), enquanto para Gastão Cruz existe continuidade geracional e epocal, recusando-se a reconhecer a validade histórica de movimentos como, por exemplo, a Poesia de 61. Nuno Júdice mostrou uma maior, mas talvez contraditória, flexibilidade em relação às duas posições.

Neste painel dedicado à poesia, tiveram Fátima Freitas Morina, com o tema «Orpheu e Presença», Fernando J.B. Martinho que falou da «Poesia do Neorrealismo à ruptura dos anos 60», Nuno Júdice a propósito «Da Ruptura dos Anos 60 à Actualidade, Outras Tendências. Situação Actual e Perspectivas da Poesia Portuguesa», e Melo e Castro, «Da Ruptura dos Anos 60 à Actualidade: a Poesia Experimental». Como escrevi, este painel da Poesia foi talvez o mais vivo e o mais produtivo, sob o ponto de vista da qualidade de crítica e ensaística, e até da informação, das respectivas intervenções. O que prova, talvez, que os portugueses não são apenas bons poetas mas também conhecedores lúcidos do fenómeno poético.

Pareceu-me especialmente interessante o trabalho de Fátima Freitas Morina, da Faculdade de Letras de Lisboa, a propósito do Orpheu e da Presença, num ensaio bem estruturado, ao mesmo tempo denso e límpido, uma leitura não repetitiva das rupturas e da importância dos citados movimentos; isto, além do texto ter sido objecto de uma comunicação oral, por parte da autora, por assim dizer perfeita.

Também o trabalho de Fernando J.B. Martinho mereceu atenção pelo sublinhar da importância de um movimento que está na moda pôr em causa, o neorrealismo. Enquanto o trabalho de Nuno Júdice pareceu-me uma proposta, ao mesmo tempo, inteligente e sensível de um ponto de vista, porventura, mais pessoal, mais de dentro do que do exterior histórico. Melo e Castro, por sua vez, chamou a atenção para aspectos da actividade criativa no campo experi-

mental da poesia portuguesa que costumam ser menos privilegiados. Aliás, E.M. Melo e Castro foi um dos grandes animadores dos Encontros, não só no campo da poesia experimental e do trabalho em vídeo, como nos outros painéis.

Este painel sobre a Poesia Portuguesa Contemporânea terminou com uma mesa-redonda (passe a liberdade poética) na qual intervieram, já foi escrito, José Blanc de Portugal, Mário Cesariny, Fátima Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz, Melo e Castro, Nuno Júdice e Al Berto, isto é, poetas representativos de alguns dos movimentos em debate. O organizador da Semana esclareceu que a ausência de uma figura representativa do neo-realismo se devia ao facto de não ter sido possível contactar com Manuel da Fonseca. Cada poeta presente fez um pequeno depoimento sobre as suas próprias experiências, embora Gastão Cruz tenha levado mais longe o seu depoimento no sentido de esclarecer o seu posicionamento em relação a pontos de vista anteriormente já expressos. Além disso os poetas em questão leram alguns dos seus poemas o que transformou a sessão numa interessante forma de comunicação poética, embora nem sempre os poetas sejam os seus melhores leitores como lembrou com humor José Blanc de Portugal. Por poesia, não é justo esquecer o lançamento do livro, já agora indispensável, «Um Século de Poesia», número especial d'A Phala, recentemente lançado pela Assírio & Alvim. Para isso esteve em Palma, Hermínio Monteiro (editor que é também poeta) que também falou sobre «Problemas e Perspectivas da Edição em Português», o que levou à Semana problemas concretos da produção cultural. É preciso voltar ao painel sobre o Romance para referir a comunicação de Francisco José Viegas sobre a evolução do romance português actual, em especial, o «boom» que essa evolução tem vindo a sofrer. Destaque para a referência, discutível, da importância do romance de Dinis Machado, «O Que Diz Molero», nessa evolução. Registo ainda para a presença de Almeida Faria com uma intervenção cheia

de humor (de que o Encontro andava precisado) que falou da sua obra e da sua preguiça que explica o facto de ser tão escassa (embora de grande qualidade, permito-me acrescentar).

O último dia da Semana de Palma foi dedicado à homenagem à geração de Orpheu e a Fernando Pessoa, inevitável tal a repercussão que o poeta tem em Espanha. Presentes na mesa, além de Perfecto-Fernandez, Angel Crespo, poeta, crítico, amigo de Portugal, um dos maiores poetas da língua castelhana que acaba de publicar uma tradução do «Fausto», sobre o texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha, Pilar Gomez debate, professora universitária e ensaísta, partilhando com Crespo o amor por Pessoa, César António Molina, conhecido poeta e escritor, tradutor de poetas portugueses, actualmente director do suplemento Cultural do «Diário 16», Raul Rodriguez e Ernesto Melo e Castro. Também aqui a polémica não esteve ausente, iniciada por uma intervenção de Angel Crespo que chamou a atenção para a necessidade de se estudar o contexto em que Orpheu surgiu, com especial referência a Teixeira de Pascoas. Esta referência levou à intervenção de César António Molina que sublinhou alguns aspectos menos curiais da actividade de Pascoas, em especial no que diz respeito à sua resistência à difusão em Espanha da vanguarda portuguesa do tempo, o que estaria em condições de fazer dadas as suas relações com a intelectualidade espanhola e em especial com Unamuno. Houve uma certa unanimidade no questionamento do nacionalismo do poeta de Amarante bem como da sua capacidade de autopro-moção, assim como houve unanimidade no reconhecimento de se tratar de um grande escritor e de um grande poeta.

Referência ainda para a intervenção de Pilar Gomez Bedate que falou da influência da paisagem na poesia simbolista, estabelecendo produtivas comparações entre Pessoa e António Machado e entre Pessoa e Jimenez.

Foi repetida nesta homenagem à geração do Orpheu o vídeo inspirado no «Livro do Desassossego» que confirmou as vir-

tualidades já reveladas sendo muito bem recebido por todos os presentes, como já acontecerá. Esperamos poder ver em breve na Televisão Portuguesa este vídeo de 27 minutos que representa uma homenagem a Pessoa e um trabalho de criativo que não pode deixar de ser divulgado pelo meio a que foi destinado.

Aproveito para referir ainda os trabalhos sobre vídeo de Melo e Castro, trabalhos de grande imaginação que evocam por vezes MacLaren (não é por caso que um deles é dedicado ao grande realizador canadiano), assim como trabalhos de Cecília Melo e Castro, alguns de grande beleza.

Vale a pena referir que todos estes trabalhos em vídeo foram produzidos pela Universidade Aberta, o que prova haver em Portugal uma entidade universitária virada para o século XXI...

Uma forma de gratidão

Nem tudo foi perfeito nesta Semana Cultural Portuguesa que se realizou em Palma de Maiorca. Houve falhas de organização, nem todas as intervenções tiveram um nível satisfatório, algumas teriam ultrapassado o nível de conhecimento dos estudantes de Português presentes; por vezes as intervenções pareciam mais dirigidas aos portugueses presentes do que a quem, prioritariamente, deviam ser dirigidas. Parece-me no entanto que esses pormenores pesam pouco no balanço final que me pareceu francamente positivo, embora talvez o facto de ser um dos intervenientes me obrigasse a ser mais discreto.

Interessa sobretudo sublinhar o interesse demonstrado em Palma pela Cultura portuguesa, interesse que seria ainda concretizado pelo lançamento simbólico de uma nova colecção da Universidade das ilhas Baleares que vai apresentar em traduções catalãs, antologias de poesia, a primeira das quais é dedicada a quatro poetas portugueses: Alexandre O'Neill, Eugénio de Andrade, Jorge de Sena e Miguel Torga. Este lançamento permitiu-nos conhecer um jovem tradutor, grande admirador da poesia portuguesa, de quem infelizmente não fixe o nome. Agora professor na ilha Minorca, foi aluno de Perfecto-Fernandez, o que prova o facto irreversível de que as sementes quando são boas e bem tratadas dão sempre bons frutos.

Dá a corrente que nada tem de idealista pois realiza-se no concreto, da paixão pela literatura, pela literatura portuguesa, paixão que atravessa fronteiras, ignora mas vitórias, dá ao desprezo desapoios. Os professores que, por exemplo, nas Baleares trabalham pelos nossos poetas, pelos nossos escritores, merecem de facto mais do que o nosso reconhecimento, o nosso apoio e a nossa colaboração. Não só os merecem — somos nós que no-lo devemos exigir.

O mesmo diremos de mais de uma centena de alunos que se interessam pela nossa Pátria porque se interessam pela nossa Língua; em grande parte, estiveram a ouvir-nos, a tentar entender o melhor os nossos segredos, os segredos dos nossos poetas e dos nossos artistas.

A criação de um Leitorado de Português na Universidade de Palma de Maiorca é por isso uma imposição urgente e indiscutível.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

GÊMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3.
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

[11] WESTERN PORNO
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cineholso

O QUE É O VIBRADOR MALTÊS?!
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

O DRAGÃO IMPLACÁVEL
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

BRADOOCK - DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estrela nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa

LÁGRIMAS E SUSPIROS
18.30h
FACE A FACE
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A MORTE DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

DESAPARECIDO EM COMBATE - PARTE III
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

A MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

O TERROR DO FAR- WEST

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

GÊMEOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

O JUIZ SOU EU
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O TERROR DO FAR- WEST
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

A MOSCA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londres

— T. 801313

A ESTUDANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

OS GENERAIS DO SEXO
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

T. 326305

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
23.45h

Sala 2

A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
EM BUSCA DA EMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
23.30h

Sala 4

OS INVASORES DE MARTE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

A DAMA DE BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia -
«Aonde é que Pára a Polícia?!» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Atraíçoados», às 21.00h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM - Cinestúdio Flores - «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dols Eme - Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÊS - Cinema 2000 - «Entre o Inferno e o Céu», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Mississippi em Chamas», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Atraíçoados», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «A Mosca 2», às 15.15h (maiores 16 anos)

Sala 2 - «Aonde É Que Pára a Polícia?!», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Não há espectáculo

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Mississippi em Chamas», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «A Festa de Babette», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - Encerrado para descanso do pessoal

ALMADA - Incrível Almada - «Missão Matar», às 15.30 e 21.30h (

JULIÃO SARMENTO NA GALERIA CÓMICOS

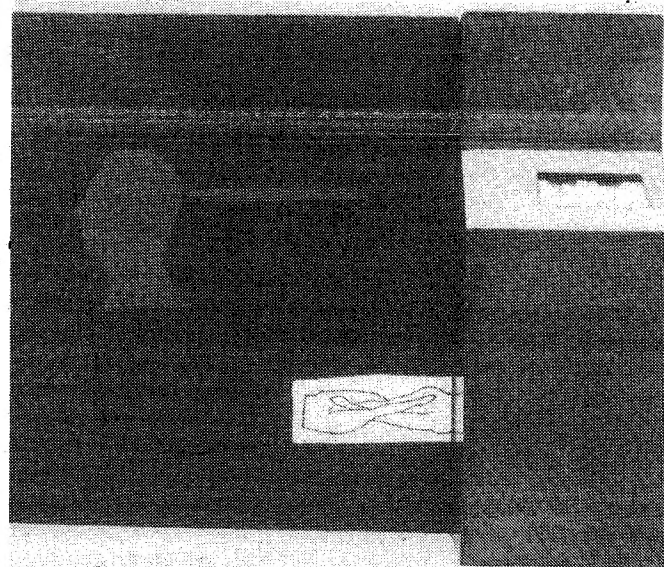
Até ao próximo dia 13 encontra-se patente, na Galeria Cómicos (R. Tenente Raúl Cascais, 1-B, a S. Mamede), uma exposição de trabalhos recentes de Julião Sarmiento, cuja carreira internacional constitui um dos seguros motivos para o olhar atento à sua obra.

Iniciando nos anos 60 a sua

actividade, em que a referência "Pop" predominava e estendendo de imediato a sua acção às práticas conceptuais dos anos 70, com a utilização de material fotográfico como suporte das obras que então produzia, Julião Sarmiento retoma, no final dos anos 80, a fotografia para alguns dos seus trabalhos, demonstrando uma clara opção

na recuperação dos suportes e dos temas que então utilizava.

Entre o sexo e a morte, Sarmiento desloca-se numa repetida angustia mas que constitui - desde o tempo em que pintou sobre papel fragmentado - uma linha perfeita de continuação da sua pesquisa, culminando nas obras que integram a presente exposição.



MÚSICA

AUDITÓRIO DA GULBENKIAN: às 18,30, Concerto pela Orquestra Sinfónica Filarmónica da Silésia (Katowice) integrados nos Décimos terceiros Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea.

CASINO ESTORIL: nos dias 4, 5 e 6, o regresso dum êxito: "Só Nós Três" com Fernando Tordo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho, direcção musical de Pedro Osório à frente de uma orquestra de 42 figuras.

TEATRO

CAFÉ-TEATRO DA COMUNA: hoje estreia às 22 horas, do espectáculo "Mais tarde... haverá sexo", concebido e dirigido por Durval Lucena, com Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, marinél Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Até finais de Maio, de terça a sexta.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Glória Futebol Clube): esta noite, a peça "A Voz Humana" de Jean Cocteau, com Isabel de Castro, um espectáculo do Grupo Teatro Hoje/Teatro da Graça, com encenação de Rogério de Carvalho.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aquarelas de Toulouse-Lautrec.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro

Cultural de Belém.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Leques - composições em semicírculo", Pintura de Manuel Baptista, comemorativa do bicenténario do nascimento de D. João V. Em "Joia do Mês" a mostra "Colares de Tchoupette Beerten.

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicenténario do Ministério das Finanças.

PALÁCIO FRONTEIRA (L. de S. Domingos de Benfca, 1): até 10 de Maio, de segunda a sexta das 16 às 20 e sábados e domingos das 10 às 20, a exposição "Tradição Escultórica na Europa Central" com escultura húngara contemporânea.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia

"Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida" apresenta uma exposição de Pintura de Luis Francisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Taurómico Português.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel

AAPACO (EX-ATELIER 15, R. Freitas Gazul, 24-D): até 14 de Maio, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição "Fotografia em Dois Tempos" de Américo Silva e Paulo Fernando

Figueiredo (Açores 1969/1988).

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raúl Cascais, 1-B): até 13 de Maio, diariamente das 15 às 20 (excepto domingos e feriados), trabalhos recentes de Julião Sarmiento.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.

MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 às 23,30, pintura de Francisco Gaia.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, "Estruturas Matéricas" - Pintura de José de Carvalho.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72- Est. de Benfca, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Maio, a exposição "Paisagens", de Coca Froes David, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda e Silvia Westphalem.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, Pintura de Matilde Malçal

GRAVURA (Cooperativa de

Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aquarelas de Chino.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 8 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição "Claridades" - pintura sobre tela crua de Álvaro Carneiro.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 18, a exposição "Desenhos da Primavera" de Rogério Ribeiro.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 7 de Maio, de terça a domingo das 14 às 20, pintura de Abílio Cristóvão.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (P. do Príncipe Real, 32 r/c): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição do pin tor espanhol Molina Sanchez.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3-ao Castelo): até 7 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 18, gravuras da pintora Marília Viegas, exposição retrospectiva da sua obra nesta área.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 11 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, Pintura de Dario Alves.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 12 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Mário da Natividade Ramos.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada,

"Reservas".

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 11 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, "Vento de Feição" - pintura de Fernando Quartin.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 6 de Maio, das 14 às 20 horas (encerrado às segundas e feriados) pintura e gravura de Emma Debayle

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45 r/c): pintura de Maria Brígida.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA RATTON CERÁMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

ASSÍRIO E ALVIM (R. Passos Manuel): até 6 de Maio, uma exposição sobre a vida e a obra de Emídio Santana, figureira primeira do anarquismo em Portugal.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

SALA DE ARTE TEMPORÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA — LARGO DE SÃO DOMINGOS:** Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE — AVENIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO:** Veral, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA — SÃO BENTO:** São Marçal, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS — A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39:** Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR — QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 43-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES:** União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO:** Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDA-NHA:** Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 544688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO:** Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — ALFAMA — SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREÍRO:** Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 8823384); **BENFICA — 2.ª CIRCULAR:** Benfluz, E. de Benfca, 444-A (T. 702532); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE — AGUAS LIVRES:** Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES:** Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM DOS ANJOS:** Jaime de Matos, R. Alvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA — HOTEL SHERATON:** Oliveira Veigas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2767256). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, R. de Mogueira, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T.

2243729). Permanente; **ARENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTEJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **MIRA:** P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **OLIVEIRA:** R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, R. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo:** P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4357487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 92125275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURA:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Al. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**LISISTRATA**», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio coral: Jorge Stobbars. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«**ÁFRICA**», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS**», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00

«**PERVERSOES**», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 10 5
6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«**UM HOMEM DE SORTE**», de Vicente Sanchez. Pelo T.A.S. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobre, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«**QUEM TRAMOU O COMENDADOR?**», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfca — Tel. 714 18 23

5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«**BOLA DE SABÃO**», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500\$00

«**A CASTRO**», de António Ferreira. Encenação e cenários: Branco Xil. Intérpretes: Francisco Soro-menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Alvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«**LUSITÂNIA**», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«**ÀS SEIS O MAIS TARDAR**», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**OS RECRUTAS**», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado às 16.30

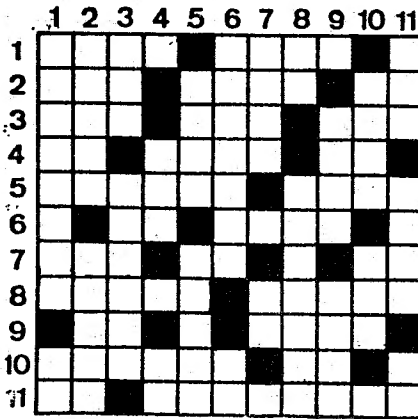
«**OS AMOROSOS**». Pelo Teatro da Rainha. Encenação: José Valentim de Lemos. (Até dia 29 de Abril).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 447

HORIZONTAIS:

- 1 Hidrosfera. Frouxo.
- 2 Abreviatura da palavra inglesa mistress (senhora). Dose. Rio do Estado da Baía.
- 3 Artilharia antiaérea. Artigo indefinido. Madre.
- 4 Antiga unidade monetária da Alemanha. Jarro (planta). Nome antigo da nota musical dó.
- 5 Continuar. Pessoa cruel (inv.).
- 6 Cobalto (s.q.). Vento forte.
- 7 Árvore venenosa da Malásia. Pronome pessoal. Brisa.
- 8 Corta com serra. Natureza.
- 9 Concede. Espécie de gato-bravo (inv.).
- 10 Corrigenda. Autores.
- 11 Miriade. Pessoa agigantada (pl.).



VERTICAIS:

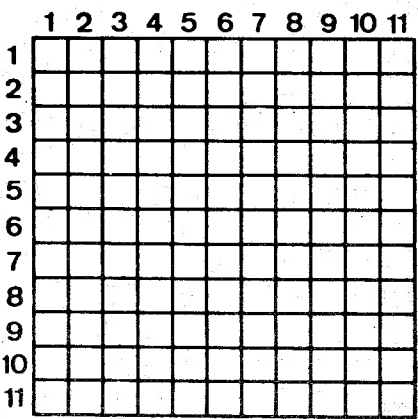
- 1 Acorrentais. Preposição.
- 2 Agente (pop.). Calhau.
- 3 Emprega. Assanhar.
- 4 Prendo. Antes de Cristo.
- 5 Sólida. Tamanho.
- 6 Sugarei o leite materno. O mais.
- 7 Rei da Baviera que, atacado de loucura, foi enclausurado no Castelo de Fustenberg. Aqui.
- 8 Nota musical. Diploma passado por uma autoridade oficial concedendo ou confirmando a alguém certos direitos (pl.).
- 9 Muralha. Fechas as asas para descer mais depressa.
- 10 Pão-de-ló (Minho). Preposição.
- 11 Pronome relativo. Penetra. Pertences.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 634

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Portugal. Capital da República de Bangla Desh, antigo Paquistão Oriental.
- 2 Encolheriza. Almofeiras.
- 3 Reis. Tocara levemente.
- 4 Cidade da Pérsia. Pessoa que se embriaga (pop.).
- 5 Boi selvagem. Recusa (inv.).
- 6 Fasquias. Item.
- 7 Marcara o peso da tara. Vossa alteza.
- 8 Pernadas de sobreiro. Tragédia de Shakespeare.
- 9 Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. Sufixo que designa estado.
- 10 Ribeira de Portugal. Movera os remos.
- 11 Ancorares.



VERTICAIS:

- 1 Cidade e porto da Dinamarca. Tosta.
- 2 Minara. Abreviatura que se usa em música.
- 3 Érbio (s.q.). Almofariz.
- 4 Palmeira da Amazônia. Nive-la.
- 5 Detestar.
- 6 Avalia. Agarrara.
- 7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Maior. Érbio (s.q.).
- 8 Cruel. Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade.
- 9 Querido. Estavas.
- 10 Aqui. Ódio.
- 11 Firmarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 446

HORIZONTAIS:

- 1 FLOR. Sacais.
- 2 Rum. COLHIDA.
- 3 Uçá. Aliaram.
- 4 Tanita. Dó.
- 5 Sr. Tapes.
- 6 Calares.
- 7 Lotai. Par.
- 8 Em. Sala. Dar.
- 9 Lis. Ajeita.
- 10 Idosa. Ordem.
- 11 Aarau. São.

VERTICAIS:

- 1 FRUTO. Lélia.
- 2 Luca. Comida.
- 3 Oman. Sor.
- 4 Iscas. Sá.
- 5 Catraia. Au.
- 6 Sola. Lá.
- 7 Ali. Tapajós.
- 8 Chapara. Era.
- 9 Air. PERDIDO.
- 10 Idades. Até.
- 11 Samos. Aramã.

PROVERBIO: Flor colhida, fruto perdido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 633

HORIZONTAIS:

- 1 Ar. Agá. Badé.
- 2 Teia. Amaras.
- 3 Limasses.
- 4 Atais.
- 5 Na. Clarão.
- 6 Traias. Tem.
- 7 Ai. Sm. Uro.
- 8 Armou. MI.
- 9 Cs. An. Amada.
- 10 Arderas.
- 11 Me. Aéreo. Ms.

VERTICAIS:

- 1 Atlanta. Cem.
- 2 Rei. Árias.
- 3 Imã.
- 4 Aaa. Cismara.
- 5 Salamonde.
- 6 Aas. As. ER.
- 7 Mear. Are.
- 8 Basta. Romão.
- 9 Ar. Aoto. As.
- 10 Dami. MD.
- 11 És. Simulais.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: O concerto barroco;
17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.40: Música russa, para violino e piano; 19.00: Integrais; 19.36: Música orquestral de dois autores contemporâneos; 20.40: Música de câmara, de Arcangelo Corelli; 21.00: Histórias de música... e outras; 21.30: Sonata, para piano, em ré maior, KV 284, de Mozart; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Sinfonia, n.º 5, em dó sustenido menor, de Gustav Mahler; 00.18: O quarteto de cordas através dos tempos; 01.00: Música de cena; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morisson Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», Shagma e os Mundos Misteriosos e «Tom Sayer».

18.20 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Direito de Antena

«PSD/PCP e Associação portuguesa dos professores de alemão»

20.35 - Boletim Agrário

20.40 - Sassaricando

33º Episódio

21.35 - Elvis e Eu

«Elvis and Me» é uma narrativa apaixonada e amarga e uma reflexão profunda sobre a morte da inocência, do amor e de uma lenda viva.

Dale Midkiff e Susan Walters desempenham os principais papeis na série que Larry realizou.

22.40 - 24 Horas

23.15 - Remate

23.50 - Serenata Monumental de Coimbra

Integrada na Queima das Fitas que está a decorrer em Coimbra, realiza-se esta noite a Serenata Monumental ponto alto das manifestações desta tradição, académica. Esta Serenata, na Sé Velha, tem como participantes os grupos Praxis Nova, Grupo Académico de Fados e Canções de Coimbra e os grupos da Secção de Fados da Associação Académica de Coimbra.

ANTENAS PARABÓLICAS



Tel. 892945-884650



16.50 - Sinhá Moça

53º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Rui Reininho

18.00 - TV 101

Trata-se de uma comédia divertida sobre o regresso de um antigo aluno de jornalismo ao seu liceu

onde se propõe introduzir a informática no ensino, contra o cepticismo de um administrador.

Leon Russom, Sam Robards, Brynn Thayer e Andrew Cassese são alguns dos principais intérpretes.

19.05 - Music Box

«Nino Firetto»

20.00 - Os Intocáveis

42º Episódio: Eliot Ness vê a guerra entre os grupos alastrar devido a não haver nenhuma lei federal que impeça a venda ilegal das metralhadoras.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - Hora da Verdade

«As árvores»

23.00 - Hitchcock Apresenta...

15º Episódio: Uma antiga livraria é ameaçada por um novo projecto urbanístico. O seu dono quer proteger as passagens secretas que existem debaixo da loja e que escondem uma fortuna em ouro.

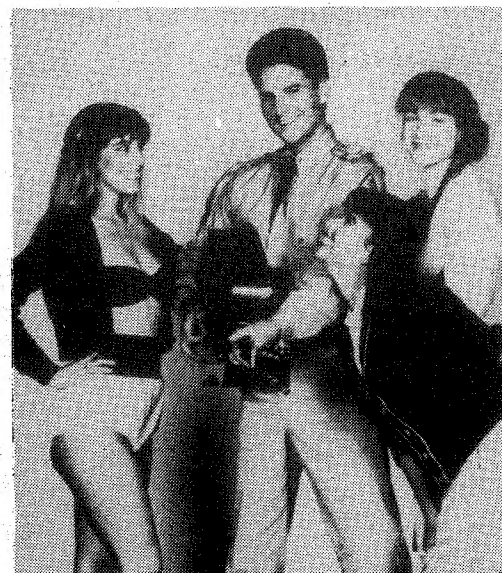
Realização: René Bonnière

23.25 - Primeiro Andamento

A pianista Cremilde Rosado Fernandes interpreta, neste programa produzido por Maria Helena Dias e realizado por Hélder Duarte, cinco sonatas de Carlos Seixas e uma sonata de Francisco Xavier Baptista.



O 1º episódio da série «TV 101»,
no 2º canal às 18.00



No 1º canal às 21.35, o 1º episódio
da série «Elvis e Eu»

AMANKA

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Chateauballon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Concurso Internacional de Dança de Moscovo
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.50 - Octávio
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate
00.30 - Pela Noite Dentro
«Hautnah»

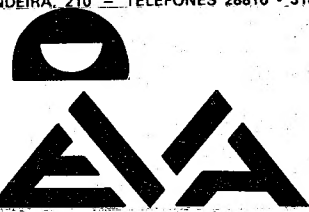
RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Guerra de Troia
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Conflitos
22.30 - Século XX
23.20 - Entre Barreiras
23.45 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA. COMPLETAMENTE REMODELADO. ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 - TELEFONES 288116 - 318089 - PORTO



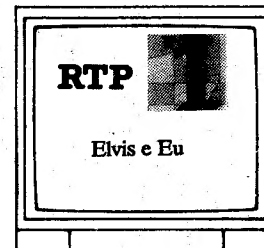
PR. MARQUES DE POMBAL, 1 - TEL. 536116 - LISBOA

cabeleireiros de senhoras

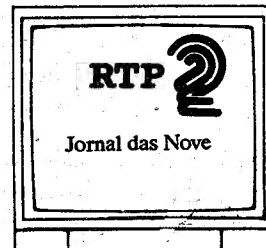


LOEWE.

seleccionou para si...



Elvis e Eu



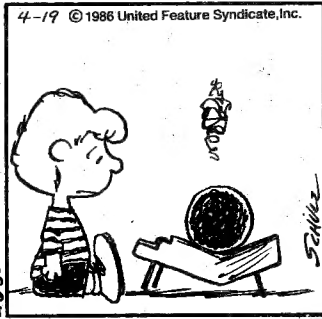
Jornal das Nove

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



Maioria das crianças em idade escolar tem cárie

Apenas cinco em cada 100 crianças do concelho do Cartaxo ao entrarem na escola preparatória estão livres de cárie dentária, revela um estudo da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários.

O diagnóstico, realizado em Outubro do ano passado na totalidade dos jardins infantis e nas 16 escolas primárias espalhadas por 13 localidades do Cartaxo corresponde, segundo os especialistas, a «um exemplo significativo» da situação da cárie dentária em Portugal.

Os rastreios incidiram em crianças de quatro, seis e dez anos, revelando que mais de 85 por cento dos jovens do ensino primário contraíram cárie dentária e que perderam, em média, mais de seis dentes.

O estudo garante que mais de 60 por cento das crianças possuem, aos quatro anos, em média, 3,6 dentes de leite cariados. A percentagem sobe para 84,7 por cento aos seis anos (com 5,8 dentes cariados por criança) e atinge os 95,4 por cento aos 10 anos.

Os primeiros dentes permanentes que nascem aos seis anos (primeiros molares e incisivos centrais inferiores) também não escapam à cárie.

A.M.A. *Auto Monumental de Aveiro*

CONCESSIONÁRIOS  

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

O QUE DEVE TER SEMPRE À MÃO...

DICIONÁRIO ECONÓMICO E SOCIAL
Alain Gérald
Janine Brémont

100 artigos temáticos
1200 definições

Pedidos no seu livreiro ou directamente a Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 — 1.º Dt. 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
DICIONÁRIO ECONÓMICO E SOCIAL (1900\$00) (b1)

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef. _____

Edição Livros Horizonte
Tel. 36 69 17/36 85 05

Distribuição DIGILIVRO - Lisboa tel. 99 22 00/01/02
MOVLIVRO - Porto tel. 57 89 37/57 85 94

/D/E/C/A/R/A/S/



ÁLVARO BARRETO jogou à defesa... dos eucaliptos em entrevista radiofónica à «Antena 1». Para ele, ministro da Agricultura, a plantação de eucaliptos, cujo alastramento tanta polémica tem levantado, «é uma falsa questão». Segundo garantiu, «grande parte das afirmações sobre o plantio de eucaliptos são de base errada», pois, informou, «alguns países europeus expulsaram essa e outras espécies de árvores por razões climáticas e não por estarem contra a plantação». «Em Portugal, a plantação de eucaliptos só ocupa cerca de 14 por cento de toda a área florestal e é a espécie menos subsidiada», acrescentou, com a garantia de que o Estado apenas apoia esta espécie até ao limite máximo de 30 por cento e mesmo assim em condições muito especiais. Como se isto não bastasse, o ministro ainda jogou mais um argumento: é que em 1988 fez-se pela primeira vez legislação sobre a matéria o que implica «limites objectivos da sua plantação e que são os mais condicionadores em relação a outros países europeus». Decretado está, pois, que são aldrabões todos quantos andam por aí a dizer que este Governo tem como um dos verbos preferidos o «eucaliptar». Eu «calipto»? poderia perguntar-se o ministro com base nos seus argumentos...

ÚLTIMA HORA

O líder independentista da Nova Caledónia, Jean-Marie Tjibaou, foi assassinado hoje naquele território ultramarino francês do Pacífico, anunciou a agência France Press, citando fonte segura. Os presumíveis assassinos de Tjibaou (de 53 anos) foram militantes de uma facção de extrema esquerda da Frente de Libertação Kanaka e Socialista (FLNKS), de que o líder independentista era presidente. Um dos principais adjuntos de Tjibaou, Yei-wene Yeiwene, ficou gravemente ferido.

Professores fazem «cordão humano» junto ao Ministério da Educação

A FENPROF (Federação Nacional dos Professores) promove esta tarde a realização de um «cordão humano» junto ao Ministério da Educação, como forma de luta reivindicativa visando «obrigar o governo a respeitar os compromissos que assumiu e alcançar um Estatuto verdadeiramente revalorizador da profissão docente».

Esta acção insere-se no «plano de luta» aprovado no recente congresso desta organização sindical, a mais representativa da classe, e dela constam igualmente a realização de greves nacionais para os próximos dias 11, 16 e 17.

Responsabilizando o ministro Roberto Carneiro, em carta a este enviada e a que o «DL» teve acesso, pelas medidas de luta a que tiveram que chegar - e que se poderão prolongar até ao final do ano lectivo em curso - a direcção da FENPROF exige, junto do executivo, a «imediata apresentação da proposta governamental da grelha de vencimentos das carreiras docentes» e, até aos primeiros dias deste mês, a apresentação da versão 1 do Estatuto da Carreira Docente «de forma a que os professores, nas suas escolas, se possam pronunciar sobre a proposta do ME até à 3ª semana de Maio».

Considerando que «o valor da palavra de Roberto Carneiro e do governo» sobre esta matéria é «demasiadamente negativo», a FENPROF sublinha que, a manter-se a «recusa do ME em apresentar as suas propostas» até à data dos Plenários Distritais que se irão realizar - 17 de Maio - as novas formas de luta a serem adoptadas poderão conduzir a um «encerramento anormal» do ano lectivo.